



Acidente com criança cresce 30% nas férias

FOTO: Evandro Pereira



Queimadura, intoxicação, choque e asfixia são os mais comuns, mas 90% deles poderiam ser evitados. Equipamentos de proteção e supervisão constante são fundamentais. **PÁGINAS 13 E 14**

Diversidade

Descendentes de japoneses na PB preservam tradições

Nikkeis comemoraram na semana passada 107 anos do início do fluxo migratório para o Brasil. Em João Pessoa, uma feira de eventos busca manter viva as tradições. **PÁGINA 9**

Hoje, Dia do Skate, adeptos do esporte comemoram a data na capital

ALERGIAS Inverno começa hoje e pode trazer doenças respiratórias que atingem principalmente as crianças. Mudanças bruscas de temperatura desencadeiam as crises. **PÁGINA 15**

Almanaque

Beleza arquitetônica da capital paraibana

Casas e prédios históricos formam um conjunto arquitetônico de grande beleza em João Pessoa. **PÁGINA 25**

FOTO: Edson Matos



ENTREVISTA

PB terá 1,5 milhão de turistas em junho

Festejos juninos aquecem o turismo e a economia. **PÁGINA 4**



Considerada a dama do teatro paraibano, Zezita Matos faz sucesso também na sétima arte

2º CADERNO

Talento paraibano no teatro e no cinema

Zezita Matos, que já brilha no teatro, agora conquista novos espaços no cinema. **PÁGINA 5**

Esportes

DIA DO SKATE

Comemoração na capital será em Tambaú e Manaíra

PÁGINA 21

BRASILEIRÃO

Cinco jogos fecham a oitava rodada da competição

PÁGINA 23

Seleção tem partida decisiva



Brasil encara hoje a Venezuela, pela Copa América, precisando da vitória para se classificar para a próxima fase. **PÁGINA 24**

FOTO: Reprodução/Internet



clima & tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
28° Máx. 20° Mín.	30° Máx. 18° Mín.	32° Máx. 20° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,100 (compra)	R\$ 3,102 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,090 (compra)	R\$ 3,270 (venda)
EURO	R\$ 3,516 (compra)	R\$ 3,518 (venda)

- João Batista de Brito analisa o Festival Varilux de Cinema. **Página 8**
- São João: Prefeituras trocam famosos por artistas locais. **Página 11**
- Assembleia apresentou 254 projetos de lei no 1º semestre. **Página 17**
- Câmara pode concluir votação do ajuste fiscal na 4ª feira. **Página 18**



Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
baixa	00h54	0.6m
ALTA	07h17	2.2m
baixa	13h28	0.5m
ALTA	19h47	2.0m

Combate à estiagem

O Programa Asa Branca, nome que traz perfeitamente seus objetivos, devido à simbologia com a ave nordestina do canção popular, foi deflagrado pelo Governo do Estado. Denominado Plano Emergencial de Enfrentamento à Estiagem, vem nutrido com recursos com poder para minimizar os efeitos nocivos que a seca inflige a milhares de famílias paraibanas, R\$ 133 milhões, e com um foco que, certamente, dará nova alternativa para as populações dos municípios mais afetados: a construção de duas mil barragens subterrâneas e igual número de poços amazonas e de caixas d'água. Essas primeiras ações, conforme explicou o secretário de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento do Semiárido, Lenildo Moraes, serão fundamentais para o enfrentamento da demanda que se apresenta: “O poço serve para retirar a água armazenada na barragem, que pode ser utilizada para pequenas irrigações, possibilitando que as famílias produzam durante o ano inteiro”.

A praticidade dos procedimentos que serão adotados, neste primeiro momento, confere ao plano emergencial a celeridade que a ocasião exige. É que o processo de instalação das barragens subterrâneas requer o uso de uma tecnologia relativamente simples, permitindo que os agricultores beneficiados, com o apoio técnico dos órgãos estaduais, possam dominá-la e replicá-la, futuramente. Em linhas gerais,

os equipamentos funcionam assim: durante o período seco, são instalados no leito de rios e riachos, barramentos com lonas plásticas enterradas no subsolo, para conter e armazenar a água no solo. Um dado importante desse tipo de barragem é que a utilização do material impermeável serve não somente ao armazenamento de água do subsolo, mas também evita a evaporação.

O ganho com essa tecnologia social, para usar uma expressão cara aos técnicos, permitirá o alcance de resultados auspiciosos, que estão no foco nuclear do Programa Asa Branca: como é gerada uma vazante, em que a umidade do solo se prolonga por vários meses, os agricultores familiares poderão cultivar e produzir alimentos mesmo em períodos de estiagem e seca.

Um ponto positivo nesse processo de enfrentamento da estiagem na Paraíba, é que o Governo do Estado estabeleceu um diálogo com os agricultores e entidades representativas, no que diz respeito à condução do planejamento para executar as obras. Ouvir o contingente que é atingido pelos efeitos da seca, conhecendo suas necessidades e aspirações, permitirá que o Programa Asa Branca alcance objetivos exitosos com mais rapidez. E há outro aspecto que foi ressaltado pelo governador Ricardo Coutinho quando de sua reunião com os movimentos sociais envolvidos: a manutenção do uso racional da água.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Melodias inesquecíveis

“ Antes da abertura das cortinas, o espectador ouvia temas que criavam ambiente para o clima de escurinho do cinema”.

Atire o primeiro dó-ré-mi quem nunca saiu do cinema assobiando a melodia de um filme cuja trilha sonora mexeu com o coração e a mente. Vou rememorar apenas um título: “A Ponte do Rio Kwai” (1957), de David Lean. Alguém que tenha visto a fita deixou por acaso o Cine Rex sem assoprar a melodia da marcha “Colonel Bogey”? Du-vi-dê-ó-dó! E quem assistiu a “Um Fio de Esperança” (1954), de William Wellman, no Santo Antônio, em Jaguaribe? Certamente não descolou dos acordes da canção título (houve uma versão em português, interpretada por Nora Ney, que começava assim: “Rico e poderoso/ Eu do amor zombei/E aos céus neguei...”). Bons tempos aqueles, em que a música do filme grudava no ouvido da gente!

Lembram que no “Correio das Artes” de 24 de junho de 2013, o crítico João Batista de Brito publicou enquete reunindo preferências de cinéfilos selecionados para compor uma lista das trilhas sonoras mais amadas por eles? Eu teria votado em nove entre dez das canções indicadas pelos escolhidos. Uma delas, porém, me toca ainda hoje de forma nítida. E foi uma das apontadas pelo meu amigo Joaquim Inácio Brito: “Oh, Mein Papa!”, do filme “Feuerwerk” (no original, de1954). Quinca, aliás, cita o título em português “A Rainha do Circo”,

mas confesso que não consegui me situar na citação. Pouco importa.

Importa mesmo é que “Oh, Mein Papa!” fazia parte do repertório que o Cine Plaza selecionava como músicas de espera: antes da abertura das cortinas, o espectador ouvia temas que criavam ambiente para o clima de escurinho do cinema. A seleção era primorosa, quase toda em instrumental. A minha predileta contava com um coral sublinhando a melodia, daí, talvez, a predileção. E eu nem imaginava que “Oh, Mein Papa” fosse uma canção alemã que relata a lembrança de uma jovem pelo seu pai amado, um famoso palhaço. Continuo guardando na memória todas as notas dessa maravilhosa canção que grudou para sempre no meu ouvido.

Claro que carrego no peito inúmeras outras lembranças de trilhas sonoras marcantes em minha vida. Não há como esquecer, por exemplo, as trilhas de “O Mágico de Oz” (1939), de Victor Fleming; “Casa-blanca” (1942), de Michael Curtiz; “Férias de Amor” (1955), de Joshua Logan; “Amores Clandestinos” (1959), de Delmer Daves; e “Bonequinha de Luxo” (1961), de Blake Edwards. São muitas as melodias de filmes que não saem do meu coração e da minha mente. (Na quinta-feira eu rodo o lado 2 das canções que não querem calar).

Humor



UNInforme

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

PMDB: MARANHÃO CONVOCA REUNIÃO PARA “APAGAR O FOGO”

O presidente do PMDB estadual, senador José Maranhão (foto), vai fazer as vezes de bombeiro para evitar que as labaredas que começaram a chamuscar a imagem do partido na Paraíba ganhem proporções maiores. O fogo, por assim dizer, vem sendo ateado pelo atrito entre o deputado estadual Gervásio Maia e o deputado federal Manoel Júnior, pré-candidato da legenda a prefeito de João Pessoa, que entraram em rota de colisão pelo comando do Diretório Municipal de João Pessoa, no qual ainda responde este último. O senador convocou uma reunião da Executiva Estadual para o dia 29, quando pretende trazer o feito à ordem, antes que as desavenças causem mais desgaste interno. O tesoureiro Antonio de Sousa, criticou a postura de ambos os parlamentares, afirmando que eles não estão pensando nos interesses da legenda, estariam agindo “como se o partido pertencesse a eles”. Gervásio Maia afirma que havia um acordo para que ele assumisse a titularidade do diretório municipal, a partir de 14 de julho, mas Manoel Júnior nega a existência dessa condição e disse que Gervásio, se quisesse, teria de “bater chapa”. Maranhão vai chamar os dois contendores para uma conversa para tentar a reconciliação. Manoel Júnior se aproximou do PSDB e até participou da convenção dos tucanos, semana passada, o que provocou a revolta de Gervásio Maia, que defende a manutenção da aliança vitoriosa com o PSB.



FOTO: Reprodução/Internet

SÃO JOÃO LIBERADO

Conhecido pelo rigor com que trata os parlamentares faltosos às sessões da Câmara dos Deputados, o presidente Eduardo Cunha decidiu atender pedido dos parlamentares das bancadas do Nordeste e liberou a turma para participar das festas juninas, flexibilizando a regra de corte de salário para quem não comparece às atividades parlamentares. São 151 deputados com o privilégio.

TV CÂMARA EM CG

A TV Câmara, da Câmara dos Deputados, vai exibir nos próximos dias um documentário sobre as festas juninas de Campina Grande. Uma equipe da emissora está na cidade desde sexta-feira captando imagens e fazendo entrevistas para contar a história do “Maior São João do Mundo”. Quem fez gestão para trazer a emissora foi o deputado Rômulo Gouveia (PSD).

ISS PRORROGADO

O dia, agora, é 7 de julho. A Prefeitura Municipal de João Pessoa prorrogou para essa data o vencimento da cota única com desconto de 15% da anuidade do Imposto Sobre Serviços (ISS) dos profissionais autônomos. Nesse mesmo dia ocorrerá o vencimento da primeira parcela para quem preferir pagar o valor parcelado. Os boletos estão sendo enviados via Correios, mas podem ser impressos por meio do portal <http://joaopes-soa.pb.gov.br/pc/>.

QUALIFICAÇÃO

No próximo mês, a Escola de Serviço Público (Espesp), do Governo do Estado, vai oferecer 14 cursos de qualificação profissional para servidores, em João Pessoa. Para acessar a relação basta acessar a página da instituição no portal www.paraiba.pb.gov.br. As inscrições serão efetuadas presencialmente, na sede da escola, em Mangabeira ou pelo telefone (83) 3214-1984.

FUNDEB VITALÍCIO

O deputado federal Veneziano Vital (PMDB) apresentou relatório favorável à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 15/15 que transfere o dispositivo que trata do Fundeb do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) para o corpo permanente da Constituição. Com isso, o fundo, criado para vigorar até 2020, passará a ser um instrumento permanente de financiamento da educação pública.

NOVO CÓDIGO DE AERONÁUTICA: COMISSÃO SE REÚNE AMANHÃ

Amanhã, no Senado Federal, a comissão de especialistas que elabora o anteprojeto para o novo Código Brasileiro de Aeronáutica tem reunião marcada, às 13h. Seu presidente, professor de Direito Aeronáutico e aviador Georges de Moura Ferreira, disse que o maior desafio da comissão é modernizar o código atual, de 1986, que é anterior à Constituição de 1988, ao Código de Defesa do Consumidor e à Lei de Licitações. “Você não trata mais o passageiro como um usuário, mas como um cliente. O código pode definir melhor os serviços aéreos”, explicou.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albiege Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL
Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Advogado

Elpídio de volta às escolas...

Posso imaginar a alegria do Doutor Elpídio de Almeida, voltando, agora, às escolas de Campina Grande. Delas, jamais se afastou. Se a saúde ocupou suas preocupações durante toda a sua vida, a educação transformou-se, enquanto prefeito daquela cidade, na sua maior obsessão.

Na primeira administração, convocou Félix Araújo para seu secretário da Educação. Revolucionou o setor, criando em Campina Grande o que ainda não existia no Brasil: bolsas de estudos para estudantes pobres. Fui um dos beneficiários. Depois, veio Edvaldo do Ó. Este o mago do Ensino Superior na cidade, depois de um trabalho promissor com o Dr. Elpídio de Almeida.

Coube-me a responsabilidade

de sucedê-los na Pasta da Educação, quando da sua segunda Administração. Testemunhei sua ilimitada devoção à causa do Ensino. Diariamente, visitava as escolas, e verificava sua cantina e sua farmácia. Nada deveria faltar às crianças: nem saber, nem saúde, muito menos, alimentação correta.

Na sua época, construiu três grandes Grupos Escolares: o Félix Araújo, no Catolé, o Melo Leitão, na Liberdade, e, finalmente, o Anísio Teixeira, na Palmeira. Com esta última homenagem, exaltou a memória do grande educador, que o ajudou, como prefeito, graças, também, à presença, no Ministério da Educação, de outro campinense de igual espírito público, Durmeval Trigueiro.

Agora, por iniciativa do vereador Miguel Rodrigues, e inspiração do Instituto Histórico de Campina, a Câmara de Vereadores dali aprovou lei obrigando a adoção, como matéria obrigatória, do Estudo da História de Campina Grande, através do livro de igual nome de autoria do Dr. Elpídio de Almeida.

Não há retorno mais triunfal para quem promoveu a renovação da vida pública de Campina Grande, como seu prefeito e deputado federal. Seu nome já está imortalizado na sua Maternidade e no seu Instituto Histórico. Todavia, voltar ao convívio das crianças, através do seu livro, História de Campina Grande, representa a consagração definitiva do seu amor à cidade e à sua memória.

Henriqueta Neiva - Escritora

Qual o segredo dos ricos?

Por que algumas pessoas têm tanto e a maioria tão pouco? Por que a maioria da população mundial trabalha mais de oito horas por dia e mal tem dinheiro para pagar as suas necessidades básicas, enquanto os milionários trabalham pouco e ganham fortunas? Por que a desigualdade social afeta o meio ambiente? E o que o consumismo tem a ver com o meio ambiente? Sei que muitos leitores têm aversão por livros de economia, mas precisamos jogar essa antipatia de lado se queremos saber as respostas das perguntas acima.

Para começar, sugiro um livro fácil e gostoso de ler: “História da riqueza do homem”, por Leo Huberman, publicado em 1936. Garanto que o leitor gostará de lê-lo. Recomendei esse livro, mas sentei para escrever este texto com a intenção de indicar ao leitor este: “Thomas Piketty e o segredo dos ricos”, organizado pelo Le Monde Diplomatique Brasil, publicado pela Editora Veneta. O livro apresenta textos de Piketty e de outros pensadores com as respostas às minhas perguntas. Os autores debatem as questões levantadas no livro do economista francês, Thomas Piketty, “O Capital no século XXI”.

Por mais que tenhamos algum conhecimento do sistema financeiro, não dá para não sentir embrulho no

estômago ao ler o livro. Sentimos uma mistura de indignação, raiva e revolta. Ele inicia com o texto do economista Ladislau Dowbor: “Quando uma centena de pessoas são donas de mais riqueza do que a metade da população mundial, enquanto um bilhão de pessoas passa fome, francamente, achar que o sistema está dando certo é prova de cegueira avançada.

Um sistema que sabe produzir, mas não sabe distribuir, é tão funcional quanto a metade de uma roda... A verdade é que quem ganha pouco gasta uma grande parte de sua renda em comida e transporte, e não compra iates, e muito menos ainda faz aplicações financeiras de alto rendimento. O pobre gasta, o rico acumula. Estamos administrando o planeta para uma minoria, através de um modelo de produção e consumo que acaba com os nossos recursos naturais.” Ele coloca a listagem da Forbes 2014 dos 15 bilionários do Brasil. Os três primeiros são: Marinho (Organização Globo), Safra (Banco Safra) e Ermírio de Moraes (Grupo Votorantim). O Grupo Abril (Civita) está 11º lugar. Vê-se, portanto, que é preciso ser tremendamente ingênuo (adjetivo delicado) para acreditar nas principais mídias do Brasil. Entretanto, infelizmente, tem gente que ainda acredita.

Segundo o jornalista H. Kempt,

os milionáriosde hoje não escondem como usam o dinheiro, como os do tempo da austera burguesia protestante descrita por Max Weber: “ao contrário, eles alimentam um consumo ostentatório de aviões particulares, mansões imensas”. Ele mostra como os hábitos de consumo são imitados de classe para classe, ou seja, a classe D imita a C; esta imita a B, isto é, cada classe acredita que a superior a sua tem o gosto melhor e é mais chique. De acordo com Kempt, essa imitação reproduz-se de baixo até o alto, de modo que a classe no topo define o modelo cultural geral daquilo que é prestigiado, daquilo que impressiona.

Numa sociedade desigual, o desperdício é enorme, porque a dilapidação material da oligarquia serve de exemplo a toda a sociedade. Cada um, dentro de seus limites de rendimentos, procura adquirir os bens e signos mais valorizados, e isso afeta o meio ambiente. Devemos, portanto, consumir menos para distribuir melhor, para podermos viver bem juntos, em vez de consumir sozinhos. Enfim, caro leitor, vale a pena ler esses textos completos, além dos de Piketty e dos outros pensadores. Assim, sabendo dos motivos que causam a desigualdade social e mais consciente dos malefícios do consumo, talvez consigamos transformar este mundo para melhor.

Essas coisas

Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

Interrogações dominicais

...E quando você acorda, sai da cama, ouve o rádio ligado lá pros lados da cozinha com alguma breguice brasileira, sabe que não vai faltar ovos, leite e frutas na mesa, descobre que pode telefonar para Camboinha, Brasília, Campinas, Recife, Salvador, ou até mesmo Berlim, tem à esquerda no chão a condensação do pensamento de Schopenhauer e à direita um típico “Mantenha o físico em forma”, e ainda espalhados os últimos números da “Veja”, “Is-toÉ”, “Carta Capital”, “Época” e “Quem”, não tem nem médios problemas com o horário, pode usar perfume de madeira ou mudar o tipo de lâmina de barbear, sente-se relativamente seguro da saúde porque sempre há um jeito de fazer um semicheck-up semestral, e pode dormir com duas lâmpadas acesas - a geral e a da cabeceira?...

Você ainda se queixa da vida que hoje passa no planeta Terra, apenas porque não cobriu aquele chequezinho do banco onde o gerente, o subgerente e dois ou três caixas são seus amigos?...

Apenas porque sua nova paixão marcou um encontro num dos bares da moda e faltou porque ficou em casa achando interessante ouvir algumas vezes o novo disco de Gal Costa, “Estratosférica” e depois ver

o DVD “Um lobisomem americano em Londres”, feito nos anos 80? E essa paixão não seria tão passageira como algumas chuvas de verão? Ou seria burguesa? Existe paixão burguesa? A quem cabe definir se existe? Aos filósofos, ideólogos, sindicalistas, poetas, políticos, psicólogos? Ou ao(s) apaixonado(s)?...

Você descobriu que enquanto passa manteiga - manteiga mesmo, e não margarina - na sua “cream cracker” matinal, tem uma periferia inteira trabalhando desde 5, 6 ou 7 da manhã, ganhando pouco e com apenas o mínimo para a sobrevivência - como se a casa de cada um fosse uma trincheira em filmes de guerra? Como se a casa do trabalhador fosse o gueto do gueto ou aquele apartamento aos pedaços da família do pai alcoólatra de “O selvagem da motocicleta”. Você também viu “O selvagem da motocicleta”? E nunca percebeu quantos selvagens das motocicletas rondam ao seu redor, em João Pessoa, Recife, Porto Alegre e Rio de Janeiro, pedindo uma solução para que possa dizer “eu sou de um país, de uma nação”? “Eu tenho uma identidade”?...

Por que não acabar a mania de sorrir à toa, quando o riso é falto? É até neuróti-

co, por vezes; histérico, outras. Sorrisos de quem quer estar em sintonia com a gente ao redor. São sorrisos? Ou representações que não chegam nem ao sujo da unha do pé direito do mais complicado personagem deixado ao mundo por Shakespeare? Pode ser também Molière. Ou Dias Gomes, Paulo Pontes, Plínio Marcos, Ariano Suassuna. Neste domingo, se cair - ou se já caiu - uma tromba d’água nesta cidade, que faça molhar pelo menos tua consciência. Tire o blusão, a capa, o guarda-chuva. Molhe-se por inteiro. Lave-se. Como no banho de pureza sugerido por Gilberto Gil, em ritmo de rock, para a “Pessoa nefasta”. Quantos nefastos há no Brasil? Recorram a Oswald de Souza que ele não será capaz de fazer a projeção matemática da progressão dos nefastos.

Será que vai chover? Será que está chovendo? Será que já choveu? São perguntas comuns que você pode fazer na hora (à sua escolha) em que você sair da cama, de volta ao corpo e à atualidade.

Por que você não transforma sua atualidade em nossa realidade? Precisarias de um potente acelerador de partículas, como aquele de 27km que está a 100 metros de profundidade entre a França e a Suíça?

Acilino Madeira - Doutorando em Economia

Poder da decisão: sobra desconfiança

“*Hoy em día surge otradimensióndel poder ejecutivo: la conducta de los gobernantes*”.

Pierre de Rosanvallon

É tão comum ainda em regimes democráticos a figura de políticos que se elegem com maioria estrondosa de votos. Isto acontece, muitas vezes, para cargos eletivos do Executivo e também do Legislativo. A regra da maioria é a porta de entrada triunfante ao poder de decisão. Depois é que se vai perceber, através de pífios desempenhos de mandatos eletivos, a verdadeira ausência da legitimidade democrática.

Eis um mal sem cura até o surgimento, nas sociedades contemporâneas, de um forte sentimento: a desconfiança na democracia e nos políticos. Filósofos e cientistas políticos, na atualidade, fazem uma crítica pontual ao procedimentalismo de Schumpeter e de Bobbio – a democracia não é e nem será uma máquina de fazer governos. Governos não se legitimam pelos procedimentos eleitorais que se culminam pela regra da maioria absoluta. Governos se legitimam pela construção de novos ideais de democracia. Mas, afinal, o que é possível de se compreender sobre a “legitimidade democrática”?

A pergunta vem sendo respondida, de maneira interessante, pelo historiador francês Pierre de Rosanvallon através de seu inovador programa de pesquisa sobre a teoria democrática contemporânea. Em 2006, o autor publicou La contre-démocratie. La politique à l’âge de ladéfiance(A contra democracia: a política na era da desconfiança). Em 2008, publicou La Légitimitédéocratique: impartialité, réflexivité, proximité (A Legitimidade democrática: imparcialidade, reflexividade, proximidade).

Na última obra publicada, acima mencionada, o historiador francês parte do pressuposto de que o princípio (ou regra) da maioria é puramente procedimentalista. As eleições democráticas conjugam o princípio da justificação com a técnica da decisão. Legitimidade eleitoral é diferente de legitimidade democrática. O governo da maioria é uma simples convenção empírica, submetido a imposições superiores de justificação. Rosanvallon diz que antes o Poder Executivo era considerado somente do ponto de vista do conteúdo de suas ações e de suas decisões. Hoje não. Na atualidade surge uma outra dimensão do Poder Executivo: a conduta dos governantes. Portanto, há uma tensão entre a democracia das decisões – dinâmica política do sufrágio universal – e a democracia das condutas que se remete a um imperativo de consideração de todos os cidadãos. Mas, o que deve prevalecer é o proveito democrático de se instituir uma sociedade de indivíduos iguais para se por em prática um regime de soberania coletiva.

Em análise última, sobre a legitimidade democrática, Rosanvallon aponta uma dupla demanda nas sociedades contemporâneas: pela crescente individualização, com uma mais profunda preocupação com as particularidades dos indivíduos e; pelo desenvolvimento do interesse geral, mediante a redução do peso dos interesses particulares no funcionamento das instituições.

A sociedade brasileira desde 1980 tem aprofundado o interesse pela democracia e tem avançado. Vivemos sim na era da desconfiança política, mas, caminhamos no sentido de busca da legitimidade democrática e vamos conseguir.

Em que pese a atual crise política brasileira que põe em evidencia a fragilidade do Executivo Federal, no plano da legitimidade democrática.

Geléia geral

■■■ Com a prisão de Marcelo Odebrecht (**foto à direita**) pela Polícia Federal, anteontem, a principal tese do juiz Sérgio Moro se concretiza: é possível, acabar com a roubalheira e a impunidade no país.

■■■ Marcelo é o presidente da Odebrecht, que financiava estratofericamente viagens de Lula à África e palestras do ex-presidente em vários países. Moro está fechando o círculo para chegar a Lula.

■■■ Humberto Lopes, com seu grupo de teatro de rua, Quem Tem Boca é Pra Gritar, quer arreban-tar no segundo semestre. Tem tudo para isso.

■■■ John Lennon falou certa vez que se o rock’n’roll tivesse outro nome se chamaria Chuck Berry.

■■■ O bom nem sempre é caro. ■■■ Aos que cobram legitimidade eleitoral para Fidel e seu irmão, Raul Castro, lembro que Barack Obama foi reelei-



to com uma quantidade de votos representando menos da metade da população americana. Cada qual com seu sistema e, nessa perspectiva, os Estados Unidos e nós aqui temos de respeitar o modelo político cubano, que livrou a ilha da corrupção de Fulgencio Batista e do domínio permanente da CIA, do FED e dos empresários americanos.

■■■ Este colunista recebe mensagens em e-mail. Basta acionar o endereço essascoisas@terra.com.br Contatos telefônicos, a partir das 10 até 16 horas, pelo fixo 3242-8403.

■■■ O que faz o Conselho Regional da Paraíba da Ordem dos Músicos do Brasil?

Ruth Avelino

Presidente da PBTur

PB receberá 1,5 milhão de turistas e visitantes este mês

Felipe Rojas

Especial para o Jornal A União

No dia 3 de junho foi aberta oficialmente, em João Pessoa, a programação junina do Estado da Paraíba. O evento ocorreu no Centro Turístico Tambaú e contou com apresentações artístico-culturais e exposições de estandes de vários municípios, com o objetivo da divulgação dos festejos juninos do nosso Estado para todo o país.

As festas juninas são um elemento cultural muito forte da região do Nordeste, em especial na Paraíba, que tem em Campina Grande aquele que é considerado o Maior São João do Mundo. As ruas das cidades nordestinas se enchem de fogueiras, bandeirinhas e balões, e o forró tradicional se torna o ritmo oficial dos festejos. Como o mês é tradicionalmente a época da colheita do milho, várias comidas típicas são produzidas e comercializadas.

As grandes atrações do período são as festas de São João, São Pedro e Santo Antônio, que homenageiam os santos, muitos reverenciados na região. Com o grande número de turistas, as cidades movimentam a sua economia através de hotéis, comércio e clubes que aumentam seus lucros e geram empregos para os moradores. Na Paraíba, a expectativa é que um milhão e meio de pessoas visitem os municípios do Estado durante este mês.

Em entrevista ao jornal **A União**, a presidente da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), Ruth Avelino, comentou sobre as expectativas da entidade em relação à movimentação turística no Estado durante o mês de junho e sobre o panorama geral do turismo no Estado.

Quais são os projetos turísticos da Paraíba para o mês de junho?

A PBTur cuida da parte da promoção dos atrativos turísticos. E essa promoção das festas juninas nós estamos fazendo desde o começo do ano em todas as feiras que fomos no Brasil e no exterior, nas capacitações que fazemos com agentes de viagens e operadores de turismo e através da imprensa nacional e internacional, além dos anúncios que fazemos em revistas. Então estamos trabalhando com isso desde o começo do ano para que haja uma grande movimentação de turistas em todas as cidades que promovem festejos juninos na Paraíba.

Qual é a programação junina da Paraíba e qual é o grande atrativo turístico do Estado nesse período?

O nosso carro-chefe é Campina Grande, onde os festejos começam no dia 5 de junho e vão até o dia 5 de julho. Mas, há cidades, por exemplo, que só tem o Santo Antônio marcante, que é o caso de Piancó. Tem cidades que o destaque é o São Pedro, como é o caso de Itaporanga e Belém, e tem a grande maioria das cidades paraibanas, as quais possuem o São João muito forte. Então tem uma programação vastíssima em todo o Estado da Paraíba.

Além de Campina Grande, quais outras cidades são destaques no roteiro turístico da Paraíba?

Estamos fazendo o trabalho de divulgação de várias cidades além de Campina Grande, desde fevereiro. São elas: Bananeiras, Patos, Sousa, Cajazeiras, Monteiro, Santa Luzia e as cidades do Litoral.

Essa expectativa supera a do ano anterior?

Vai ser melhor, com certeza. Porque ano passado tinha a concorrência da Copa do Mundo, que atrapalhou muito o volume de turistas nos festejos juninos. Esse ano nós pudemos focar totalmente apenas nas festas do mês de junho.

A PBTur tem alguma estimativa da quantidade de turistas que visitarão as cidades?

Em torno de um milhão e meio de turistas e visitantes, somando todas as cidades paraibanas durante o mês de junho. Turista é aquela pessoa que vem e faz pelo menos um pernoite no local e visitante é aquele que faz o “bate-volta”, ou seja, vem e vai embora no mesmo dia. Essa expectativa é considerada o turismo interno, ou seja, de pessoas do próprio Estado.

O Aeroporto Castro Pinto, localizado na Região Metropolitana de João Pessoa, registrou um aumento de quase 20% na movimentação de passageiros em relação ao mesmo período do ano passado. A que você atribui esse aumento?

Ao trabalho que vem sendo realizado pelo Governo do Estado e o trade turístico no sentido de divulgar o ‘Destino Paraíba’. É bom frisar que este ano está sendo muito complicado para toda a sociedade brasileira, pois num momento de contenção de despesas as famílias cortam o lazer, os gastos com férias por exemplo. Mas por outro lado, estamos fazendo um ótimo trabalho com as operadoras de turismo e agências de viagens no sentido de tornar nossos



atrativos turísticos conhecidos pelo profissional que vende o destino. Então, mesmo na hora de viajar, o consumidor final recebe boas referências de quem vende o pacote. Também estamos investindo muito na mídia espontânea trazendo grandes veículos de circulação nacional para conhecer e divulgar a Paraíba.

Faltando menos que duas semanas para o mês de junho acabar, qual é o balanço parcial da movimentação de turistas nos festejos juninos?

Veja. Junho do ano passado foi péssimo para todo o setor. A realização da Copa do Mundo deixou números negativos para nós. Mas, não tenho dúvidas de que neste ano teremos uma ocupação em torno dos 80%. Digo isso porque nos primeiros meses de 2015 fizemos um trabalho forte de divulgação do ‘Maior São João do Mundo’ de Campina Grande junto às maiores operadoras de turismo do país. A CVC é um exemplo. Eles estão oferecendo pacotes para Campina e João Pessoa em todas as mídias. As pessoas gostam da nossa cultura, das nossas comidas e da nossa alegria.

Quais são os projetos de divulgação de roteiros turísticos da Paraíba a serem focados após o mês de junho?

Desde o início desse governo decidi-

mos trabalhar junto com o trade para divulgar o ‘Destino Paraíba’. Isso significou que desde então estamos participando de todos os eventos ligados ao turismo no Brasil e no exterior. No início do ano fazemos nossa planilha de eventos e em agosto estaremos no interior de São Paulo participando da Avirrp [Associação das Agências de Viagem de Ribeirão Preto e Região], que é em Ribeirão Preto, nosso principal emissor de turistas. Também teremos um roadshow dos hoteleiros por algumas capitais nordestinas. Nosso trabalho é contínuo, sabemos que tem um destino novo a chamar atenção do turista. Então, temos que estar sempre mostrando o que temos de melhor.

Existem congressos e convenções a serem sediados na Paraíba nos próximos meses que irão alavancar o turismo no Estado?

Os principais eventos de 2015 a serem realizados no complexo são: Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto com dois mil participantes, Congresso Norte/Nordeste de Secretários Municipais de Saúde com dois mil e quinhentos participantes, Congresso Brasileiro de Enfermagem, com sete mil congressistas e o Internet Governance Forum (ONU) para três mil participantes.

Talento reconhecido

A dama do teatro agora é também a dama do cinema

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

Ela está em cartaz nas telas de todo o país no filme “A História da Eternidade”, de Camilo Cavalcante, e nos palcos da Paraíba, na peça “Memórias de um Cão” do Coletivo de Teatro Alfenim. Estamos falando de Zezita Matos, atriz considerada a dama do teatro paraibano e que paulatinamente vai conquistando espaços também na sétima arte.

Por enquanto, Zezita vai curtindo o sucesso do filme “A História da Eternidade”. Ela conta que o convite para participar do filme foi feito pelo próprio diretor Camilo Cavalcante. “Assisti aos curtas dele, voltei a fazer algumas leituras que sempre me alimentam em momentos de criação, mesmo que em universos e contextos muito diversos, autores como Mia Couto, Gabriel García Marquez, Mario Benedetti, Graciliano Ramos e Guimarães Rosa entre outros, que são minhas leituras recorrentes”.

Zezita explica que como em todo processo de criação dos personagens que fez, este universo de informação foi fortalecido e tomou forma ao chegar em Santa Fé e se deparar com aquele cenário ímpar. “Além de ter o privilégio de trabalhar ao lado de um elenco maravilhoso e, acima de tudo companheiros de trabalho solidários e cúmplices. Sinto-me bastante lisonjeada pelo sucesso que o filme vem alcançando diante do público e da crítica, não só nacional como também a internacional. Qual a atriz ou ator, que não se sente bem quando tem o seu trabalho reconhecido?”.

No filme, ela interpreta Das Dores. A própria Zezita explica a força da personagem: “Das Dores (por sinal é o nome de uma tia, irmã do meu pai, que eu gostava muito) - é a tradução da mulher que não é só nordestina, mas a síntese da mulher que durante séculos vem sofrendo todos os tipos de opressão e, que de repente sente aflorar o desejo há muito adormecido, ou quem sabe, nunca vivido até aquele momento. É um personagem muito forte e bonito como ser humano, pela sua disponibilidade em acolher a todos os moradores de Santa Fé, entretanto, muito difícil de se fazer. Trabalhar no universo da dor, do desejo e da perda é muito complexo, para não cair em clichês. Não foi nada fácil”.

O filme vem arrancando elogios da crítica e do público também. Zezita, que já participou de outros filmes, como “Boa sorte, meu amor” e “Mãe e filha” afirma que nas produções cinematográficas atuais, sejam elas paraibanas, cearenses ou pernambucanas e, de certa forma, em todo o Brasil, depende-se muito dos editais de incentivos. “Hoje vemos que esta distribuição está mais ou menos equilibrada. Entretanto como a demanda cresceu e os recursos continuam poucos, os produtores estão criando formas alterna-

tivas para realizarem seus projetos. Muitas vezes são projetos de “curtas” e os diretores junto com a produção conseguem fazer “um longa” com o total apoio dos atores, que sejam projetos experimentais ou não, pelos quais nos apaixonamos e topamos fazer, mesmo com poucos recursos. Infelizmente ainda não é fácil fazer arte neste país, seja cinema ou teatro. E a distribuição

então é outro caso a se pensar”, comenta.

Sobre as diferenças entre interpretar um personagem na tela ou nos palcos, Zezita lembra que teatro é ao vivo e cinema é película. “Como sabemos são duas linguagens diferentes, mas para o ator tem algo em comum: “ele” que é quem vai dar vida aos personagens. Gosto muito do fazer teatral, pois considero a arte do “risco”

do “desafio” tudo acontece aqui e agora. Enquanto que o cinema, apesar de exigir o mesmo comprometimento do ator, a pesquisa, a generosidade, a criação, existe a possibilidade de repetir, de fazer de novo o que nunca será possível acontecer no teatro. O bom mesmo é poder fazer os dois”.

Em relação ao teatro feito hoje na Paraíba, Zezita acredita que estamos numa fase bastante produtiva, com vários grupos com espetáculos circulando por outros Estados.

“Quanto a mim desde 2007 estou no Coletivo de Teatro Alfenim, uma experiência muito rica e interessante, pois se constitui numa forma de aprendizagem contínua, uma vez que, além da capacitação técnica buscamos desenvolver o exercício de análise do pensamento dialético. Partimos do princípio de que a arte não deve se resumir em um fim em si mesma e sim, ter um fim social. Foi com esta compreensão que, no final da década de 50 do século passado iniciei meu fazer teatral no Grupo de Teatro Popular de Arte. Daí a minha identificação com a proposta de trabalho do Coletivo de Teatro Alfenim”. Durante este período de oito anos, já foram produzidos seis espetáculos que formam o repertório do grupo.

Zezita nos palcos e nas telas

Quem gosta do talento de Zezita Matos pode vê-la nos dois próximos fim de semana, com o espetáculo “Memórias de um Cão” do Coletivo de Teatro Alfenim, que entrou em cartaz desde o dia 8 do corrente, cuja direção e dramaturgia é de Márcio Marciano. O trabalho é resultado de uma pesquisa sobre a obra de Machado de Assis, especificamente no Quincas Borba. Com este espetáculo, o grupo vai circular neste semestre por Maceió, Aracaju, Salvador, Belo Horizonte e algumas cidades do interior.

Nos dias 2, 3 e 4 de julho o grupo volta com a apresentação de “Brevidades”, o primeiro monólogo de Zezita nesses 56 anos de fazer teatral, cujo tema é de uma relevância social muito grande e atual - o mal de Alzheimer. Os dois espetáculos acontecem na Casa Amarela na Rua Amaro Coutinho, 163, Centro de João Pessoa, nos seguintes horários: sextas e sábados às 19h e nos domingos às 17h.

No cinema, as novidades são as estreias dos longas “Língua Seca”, de Homero Olivetto, e “Rebento”, de André Moraes. “Existe a proposta de um “curta”, mas não devo expor ainda”, diz, deixando claro que não há papel específico que queira interpretar. “Todos aqueles que já os realizei. Quanto ao próximo ainda não tenho a menor ideia, nem crio expectativas. A próxima produção do Coletivo de Teatro Alfenim é quem vai apontar e no cinema, só saberei se houver um convite”.



CINEMA

Relato das gravações
do vídeo-documentário
Vila de Independência

PÁGINA 7



FESTIVAL

João B. de Brito fala
sobre o Festival Varilux
de Cinema Francês

PÁGINA 8



O que os Estados Unidos têm a ver com a Fifa?

É claro que não fui o único que desconfiou da existência de interesses ocultos nas ações coordenadas pelos Estados Unidos, que levaram à prisão de dirigentes da Fifa dias antes das eleições para a escolha do novo presidente da entidade – não tão novo assim, acrescente-se.

Sempre que os Estados Unidos se colocam no papel de polícia do mundo, de defensores da liberdade e da democracia, moralizadores de qualquer coisa, tenho calafrios. Esse é um velho roteiro. Uma história requentada. Basta lembrar-se das guerras do Afeganistão, Iraque, do Vietnã e da Coreia; do patrocínio a ditaduras na América Latina. O Tio Sam é especialista em criar instabilidades políticas em países não alinhados aos seus interesses políticos e econômicos.

O caráter das ações do FBI é mais geopolítico que moral ou jurídico. O montante de 100 milhões de dólares usados em propinas e lavagem é um valor de certa forma irrisório – o que não justificaria uma operação dessa grandeza.

Dois fatores devem ser considerados. O primeiro deles é o clima de tensão que vive atualmente a Europa Oriental com os conflitos entre Rússia e Ucrânia, que levaram a anexação da Crimeia. Vale lembrar que a próxima Copa do Mundo será na Rússia e que Putin reagiu às operações do FBI dizendo que se tratava de uma clara tentativa de impedir a reeleição de Blatter e a realização da próxima Copa do Mundo em seu país. Segundo o dirigente russo, trata-se de “uma violação muito grave dos princípios de funcionamento das organizações internacionais”. É bastante curioso o fato de que nenhum dos

presos é norte-americano ou Europeu, mas de países “periféricos”.

As tensões entre Rússia e Estados Unidos se acirraram nesses últimos dias. O Pentágono anunciou medidas bastante agressivas, como o envio de armamento pesado para países aliados no leste Europeu. O Kremlin naturalmente não recebeu bem essas medidas e promete, em contrapartida, empreender ações semelhantes aumentando a presença de tropas russas no ocidente. Isso pode acelerar as negociações russas, hoje em curso, para a criação de bases militares na América Latina e no Oriente. Não vemos nada assim desde o período de Guerra Fria.

O segundo fator a ser considerado diz respeito ao controle sobre a Fifa, entidade de grande envergadura mundial que os Estados Unidos possuem quase nenhuma influência. É o que também pensa o professor norte-americano Jonh Shulman. Em entrevista concedida ao portal UOL (<http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2015/5/29/especialista-alerta-sobre-reais-interesses-dos-eua-em-operacao.htm>), ele se mostra perplexo com a operação do FBI. Ele alerta para os interesses geopolíticos latentes em relação à Rússia e o Catar – futuras sedes da Copa do Mundo. Lembra com estranheza que os EUA nunca se importaram com o futebol, mas subitamente, às vésperas da eleição da FIFA, o assunto ganhou as páginas dos principais jornais do país; algumas empresas norte-americanas, reforça, seriam mais corruptas que a Fifa. O controle sobre a entidade, conclui, faz parte do projeto de hegemonia política e econômica dos Estados Unidos.

Eu não “soul” outra Pessoa

Isso do K não ser o Pessoa, agora acontece com menos frequência, mas já houve uma época em que as pessoas cismavam que eu era outra Pessoa. Não, eu não nasci em João Pessoa, nem tenho parentes importantes. Nasci no Sertão, lá no Jatobá de Irapuan Sobral, o mago das esquinas de Brasília.

Não era todo mundo, claro. O meu nome já é o que é há 55 anos, mas tinha gente que simplesmente não conseguia me chamar diferente. Olhavam para mim e dizima: diga aí Pessoa? Eu, Pessoa?

Começou com um professor de Filosofia que eu nunca vi mais esquálido que falava sobre princípios fundamentais da filosofia de Léu Huber aí. Quando eu dizia que não era o Pessoa, ele fazia aquela cara de ‘ah, é mesmo’ e logo depois me chamava de Pessoa de novo.

Eu gostaria de morrer de rir. Deve ser o máximo morrer de rir. Conheci uma argentina que escrevia cartas de amor para mim e deixava com desenhos eróticos na caixa dos correios e dizia que eu era a pessoa mais indicada para compreender a loucura dela. Ora, num é que botei na cabeça que era uma trama de Evita P. É Evita ou evite qualquer Pessoa que chegue para vc com papos de otários, mas não arrede o pé da roseira.

Na beira do Rio Jaguaribe joguei as cartas para que elas nunca fossem descobertas e minha patroa tivesse que passar na minha cara. Foram vários os casos num intervalo de poucos anos, e o engraçado é que eu não tenho nenhum Pessoa na família e até adoraria. Imagine se eu me chamas-

se Kubitschek Pessoa. Na boa, seria legal.

A semana passada no meio da semana sonhei que a cidade mudava de nome e eu estava noutra. Como pode uma cidade que se chama João Pessoa passar a se chamar Barão do Rio Branco e alguém por aí confundir o que poderia ser mais diferente do que já é. Silencio!

Um amigo uma vez sugeriu que quem sabe eu seria primo de Fernando Pessoa, aquele da sua camisa é linda, Fernandinho. Achei um delírio, porque isso significaria que alguém teria que arcar com o carma dos heterônimos Álvaro de Campos, Bernardo Guimarães, Alberto Caeiros etc.

“Você não tem curiosidade de saber quem você foi em uma outra vida?” perguntou uma cigana jovem e linda a semana passada no fim da semana no Mercado Central de Peixes de Tambaú. Respondi que não. Pois se já estou tendo a maior trabalheira tentando descobrir quem eu sou nesta vida, vê lá se eu vou querer arrumar mais confusão com outras Pessoas.

Abri o jornal e vi que o Auto da Compadecida fez 60 anos e eu aqui pensando no final da quinta temporada de Game of Thtones, mas que lógica isso tem a ver com o Pessoa? A recíproca é verdadeira meu caro.

Vejamos um exemplo prático de como a mente humana funciona.

Considere, por exemplo, que entre muitas pessoas existem abismos e distâncias culturais, mas que sempre aparece uma delas e depois muitas e para dizer que sabem mais que as outras. Tudo onda!

Sábias e espirituosas pessoas

meditarão na impermanência de que dias melhores virão ou não, enquanto outras imaginarão o que vão quando estiverem melhor na fotografia. Tudo uma ilusão.

Apenas crianças, monges e curiosos (que vão clicar em algum lugar do passado para ampliar o que foi compartilhado hoje ou provavelmente irão perceber um cachorro dirigindo o táxi.

Às vezes entro e saio da Tabacaria de Seu Fernando Pessoa e não sou nada. Nunca serei nada. Não posso querer ser nada. À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.

Ah, quer saber: “Nunca conheci quem tivesse levado porrada. Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo. E eu, tantas vezes reles, tantas vezes porco, tantas vezes vil, eu tantas vezes irresponsivelmente parasita”, Sou não. Ei, Pessoa, viu o K por aí?

Kapetadas

1 - Sabe aquela história do sapo dentro da panela quente então nós em relação ao aquecimento global.

2 - O frio deixa as pessoas mais bonitas desde que elas não sejam feias.

3 - Por que ninguém paga o Pato?

4 - A pessoa provou do próprio veneno mas se o veneno é da pessoa não tem problema nenhum.

5 - O problema de mudar de opinião é ter que encaixotar todos os argumentos.

6 – Hoje mando um abraço para Abelardo Jurema.

7 - Som na caixa: “Vou colecionar mais um soneto, Outro retrato em branco e preto’, Jobim.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

O labirinto revisitado

Não é que os contos de fadas apenas tenham uma lógica interna ou que supram, pela simbologia, os medos humanos. Também são heranças maravilhosas para que, na mão de um cineasta com uma concepção de cinema, transcendam sua origem moralista e contem, pelo simples desejo de contar uma bela história, aquele algo que arrebate, tanto na forma quanto no conteúdo.

O diretor Guillermo del Toro, ao conviver com seus fantasmas de uma infância rígida, nos presenteia com este O labirinto do fauno, um surpreendente diálogo entre uma história fabulosa e um filme sobre opressão e liberdade na Espanha da guerra civil. Situa-se no ano de 1944 e narra a pequena odisséia de Ofélia (Ivana Baquero), uma garota de 13 anos que acompanha sua mãe, Carmen (Ariadna Gil), para descansar e ficar em trabalho de parto no lugar onde se encontra o capitão Vidal (Sergio López), um cruel agregado do exército franquista e novo marido de Carmen.

A missão de Vidal é acabar com os vestígios da resistência republicana, escondida nos bosques ao redor. Por outro ângulo, convivem também com o capitão uma governanta chamada Mercedes e um médico (Alex Ângulo) que tem a missão delicada de cuidar do estado de saúde de Carmen. Uma noite Ofélia descobre as ruínas de um labirinto, nos fundos da casa, e lá encontra um fauno (Doug Jones), uma criatura mitológica com uma revelação: Ofélia é na realidade uma princesa por quem os súditos, num mundo subterrâneo, estão esperando há muito tempo. Para poder regressar, tem que cumprir três provas antes que a lua fique cheia.

Ofélia é uma personagem que fascina. Ela sofre todo tipo de resistências. Ela aproveita todas as brechas, as desatenções para, com ajuda do fauno, receber instruções e cumprir tarefas. Por outro lado, o padraсто imposto também cumpre tarefas, e é implacável em conter focos de resistência enquanto espera o nascimento do filho, no seu entender, herdeiro de sua estirpe. A tensão que se estabelece entre ele e sua enteada está na cena em que Ofélia, ao conhecê-lo, oferece a mão errada (na outra, os inseparáveis livros de histórias). A partir daí, com a descoberta do labirinto (belo cenário, impondo sua antiguidade), o filme se bifurcará em duas tramas, e para o espectador, junto com a heroína, a crueza da realidade terá consolo - ou escapismo - no fascinante mundo da imaginação, que em nenhum momento, interfere por vias diretas, mas - e isso é fundamental na intimidade que o diretor tem com a simbologia dos contos de fada - por processos, auto-conhecimento, superação dos limites. Ofélia precisa resgatar seu irmãozinho e vai se esgueirando, através de pequenas tragédias ou de grandes acontecimentos do regime franquista, para sua própria lenda, não menos real do que a realidade.

Cinema

Alex Santos *Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br*

APC forma o conselho do cineclubes da FCJA

Mediante portaria 001/2015, o presidente da Fundação Casa de José Américo (FCJA), professor Damião Ramos Cavalcanti, com base no art. 6º do Estatuto do órgão, aprovado pelo decreto Lei nº 10.179 de fevereiro de 1984, resolve formar o Conselho Diretor do seu Cineclubes “O Homem de Areia” (CCHA).

O conselho do novo cineclubes, que é formado de nove membros, tem a participação de cinco integrantes da Academia Paraibana de Cinema (APC). São eles, o próprio presidente da FCJA, Damião Ramos Cavalcanti, o historiador do cinema Wills Leal, o cineasta Alex Santos, o escritor Manoel Jaime Xavier Filho e o crítico João Batista de Brito.

Formam também o conselho, a secretária executiva Rejane Mayer Ventura, a psicanalista Margarida Assad e o bibliotecário Francisco de Assis Villar, todos, da FCJA, além do crítico André von Dessauer.

Um negro de valor em última atuação

Segurando o remo de forma vigorosa e impulsionando uma canoa rústica de madeira, típica da fase colonial da nossa Parahyba, o “negro escravo” consegue adentrar a vegetação densa de um dos estuários do Rio Gramame, que desemboca no mar de uma quase Tabatinga. Ele obedece ordens de um português não bem humorado, de trabuco em punho, em pé no centro do barco, que desliza sobre as águas escuras do manguezal.

À distância, de uma das margens do mangue, alguém grita: “Corta!” Subitamente, após essa voz de comando, decisiva, profissionalmente aguardada pelo negro canoeiro, vozearia e risos de satisfação dos quantos formavam a equipe de gravação, numa das cenas de abertura do vídeo-documentário Vila de Independência (ou, “Guaraobira – Árvore dos Guarás”), que se começara então a rodar naquele momento sobre a criação do Município de Guarabira.

Mas, que “negro escravo” e canoeiro era esse, que roubava a cena com a segurança de atuação de poucos, no início das gravações do nosso trabalho, naquela manhã de sol causticante sobre as dunas e ilhotas verdejantes da nossa Gramame? Simpático, cordata, solícito em sua profissão como nenhum outro, contudo, firme em suas opiniões, esse o Balula



FOTO: Reprodução

João “Balula” era muito conhecido na cena cultural paraibana

que conheci e que se despediu de nós, havia algum tempo, em sua última atuação.

João Balula, ator, folclorista, teatrólogo, carnavalesco, ativista e homem de lutas sociais... Tudo isso e muito mais fez parte da sua agenda de vida, se é possível resgatar na memória o que foi o Balula, que nós conhecemos: sem glamour, mas sempre atuante nas reuniões que participou, defendendo com veemência a causa da sua cor e do seu modo “diferente” de ser.

Do ator negro Balula, no

nosso caso em particular, fica a lacuna de um novo personagem que havia escrito especialmente para ele, também naquilo que sempre persigo enquanto revisão e resgate de fatos colonizadores da nossa História. Pelo muito (ou pouco) que ajudou a construir contra o Apartheid, em nossa sociedade, não terá sido em vão sua sempre presença entre os que, ainda, encaram com seriedade e compromisso de luta a Cultura da Parahyba. – Mais “coisas de cinema”, em: www.alexasantos.com.br

Letra LÚDICA

O fascínio da fac-similar

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico Literário
hildebertbarbosa@bol.com.br

“Sou uma sombra! Venho de outras éras,/Do cosmo-politismo das monéras.../Polypo de reconditasreitrancias, Larva do chãos telúrico, procedo/Da escuridão do cósmico segredo,/Da substancia de todas as substancias!”

Não estranhe, leitor que me lê, pois começo a saborear as primícias vérsicas do “Eu”, em edição fac-similar da Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo, 2015. É como ter em mãos e sob as pálpebras ansiosas de quem tateia o mistério e o sagrado, os modestos originais de 1912, custeados por Odilon, irmão de Augusto dos Anjos.

Os tipos, quase em negrito, desenhados na retranca da velha ortografia, o ípsilon, de polypo, e o ch, de chãos, ainda acentuado como éras e monéras, parecem tornar os vocábulos mais enigmáticos e mais icônicos, portanto, mais de acordo com os chamados semânticos que movimentam a alma dos versos. Letras e fonemas, nessa edição que reimprime o original, como que assumem um estatuto hierático, hieroglífico, de esotérica beleza. A mancha amarela, quase sépia, que descansa, muda e silenciosa em sua moldura isométrica, recebe o selo negro de uma grafia salpicada de sinais expressivos e reticentes, como se procurasse, em seu terso alinhamento e em sua sugestiva diagramação, ecoar o espanto e o espasmo líricos da voz poética.

“Pairando acima dos mundanos tectos,/Não conheço o accidente da Senectus/ - Esta universitária sanguessuga/ Que produz, sem dispendio algum de vírus,/O amarelecimento do papyrus/E a miséria anatômica da ruga!”

E segue o poeta, dobrando o c, em “accidente”, priorizando o itálico e o latim, em “Senectus”, e acentuando, em aberto, o termo anatômica, naquele ritmo cadenciado e lógico de seus inimitáveis decassílabos.

Como é bom folhear essas páginas com a sensação de quem encontra, pela primeira vez, um livro amado, um livro raro, um livro único, um livro que vale toda uma biblioteca. O “Eu”, não o “Eu e outras poesias”, o “Eu e poemas esquecidos”, o “Eu: poesias completas”, nem “Sonetos”, nem “Singularíssima pessoa”. Apenas o “Eu”, solitário, com seus 56 poemas, na sobriedade e altivez do pronome pessoal todo em vermelho e isolado na capa.

Como é bom ler e reler tantos versos emblemáticos. Versos que, com sua rústica e insólita musicalidade, seu calor metafórico, suas alquimias sinestésicas, seus paradoxos desconcertantes, suas hipérboles desgovernadas e seu pensamento entre agônico e dilacerado, vêm me acompanhando vida afora nesse périplo de leitor apaixonado e obsessivo.

Essa edição vai se somar às outras. A de Castilho, a de Bedeschi, a da Livraria São José, a da Paz e Terra, a da Civilização Brasileira, a da Ática, a da Martins Fontes, a da Bertand Brasil e a tantas outras que ocupam a minha estante nomeada de “ilha de Cipango”. Será uma edição especial, exemplar precioso, objeto de arte que me deixa feliz e orgulhoso por possuí-lo e tê-lo doravante à disposição.

(Em tempo: Estas palavras são para Ângela Bezerra de Castro, que, assinando a apresentação da referida edição, presenteou-me carinhosamente com um exemplar).

Quadrinhos

A & EU

Val Fonseca



Em cartaz

A ESPÍÁ QUE SABIA DE MENOS (EUA 2015). Gênero: Comédia, Ação. Duração: 95 min. Classificação: 14 anos. Direção: Paul Feig. Com: Melissa McCarthy, Jason Statham, Jude Law. Susan Cooper (Melissa McCarthy) é uma desprezível analista de base da CIA, e heroína não reconhecida por trás das missões mais perigosas da Agência. Mas quando seu parceiro (Jude Law) sai da jogada, e outro agente (Jason Statham) fica comprometido, Susan se voluntaria para se infiltrar no mundo de um traficante de armas mortais e evitar um desastre global. **Tambá 3:** 16h40 e 20h50.

DRAGON BALL Z - O RENASCIMENTO DE FREEZA (EUA 2015). Gênero: Animação, Aventura. Duração: 94min. Classificação: 10 anos. Direção: Tadayoshi Yamamuro. Com Masako Nozawa, Ryô Horikawa, Ryûsei Nakao. Sorbet e Tagoma, dois remanescentes do exército de Freeza, chegam à Terra em busca das Esferas do Dragão. A ideia é reuni-las para ressuscitar seu antigo líder, que faleceu após uma batalha contra Goku. O plano é bem-sucedido e, com isso, Freeza retorna disposto a se vingar. Para tanto ele se prepara durante meses, de forma que possa reencontrar Goku no auge do seu poder. **Manaira 1:** 14h40 e 17h15 **Manaira 11:** 18h15 **Tambá 1 DUB:** 13h50.

JURASSIC WORLD: O MUNDO DOS DINOSSAUROS (EUA 2015). Gênero: Aventura, Ação, Ficção científica. Duração: 126 min. Classificação: 12 anos. Direção: Colin Trevorrow.

Com Chris Pratt, Bryce Dallas Howard, Nick Robinson. O Jurassic Park, localizado na ilha Nublar, enfim está aberto ao público. Com isso, as pessoas podem conferir shows acrobáticos com dinossauros e até mesmo fazer passeios bem perto deles, já que agora estão domesticados. Entretanto, a equipe chefiada pela doutora Claire (Bryce Dallas Howard) passa a fazer experiências genéticas com estes seres, de forma a criar novas espécies. Uma delas logo adquire inteligência bem mais alta, logo se tornando uma grande ameaça para a existência humana. **Manaira 5:** 13h, 15h45, 18h30 e 21h15 **Manaira 6:** 12h30, 15h15, 18h e 20h45 **Manaira 9:** 13h30, 16h15, 19h15 e 22h15 **Manaira 10/3D:** 14h45, 17h30 e 20h30 **Manaira 11:** 21h **CinEspaço 4:** 14h, 16h30, 19h e 21h30 **Tambá 4 DUB:** 13h40, 16h, 18h20 e 20h40 **Tambá 6/3D:** 13h50, 16h10, 18h30 e 20h50.

DEIXA ROLAR (EUA 2015). Gênero: Comédia, Romance. Duração: 95min. Classificação: 14 anos. Direção: Justin Reardon. Com Chris Evans, Michelle Monaghan, Ioan Gruffudd. Todo mundo deseja viver um grande amor... Será? Em Deixa Rolar, Chris Evans interpreta um escritor que não acredita no amor. Para provar que ele está errado, seu chefe (Anthony Mackie) o desafia a escrever uma comédia romântica. Tudo vai bem até ele conhecer uma linda mulher (Michelle Monaghan) que muda a sua forma de pensar. Agora, ele terá que usar toda a sua imaginação e talento

para conquistar o coração dela. Um amor não correspondido motiva um roteirista a escrever sobre suas experiências românticas fracassadas. **Manaira 1:** 19h30 e 22h.

TOMORROWLAND - UM LUGAR ONDE NADA É IMPOSSÍVEL (EUA 2015). Gênero: Ficção Científica. Duração: 129min. Classificação: 10 anos. Direção: Brad Bird. Com George Clooney, Hugh Laurie, Britt Robertson. Casey Newton (Britt Robertson) é uma adolescente com enorme curiosidade pela ciência. Um dia, ela encontra uma pequena peça que permite que se transporte automaticamente para uma realidade paralela, criada por Frank Walker (George Clooney), um ex-garoto prodígio que hoje está desiludido. **Manaira 8:** 18h45 **CinEspaço 2:** 14h e 19h **Tambá 3:** 14h20 e 18h30.

QUALQUER GATO VIRA LATA 2 (BRA 2015). Gênero: Comédia, Romance. Duração: 107min. Classificação: 12 anos. Direção: Roberto Santucci, Marcelo Antunez. Com Cléo Pires, Malvino Salvador, Dudu Azevedo. Tati (Cléo Pires) e Conrado (Malvino Salvador), que terminam juntos o primeiro filme, viajam a Cancún, onde ele participa de uma conferência para o lançamento de seu livro. Lá, ela aproveita a ocasião para pedi-lo em casamento, com transmissão via internet para todos os amigos no Brasil. Mas, ao responder, Conrado solta apenas um “Posso pensar?”. A moça, então, se decepciona e Marcelo (Dudu Azevedo), ex de Tati, volta

a ter esperanças. Para complicar, Ângela (Rita Guedes), a ex de Conrado, também é convidada para o mesmo evento no México, onde também está lançando um livro, cuja tese bate de frente com a dele. **Manaira 4:** 14h30, 17h, 19h45 e 22h10 **Manaira 8:** 13h40 e 16h **CinEspaço 1:** 18h **Tambá 1:** 17h40.

TERREMOTO - A FALHA DE SAN ANDREAS (EUA 2015). Gênero: Ação, suspense. Duração: 114min. Classificação: 12 anos. Direção: Brad Peyton. Com Dwayne Johnson, Carla Gugino, Alexandra Daddario. Depois que a famosa “Falha de San Andreas” finalmente cede, provocando um terremoto de magnitude 9 na Califórnia, Ray (Dwayne Johnson), um piloto de helicóptero de resgate, e sua ex-esposa precisam percorrer todo o estado na esperança de resgatar sua filha. Mas a jornada traiçoeira rumo ao norte é apenas o começo e quando eles acham que o pior já tinha passado... está apenas começando. **Manaira 8:** 21h50 **Tambá 5/3D:** 14h20 e 20h40.

MAD MAX: ESTRADA DA FÚRIA (EUA 2015). Gênero: Ação, Ficção científica. Duração: 120min. Classificação: 14 anos. Direção: George Miller. Com Tom Hardy, Charlize Theron, Zoë Kravitz. Um guerreiro das estradas (Tom Hardy) deve resgatar um grupo de garotas envolvidas em uma guerra mortal, iniciada pela Imperatriz Furiosa (Charlize Theron). **CinEspaço 2:** 16h40 e 21h40.

FOTO: Divulgação



O misto de ação e suspense prende a atenção do público

Terremoto - A Falha de San Andreas

Um terremoto atinge a Califórnia e faz com que Ray (Dwayne Johnson), um bombeiro especializado em resgates com helicópteros, tenha que percorrer o estado ao lado da ex-esposa (Carla Gugino) para resgatar a sua filha Blake (Alexandra Daddario), que tenta sobreviver em São Francisco com a ajuda de dois jovens irmãos.

SERVIÇO

● Funesc [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]



Na produção “Intocáveis”, o ator François Cluzet interpreta o milionário tetraplégico Philippe e Omar Sy atua como o ex-presidiário senegalês Driss

Sétima Arte

“O homem do Rio” embaça as lentes Varilux

João Batista de Brito

Especial para A União

Mais um ano de Festival Varilux de Cinema Francês, coisa boa para arejar o clima cinematográfico local, normalmente sufocado pela hegemonia americana.

Comédias, dramas ou policiais, alguns muito bons, outros nem tanto, os filmes franceses da atualidade lotam, em cada versão do Festival, as salas brasileiras de espectadores ávidos de novidade. Por sorte, João Pessoa é uma das 45 cidades no país que sediam o Festival.

Quando de melhor qualidade ou apelo popular, alguns desses filmes chegam a ultrapassar o âmbito do Festival e entram para o circuito comercial numa boa. Numa das últimas versões do Festival, por exemplo, foi o caso da comédia “Intocáveis” (2011). Na versão deste ano talvez – quem sabe? – seja o caso desse engraçadíssimo e muito bem trancado “Que mal eu fiz a Deus” (2014).

Este ano, porém, o Festival Varilux sofreu um abalo que pode comprometer o seu conceito já tão firmado junto ao público e à crítica.

Vejam bem, desde a versão do ano passado que passou a valer a sensata medida de se incluir, na programação, um clássico do cinema francês, que foi “Os incompreendidos” de François Truffaut, 1959. Beleza!

Neste ano os organizadores do Festival decidiram mostrar o filme de Phillippe de Broca, de 1964, “O homem do Rio” (“L’homme de Rio”). Segundo os folhetos de divulgação, a escolha foi feita para homenagear a cidade do Rio de Janeiro, mas duvido que os cariocas – pelo menos os que amam o cinema – tenham se sentido homenageados.

O problema é muito simples: o filme de Broca é muito, muito ruim. Já devia ser na época de sua estreia, e piorou com o tempo. Sua exibição embaçou as



“O homem do Rio”, que tinha a verdadeira intenção de ser uma sátira ao filme de aventura, não foi bem avaliado

lentes Varilux. Consta que foi um sucesso de bilheteria na França dos anos sessenta, mas não lembro que tenha sido no Brasil. Os espectadores franceses, principalmente os fãs do exótico, devem ter adorado ver as paisagens do Rio de Janeiro, da recém fundada Brasília e da selva amazônica, mas, quem foi que disse que paisagem faz cinema?

A mirabolante e completamente inverossímil estória é a aventura tresloucada de um pracinha francês (Jean-Paul Belmondo) que, no curto périplo de uma semana de folga, recobre o território brasileiro nas circunstâncias mais desbaratadas. De avião a barco, passando por bicicleta e trem, não há um meio de transporte de que ele não tenha feito uso – geralmente indevido – tudo isso para salvar sua amada Agnès (Françoise Dorléac) do perigo e da morte.

O manjado “macguffin” da estória toda é a busca de um totem malteco que, enterrado em alguma gruta da Amazô-

nia, esconderia um tesouro inestimável, e Agnès, filha de um cientista que conhecia o segredo, é sequestrada para ajudar no desvendamento da pista que conduziria ao tesouro. O autor do plano é o fingido e ambicioso Prof. Catalan, (papel do veterano Jean Servais) que, como esperado, morre perante as joias.

O enredo inteiro é um amontoado de clichês e cada episódio é uma encenação extremamente cansativa para o espectador que, ao longo da vida, já viu todos os filmes de aventura do mundo. Ou se for o caso, todos os filmes sobre estrangeiros que chegam ao Rio e, ao som de samba, fazem amizade com um engraxate que mora nas favelas. Como sintomaticamente diz a versão francesa de uma canção brasileira dos anos cinquenta, “si tu vas à Rio, n’oublie pas de monter lá haut...”. Adrien, o estabonado pracinha, não esquece.

Supostamente, “O homem do Rio” pretendeu ser uma sátira ao “filme de

aventura”, porém, para satirizar um gênero, você precisa ser melhor que ele, e, decididamente, “O homem do Rio” não é, ou, melhor dizendo, é bem pior.

Junto com uma multidão de espectadores decepcionados, saí da Sala 3 do Cinespaço, naquele domingo, pensando cá com meus botões: se era para continuar incluindo clássicos do cinema francês na programação de Festival Varilux, por que não pensaram em, digamos, “L’A-talante”, ou “A nous la liberté”, ou “Les jeux interdits” (“Brinquedo proibido”), ou “Le salaire de La peur” (“O salário do medo), ou “La règle du jeu” (“A regra do jogo”), ou “Porte de Lilàs” (“Por ternura também se mata”), ou...

E enquanto caminhava para casa, não conseguia estancar o rol de grandes clássicos franceses que desfilavam na minha memória...

Com certeza, qualquer um desses filmes teria deixado os cinéfilos cariocas (e os brasileiros) bem mais satisfeitos.

Imigrantes japoneses

Saga de Kumamoto marcou onda migratória na Paraíba

Felipe Rojas
Especial para A União

No dia 18 de junho de 1908, há pouco mais de 107 anos, desembarcava no Porto de Santos o navio Kasato Maru, trazendo o primeiro grupo de imigrantes japoneses para as terras tupiniquins. Um acordo entre o governo brasileiro e japonês resultou na chegada de 781 lavradores de terra que vieram trabalhar nas lavouras de café do interior de São Paulo. O fluxo migratório Japão-Brasil perdurou até 1973, com a vinda do último navio de imigração, o Nippon Maru, fechando a conta de aproximadamente 200 mil japoneses instalados no país desde 1908.

No início, a grande maioria dos japoneses se instalaram nos Estados de São Paulo, Paraná e Pará. Hoje, mais de 100 anos depois do início do fluxo migratório, o Brasil possui mais de 1 milhão e meio de nikkeis (termos utilizados para se referir aos japoneses e seus descendentes), que o faz a 1ª nação com maior população de origem japonesa fora do Japão. O número equivale a cerca de 0,7% da população brasileira.

Para cada geração de nikkeis, existe uma denominação específica: os de 1ª geração, composta pelos imigrantes, são chamados de isseis; os de 2ª geração, formada pelos filhos dos isseis, são conhecidos por nisseis; os de 3ª, formada pelos netos dos imigrantes, são chamados de sanseis e os bisnetos, da 4ª geração, são os yonseis. Na Paraíba a história da imigração nipônica começou com

um homem chamado Eiji Kumamoto. Ele desembarcou no Porto de Santos entre 1917 e 1918 e, ao chegar no Brasil, encontrou seu irmão mais velho, que já morava em São Paulo. Decidiu, então, não ficar por lá e esperou até o destino final do navio que o trouxera. A embarcação atracou na cidade de Recife, onde ele foi apresentado ao coronel José Pereira.

Kumamoto foi levado pelo coronel à cidade de Princesa Isabel, onde virou uma espécie de “faz-tudo” na fazenda de José Pereira, trabalhando inicialmente como pastor de cabras e sendo promovido posteriormente ao cargo de almoxarife, gerenciando compras, vendas, trocas, encomendas e organizando os pagamentos das pessoas que trabalhavam na propriedade de Zé Pereira.

Por lá, ficou até juntar dinheiro e comprar sua própria terra e abrir um armazém. Eiji utilizava um caminhão para viajar até Recife e Caruaru, onde comercializava as mercadorias que produzia (algodão, mamona, milho, feijão e outros produtos agrícolas) e trazia a carroceria do veículo cheia de produtos, que revendia nos arredores de Princesa Isabel, no Alto Sertão paraibano.

Anos mais tarde, Kumamoto veio a se unir com a princesense Marly Duarte, cuja a união deu o fruto de quatro filhos - entre eles o médico Italo Kumamoto, médico-cardiologista de destaque da Paraíba, fundador do Hospital Memorial São Francisco. “Seu Inhês”, como era carinhosamente chamado, morreu com mais de 90 anos em João Pessoa.



Grupo de taiko é um dos destaques da cultura musical japonesa, que exige da pessoa a habilidade rítmica e muito preparo físico

ACBJ mantém cultura e congressa nikkeis

Com 10 anos de existência, a ACBJ-PB (Associação Cultural Brasil-Japão da Paraíba) surgiu com a intenção de congregar os nikkeis vindos de outros Estados e remanescentes dos fluxos imigratórios da Paraíba.

Além disso, o espaço visa a manutenção da cultura japonesa, o fomento do ensino do idioma japonês, o amparo aos nikkeis idosos e servir como ponte entre a relação amigável centenária entre Brasil e Japão. A ACBJ-PB realiza anualmente um

festival na capital paraibana, denominado ‘Feira Japonesa de João Pessoa’. O evento conta com atrações locais e de outros Estados, shows musicais, apresentações de artes marciais, exposições, oficinas diversas, palestras, exibições de filmes e mangás, concurso de cosplay (representação de personagens de filmes, animes, séries e mangás por fantasias e maquiagens) e karaokê, comercialização de comidas típicas e artigos diversos.

Em 2015, a festividade chega à 10ª edição. Alice Lumi é diretora de Cultura da ACBJ-PB, possui formação acadêmica na área musical e acumula lastro de pesquisas no campo cultural. Ela ministra aulas de koto e taikô na associação, apesar de considerar a cultura tradicional japonesa muito vasta para ser dissecada de maneira resumida, Alice destacou alguns elementos culturais importantes para quem quer conhecer mais sobre a cultura

do Japão: “Para saber sobre a cultura japonesa, em geral, é muito amplo, talvez alguns artigos sobre música, ikebana, furoshiki, origami, culinária possam ajudar”.

Na música, se destacam os grupos de taikô (instrumentos percussivos parecidos com o tambor), a melodia do shamisen e koto (instrumentos harmônicos de cordas) e grupos de corais. Atualmente, toda música oriunda de grupos japoneses recebe a denominação de J-music.

FOTO: Reprodução/Internet

Tradição versus conflito

Em geral, não existem muito relatos sobre a chegada de imigrantes japoneses na Paraíba. Porém, se tem conhecimento de que o Estado teve dois picos de fluxos migratórios. Um em 1938, com a chegada de 27 japoneses que migraram do Pará para trabalhar na fazenda São Rafael, às margens do Rio Jaguaribe, e outra em 1958, com dezenas de trabalhadores, alguns com famílias, que vieram trabalhar na indústria baleeira de Costinha.

Hoje, quase 100 anos depois da chegada do primeiro japonês na Paraíba, outro Eiji Kumamoto circula pelas terras do Estado. Se trata do neto do pioneiro, que recebeu o mesmo nome do avô em homenagem. O sansei vive em João Pessoa e, como a grande maioria dos nikkeis de 3ª geração, seu contato com a cultura tradicional japonesa não é tão forte. “Lembro de uma vez de perguntar ao meu pai o porquê de não falarmos japonês e ele respondeu assim: ‘Seu avô nos disse quando éramos crianças que não era para aprender japonês, porque a língua do futuro era o

inglês, e eu acho que levamos isso um pouco à risca”, disse. Eiji tem 33 anos e é músico em bandas de rock e, apesar do pouco contato, destacou alguns elementos culturais que admira: “Como sou formado em Música, fico muito impressionado com a melodia que é tocada no koto e sange (dois instrumentos musicais de corda) e acho muito interessante, também, conjuntos de taiko (grupos de tambores). Além disso, acho lindíssimo o ken do (arte marcial que utiliza espadas)”.

Sayuri Matsumine, por sua vez, tem contato direto com a cultura japonesa. A nikkei de 3ª geração viveu metade da vida no Brasil e metade no Japão - onde mora atualmente. Lá trabalha no setor de controle de qualidade de uma fábrica de peças automotivas. Nascida em São Paulo, o contato de Sayuri com a Paraíba se deu por conta de sua família materna. No Estado, cursou o Ensino Médio e conheceu o seu marido, antes de regressar à terra do sol nascente. Segundo ela, a maior diferença que percebe entre as duas culturas é a educação.



Ikebana é a arte de montar arranjos de flores que são destinados às ofertas religiosas e a altares

Saiba mais

Ikebana

Ikebana é a arte de montar arranjos de flores, com base em regras e simbolismo preestabelecidos. Em japonês, Ikebana significa ‘flores vivas’. Os arranjos florais são utilizados como oferta religiosa, para decorar altares, e são montados com flores, folhas, galhos, frutos e plantas secas.

Furoshiki

O furoshiki é um lenço quadrado, ou uma toalha de pano simples, muito colorido ou liso, que é usado para embrulhar objetos, presentes, criar pequenas coisas úteis ou decorações, em minutos. O termo furoshiki é usado também para referir-se a arte de saber como dobrar e amarrar o lenço de maneiras criativas e inventivas.

Origami

Os origamis são parte de uma tradição secular japonesa, que consiste na arte de dobrar o papel, criando representações de seres vivos ou objetos inanimados com as dobras geométricas de um pedaço de papel, sem cortá-lo ou colá-lo.

Culinária

Os pratos tradicionais japoneses são preparados à base de arroz, sopa de misso (pasta de soja), peixe ou carne e acompanhados de picles. Os temperos mais comuns na cozinha japonesa são o shoyu (molho de soja), o wasabi (raiz forte), o misso (pasta de soja) e o karashi (mostarda). Nos restaurantes de comida japonesa, é comum encontrar os pratos: sashimi, sushi, temaki, yakisoba etc. As principais bebidas são o mirin e o sake, que são alcoólicas e feitas a base de arroz.

DOENÇAS CRÔNICAS E AGUDAS

Total de casos aumenta no mundo

Percentual de pessoas vivendo com incapacidade chega a 42% no mundo

Alana Gandra

Repórter da Agência Brasil

O total de anos vividos com incapacidade (AVI) aumentou 42% no mundo, entre 1990 e 2013, por causa, principalmente, do envelhecimento da população. De acordo com estudo do grupo de pesquisadores do Global Burden of Disease, sob coordenação da Universidade de Washington, nos Estados Unidos, o número de AVIs passou de 537,6 milhões, em 1990, para 764,8 milhões em 2013. A pesquisa analisou 301 doenças agudas e crônicas no período, em 188 países.

O estudo, publicado na revista The Lancet, no último dia 8, é o primeiro a avaliar a extensão, o padrão e as tendências de perda de saúde não fatais em diversos países. No caso do Brasil, a pesquisa mostrou que a anemia por deficiência de ferro não está mais entre as dez principais causas de AVI e que a asma aparece com mais destaque na lista, no sétimo lugar. Entre 1990 e 2013, o AVI devido ao diabetes subiu 201% e o causado pela osteoartrite, 124%. A asma aumentou 36% nos 23 anos em análise.

Entre as principais causas de AVI no Brasil, estão dor lombar, transtorno depressivo, transtornos ansiosos, diabetes mellitus, perda auditiva relacionada à idade, transtornos musculoesqueléticos, asma, dor cervical, enxaqueca e doença pulmonar obstrutiva crônica. “Conhecer as principais causas é uma das informações necessárias para estabelecer políticas eficazes de saúde para a população”, disse Santos. “O conceito de AVI é uma forma

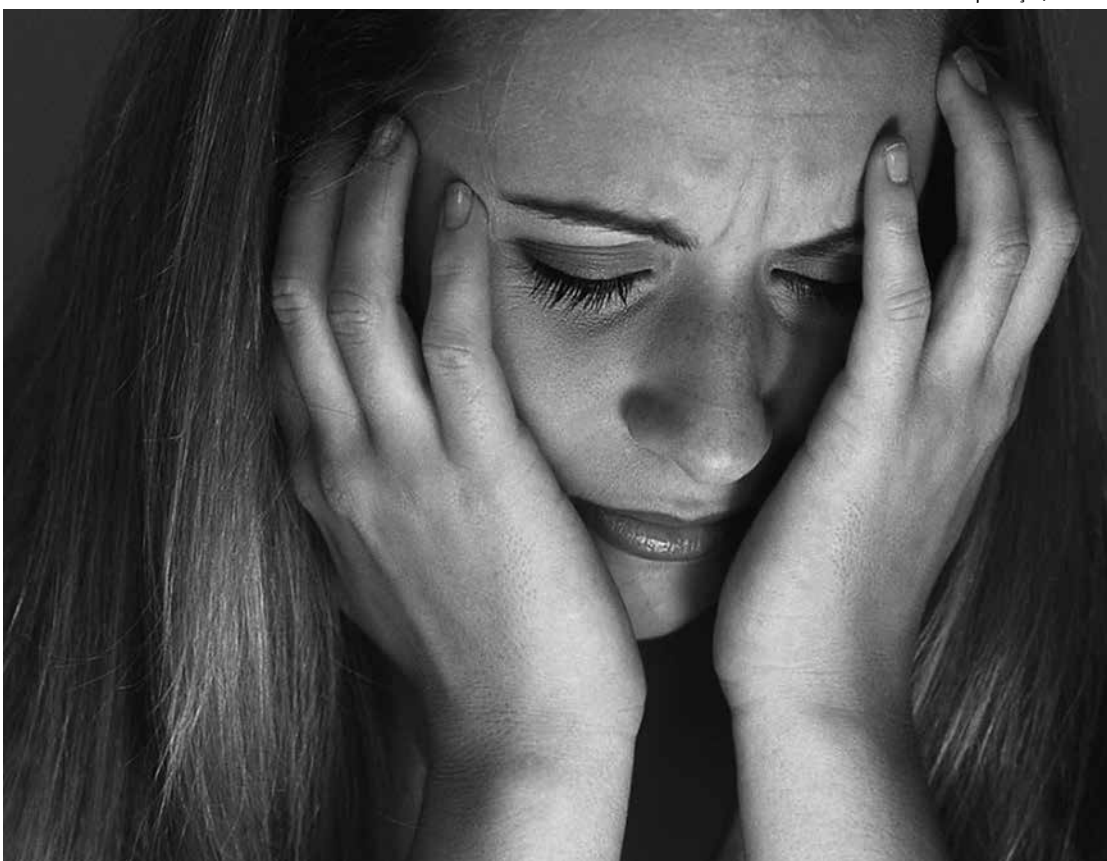


FOTO: Reprodução/Internet

Ansiedade, depressão e doenças crônicas são os principais males que provocam incapacidade

de medir e comparar, populacionalmente, quanto de incapacitação certa doença causa. Algumas vezes, a incapacidade é entendida apenas como invalidez, mas, na verdade, aproxima-se, principalmente, do conceito de sofrimento”, disse o professor Itamar Santos, da Escola de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), que participou da pesquisa. O conceito de AVI quantifica o impacto de problemas de saúde que impedem a mobilidade, audição ou visão, ou causam dor de alguma forma, mas não são fatais.

Segundo Santos, apesar de o aumento de AVI ser explicado pelo crescimento da expectativa de vida da população e do aumento de sobrevida após o diagnóstico de um considerável número de doenças, isso leva a uma importante reflexão de saúde pública. “Por muito tempo, a medicina se ocupou, com méritos, em buscar formas de as

pessoas viverem mais. Hoje, é importantíssimo perguntar como viver melhor. Outra evidência importante é que o número de pessoas que vivem com múltiplas doenças, pelos mesmos motivos, vem aumentando significativamente.” Santos disse que a lista de doenças que passaram a provocar incapacitação é, de certo modo, constante nos anos pesquisados. Ele destacou, entre as principais causas de sofrimento, as dores crônicas e sintomas de ansiedade e depressão.

Progressos

De acordo com o pesquisador, o estudo identificou progressos na diminuição dos AVIs por anemia ferropriva e um aumento nos casos por diabetes mellitus, causados principalmente pelo envelhecimento populacional e pelo aumento da obesidade. O estudo revela ainda que guerras também podem causar anos de inca-

pacitação às pessoas. “Em alguns países, é a principal causa de AVI e a principal ameaça à saúde da população”, destacou o pesquisador. Em 2013, guerras e conflitos foram as causas significativas de AVI em países como Líbano, Síria, El Salvador, Guatemala, Peru.

Para Itamar Santos, a conclusão central do estudo é que é preciso ter “um olhar muito especial” para as causas do sofrimento, e não apenas as causas de morte. “Isso é importante não só do ponto de vista humanitário, mas de gestão de recursos”. Segundo Santos, as sugestões para diminuir o impacto das doenças na saúde são variadas e dependem das causas de incapacidade. Outro fator que deve ser levado em consideração é o contexto de cada país. “Conhecer e quantificar essas causas é a pedra fundamental da construção das estratégias de enfrentamento”, afirmou.

PELA 1ª VEZ

Brasil vai produzir chips financeiros

O Banco do Brasil e a Ceitec S.A iniciaram uma negociação com intuito de firmar Acordo de Co-Operação Técnica para o desenvolvimento de um chip para uso em cartões de débito, crédito e pré-pago, totalmente fabricado a partir de tecnologia nacional. O acordo poderá ser estendido às coligadas do Banco do Brasil na área de cartões, incluindo a bandeira Elo. Atualmente existem no mercado brasileiro mais de 200 milhões de cartões emitidos com a tecnologia do chip. Todos fabricados por empresas estrangeiras, como Samsung, Infineon e Multos. Eem 2001, o chip começou a ser utilizado pelos emissores para atribuir mais segurança às transações de cartão, com redução significativa no índice de fraudes.

Ganhos para o país

A nacionalização desta tecnologia trará ganhos para a indústria, como a redução no prazo para importação do dispositivo, melhoria na eficiência operacional e ampliação da capacidade de atender às demandas de inovação em menor prazo. Outro ganho real a ser atribuído à parceria é a sua contribuição para alavancar o crescimento da indústria de microeletrônica do país. A Cei-

tec S.A. é uma empresa pública criada em 2008, vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Sediada em Porto Alegre (RS), atua no segmento de semicondutores desenvolvendo soluções para identificação automática (RFID smartcards) e para aplicações específicas. A empresa projeta, fabrica e comercializa circuitos integrados para aplicações, como identificação de animais, medicamentos, hemoderivados, pessoas e veículos, além de autenticação, gestão de inventário, controle de ativos, entre outras.

Passaporte

Entre os desenvolvimentos recentes está o novo chip do passaporte brasileiro, objeto de acordo firmado com a Casa da Moeda do Brasil. O Banco do Brasil S.A. é a maior instituição financeira da América Latina, oferece soluções, serviços e produtos nos segmentos bancário, de investimento, gestão de recursos, seguros, previdência e capitalização, meios de pagamento, entre outros. No Brasil, a instituição possui a maior rede própria de atendimento entre as instituições financeiras e oferece aos seus clientes 5.544 agências e um total de mais de 68 mil pontos de atendimento.

Elejó

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Zé Katimba não tem preço

Sob o pretexto de lançar seu primeiro CD, “Minha raiz, minha história” em sua terra natal, o sambista octogenário Zé Katimba retornou à Paraíba para uma miniturnê, com shows em Guarabira, no Teatro Geraldo Alverga, no último dia 5, e na Sala Vladimir de Carvalho, da Usina Cultural da Energisa, na capital paraibana, no dia 6.

Escalado para produzir os eventos, eu pude me arvorar pelo mundo da produção cultural e assumi o desafio de organizar as apresentações, num prazo de menos de 30 dias. A punha seria aproveitar a vinda de Katimba a Mossoró (RN) para um show especial em comemoração ao aniversário do compositor potiguar André da Mata, trazendo-o, em seguida, para as apresentações na Paraíba.

Infelizmente, o público não correspondeu ao ineditismo dos shows, uma vez que se tratou do lançamento de um disco sui generis na carreira daquele que pode ser considerado um dos maiores e mais criativos compositores de samba da MPB, em plena atividade.

Em Guarabira, com o apoio total da Secretaria de Cultura, na pessoa do amigo Percinaldo Toscano, não mais que 80 pessoas prestigiaram o show de Zé Katimba, para um Teatro Municipal de quase 300 lugares. Em João Pessoa, o autor de “Martin Cererê” foi ouvido por um público seletto, mas que não conseguiu lotar a sala com 250 lugares

no belo complexo cultural da Energisa, na Cruz do Peixe.

O outro Katimba

Mas, a despeito da nossa frustração com o showbusiness, a vinda do sambista guarabirense, nesta segunda vez à Paraíba, proporcionou momentos que extrapolaram o meramente musical e a expectativa de lucro com a atividade artística. Desta vez a imprensa local pode explorar e conhecer melhor essa personagem maravilhosa da cultura, oriunda do Brejo agrestino paraibano.

Todos os colegas jornalistas que entraram em contato com Katimba ficaram deslumbrados com a história fantástica do menino que curtiu parte da infância nos sítios adjacentes à Lagoa de Pedra, nas cercanias rurais da Rainha do Brejo. Katimba contou, incansavelmente, aquela histórica meiga de uma professorinha adolescente, de quem ele sequer lembra o nome, que o ensinara a juntar e ler as primeiras letras e palavras.

Os repórteres puderam perceber como é incrível a trajetória de um artista que jamais sentou num banco de escola oficial e que, mesmo assim, se tornou um dos letristas mais premiados e respeitados da moderna história do samba brasileiro, autor de pérolas como “Bandeira da Fé”, “Ê! Mana” e “Do jeito que o rei mandou”.

Katimba fala com entusiasmo de

como desenvolveu o gosto pela leitura e de quando um outro mestre de sua vida o induziu a “ler o mundo” através das notícias impressas nos jornais cariocas. Noutro momento magnífico de sua quase indistigável humildade, Zé Katimba declara aos jornalistas e radialistas, que o inquiriram avidamente na Paraíba, do quão ficou feliz e satisfeito ao se tornar pobre, depois de viver vários anos como indigente miserável, na Zona Rural nordestina e na periferia do Rio de Janeiro.

Zé Katimba ganhou fama com galanteios sonoros que enaltecem a figura feminina, com músicas sensualizadas, a exemplo de “Na minha veia”, “Disritmia” e “Tá delícia, tá gostoso”, mas sua poética tem um componente ideológico que poucos sambistas de sua geração conseguiram (ou quiseram) abordar. Preso durante o regime militar, comparsa de lideranças comunistas e ciente de sua afrodescendência, Zé Katimba extrapola o convencionalismo do “samba pra inglês ver”.

Dois momentos que ficaram registrados na minha memória nesse segundo encontro com o Katimba: 1) Ele sendo atendido no Salão Visual pelo próprio Diniz, na praça central de Guarabira, com a cabeça careca coberta por creme de barbear, e contando histórias engraçadas, com um cinegrafista filmando e os fregueses sem entender, porque

aquele coroa recebia distintos cuidados e paparicos; 2) No Sítio Lagoa de Pedras, conversando com um dos remanescentes da família proprietária do lugar, lembrando as peraltices dos poucos anos vividos ali, como os banhos de açude, a caça de passarinhos e a degustação de manga espada in natura.

No caminho para o sítio, uma cena nos salta aos olhos: um pirralho negro, de uns nove anos, aguarda numa das porteiras para abrir-nos, solicitamente, o caminho na estrada de terra. Katimba caminha falante e quase absorto, tendo uma verdejante plantação de milho ao seu lado. O cheiro da terra e das plantas, os sons rurais limpando nossas mentes, um corcel amarronzado pastando ao longe. De repente eu me vi dentro de um filme, cuja personagem central procura reencontrar seu passado longínquo. Momento mágico impagável!

Desta vez eu pude favorecer o encontro de Zé Katimba com sambistas e músicos da Paraíba que seguram a bandeira dessa música nas terras do Sanhauá. Uma galera que me ajudou de corpo e alma nessa aventura telúrica e ancestral, especialmente Fabiana Veloso, Beto Malloca, Romye Schneider, Helayne Cristini, Dandara Alves, Mirandinha, Meire Lima, Kojak e Bebé de Natércio. Estamos até pensando em criar um bloco carnavalesco chamado “Amigos por Katimba”.

São João no interior

Municípios driblam crise e passam a contratar atrações locais

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

A crise financeira e os problemas com a estiagem estão afetando a economia dos municípios do Nordeste brasileiro, no entanto, não estão prejudicando os festejos juninos. E para que uma das maiores festas populares da região não passe despercebida, várias prefeituras estão oferecendo uma programação dentro da realidade financeira atual.

Prova disso é que várias cidades paraibanas trocaram as programações com as famosas atrações musicais por apresentações de artistas locais, festival de quadrilhas, as quais saem mais baratos para os cofres municipais.

João Pessoa, por exemplo, reduziu a programação para apenas dois dias, Campina Grande havia anunciando várias atrações e, já havia iniciado os festejos, quando anunciou o cancelamento da apresentação de artistas famosos, já contratados. Cidades do Sertão e do Brejo paraibano, como de outras

regiões, tais como Santa Luzia, Cajazeiras, Sousa, entre outras, optaram por artistas locais, e outras por investimentos em obras beneficiando a população, inclusive com perfuração de poços.

Na região do Cariri paraibano, a cidade de Monteiro terá uma programação com seis dias de muito forró com atrações locais e de outras regiões, entre elas Deijinha de Monteiro.

No dia 3 desse mês, a Empresa Paraibana de Turismo (PBTur) lançou a programação junina das principais festas da Paraíba. Na ocasião, a presidente do órgão, jornalista Ruth Avelino disse que as festas juninas são um produto turístico que movimenta o setor nos segmentos da hotelaria, bares e restaurantes e o setor de transporte, sendo que a principal característica das festas juninas na Paraíba é a diversidade.

No momento, Ruth Avelino afirmou também que os festejos juninos na Paraíba incrementam em 30% o movimento de turistas no Estado.



FOTO: Divulgação/Prefeitura de Cabedelo

Trio pé de serra é uma das atrações do São João de Cabedelo, que oferece 17 shows na Praia de Miramar e no Bairro Renascer

JP só tem dois dias de festejos; Zé Ramalho fora de CG



FOTO: Arquivo

Festejo junino de Monteiro tem programação que inclui 17 atrações entre artistas e bandas de forró

A programação do Maior São João do Mundo começou no dia último dia 5 e se estenderá até 5 de julho. Para surpresa dos forrozeiros e do público, que gostam dos festejos juninos de Campina Grande, a Prefeitura Municipal divulgou no dia 8 algumas alterações na programação, cancelando as apresentações dos artistas Zé Ramalho, Lucy Alves, Cavalinho de Pau e Cezinha.

A Prefeitura de Campina Grande alegou que as mudanças aconteceram porque alguns dos artistas não tinham mais as datas disponíveis e também porque o Ministério do Turismo se tornou patrocinador da festa e para poder receber a verba federal as bandas devem estar conveniadas com o órgão. Alceu Valença, Magníficos e a

banda Os Gonzagas continuam na programação, porém foram remanejados para outras datas. Também houve a inclusão de novas bandas, como a atração potiguar Cavaleiros do Forró e a dupla pessoense Vinícius e Sobral.

Os festejos juninos da cidade de Patos prestarão homenagem ao forrozeiro, sanfoneiro, compositor e cantor Pinto do Acordeon, com o tema “Por amor ao forró – Viva Pinto do Acordeon”.

Considerado um dos melhores festejos juninos do Alto Sertão, o São João de Patos promete muita animação e música com atrações de peso como Aviões do Forró, Bruno & Marrone, Victor & Léo e Gabriel Diniz.

A Prefeitura Municipal de João Pessoa programou para os dias 23 e 24 a realiza-

ção do São João – Do Jeito da Gente, no Ponto de Cem Réis. Entre as atrações anunciadas estão Pinto do Acordeon e Os Gonzagas.

Os shows começam às 18h30, com quatro apresentações por noite. No dia 23, com Júnior Limeira & Banda, a Nau Catarineta de Cabedelo, Forró Caçua e Pinto do Acordeon. No dia de São João (24), com Meire Lima & Banda, a Ciranda do Sol do Bairro dos Novais, Os Três do Xamego e Os Gonzagas. A área da festa será ornamentada e terá dois telões posicionados ao lado do palco, de 120 metros quadrados.

Este São João também marca o retorno do arraial para o Centro Histórico, que volta, assim, a concentrar a maior parte das festividades públicas.

Conheça a programação de algumas cidades da Paraíba:

João Pessoa

23 de junho

18h30 - Júnior Limeira & Banda
20h - Nau Catarineta de Cabedelo
21h - Forró Caçua
22h30 - Pinto do Acordeon

24 de junho (quarta-feira)

18h30 - Meire Lima & Banda
20h - Ciranda do Sol
21h - Os Três do Xamego
22h30 - Os Gonzagas

Cabedelo

Praia de Miramar

Dia 24 - Ton Oliveira | Leco e Banda DBaille
Dia 25 - Banda Encantus | Forró Bakana
Dia 26 - Eliane | Netinho Lins
Dia 27 - Os Gonzagas | Forró Saudade

Bairro de Renascer

Dia 24 - Forró das Marias | Assinatura do Forró
Dia 25 - Forró do Sheik | Prakatú
Dia 26 - Forró do Skulaxo | Loura Pressão
Dia 27 - Riany Stefany e Forró na Vibe | Bonde dos Estourados

Patos

21 - Forró Bakana

Ramon Shnyder
Bruno & Marrone
22 - Os 3 do Nordeste
Bonde do Brasil
Gabriel Diniz
23 - Forró Saudade
Forró do Dono
Forró Pegado
Eliane a Rainha do Forró
Vicente Nery

Sapé

21 - Apresentação de Quadrilhas Juninas, Final do Sapé Fest e Forrozão Garota Classe A
22/06 - Forró do Chefe, Solteirões do Forró e Banda Coisa de Cinema.
23/06 - Forró da Sacanagem, Os Gonzagas e Banda Nagibe
24/06 - Netinho Lins Gabriel Diniz e Gabriel Ferraz

Alagoinha

23 - Banda Farra de Rico
Sussa de Monteiro.

24 - Forró e Luan Estilizado

Maíke José.

Capim

21 - Apresentação quadrilhas juninas e show com a Banda Pimenta de cheiro.

Monteiro

23 - Xodó do Cariri

Maíke José
Deijinha de Monteiro
24 - Ramon do Acordeom
Adriano Silva
Vicente Nery
25 - Neno (ex-Magníficos)
Forró Gente Boa
Limão Com Mel
26 - Forró Estigado
Pegada do Momento
Gatinha Manhosa
27 - Laylson e Larte
Forró + Eu
Magníficos
28 - Aviões do Forró
Luciene Melo

Goretti Zenaide

 gzenaide@gmail.com

 @letazenaide

 colunagorettizenaide

 Ele disse



“O tempo pretérito se torna presente pela memória, e o futuro pela nossa imaginação”

MARQUÊS DE MARICÁ

 Ela disse



“Melhor do que ter um futuro próspero é esfregá-lo na cara de quem duvidou dele”

MARTHA MEDEIROS

Gostoso

ESTÃO abertas as inscrições para a 3ª Mostra de Cinema de Gostoso que será realizado de 6 a 10 de novembro, com exibição de longas e curtas-metragens em São Miguel do Gostoso, no Rio Grande do Norte. Elas podem ser feitas no site <http://mostradecinemadegostoso.com.br> até 15 de agosto.



Zélia Pessoa, Emília Barreto e a aniversariante de hoje Neiliane Maia

Há vagas

O **UNIPÊ** está recebendo até amanhã inscrições para recrutamento de novos docentes para os cursos de Fonoaudiologia e Tecnologia da Informação. Elas podem ser feitas no portal daquela instituição.

Mais poder para as mulheres

“**MAIS DIREITOS**, participação e poder para as Mulheres” é o tema da 4ª Conferência Estadual de Políticas para as Mulheres que será realizada em novembro pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana e do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher. A conferência contará com a presença da ministra da Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres, Eleonora Menicucci.



Terezinha Cavalcanti, Aleuda Ferraz e a aniversariante de amanhã Leozita Barros

Zum Zum Zum

- ● ● A Defensoria Pública da Paraíba avisando que por conta das comemorações do São João não haverá expediente de amanhã até quarta-feira.
- ● ● O Hotel Fazenda Portal de Gravatá está organizando uma colônia de férias com tema “Camping do Portal”. Será de 6 a 10 de julho com ampla programação para os pequenos.
- ● ● No Cinespaço Mag Shopping está em cartaz a nova produção da Pixar “Divertida Mente”, uma boa opção para o público infantil.

Concertos

A **PIANISTA** paraibana Juliana Steinbach está com agenda cheia até agosto. São vários concertos em lugares diferentes da Europa, começando neste próximo dia 26 no Festival Music, em Bruxelas, na Bélgica.



Estimados Gonzaga Rodrigues, que hoje aniversária, Flávio Tavares e Carlos Aranha

CONFIDÊNCIAS

JORNALISTA E REPRESENTANTE COMERCIAL

MARCELO JARDELINO DA COSTA

Apelido: não tenho, nem quando era pequeno.
Uma MÚSICA: “Imagine”, de John Lennon, embora hoje em dia não curto tanto música como antigamente, quando a gente não podia deixar de comprar o último CD dos artistas. A vida anda muito corrida e a facilidade de ter a música que se quer no celular ou computador fez perder esse tipo de tietagem pelos artistas.
Um CANTOR: Caetano Veloso
Uma CANTORA: Madonna
Cinema ou Teatro: cinema
Um FILME: “Blade Runner”, de Ridley Scott com Harrison Ford. Quando ele foi lançado a minha geração começou a falar de coisas futurísticas. Ele me surpreendeu por ser um filme futurista, mas que faz uma fina ironia sobre as coisas que afligem o homem.
Um ATOR: Antônio Fagundes é um excelente ator.
Uma ATRIZ: Camila Pitanga. Conheci-a em Pipa e além de ser boa atriz me pareceu ser uma pessoa muito legal.
POESIA OU PROSA: prosa
Um LIVRO: “O Retrato de Dorian Gray”, de Oscar Wilde. O romance é tão bom que já o li mais de uma vez.
Um ESCRITOR: Divaldo Franco. Ele tem livros sensacionais que sempre me surpreende.
Um lugar INESQUECÍVEL: adorei conhecer a Ilha de Fernando de Noronha e gostaria muito de voltar por lá. É tão perto de nós, não é? É um verdadeiro paraíso em termos de belezas naturais.
VIAGEM dos Sonhos: já viajei muito na minha vida, teve um tempo que vivia a ponte João Pessoa/Rio/São Paulo, mas hoje, depois que eu fiquei coroa, tomei abuso de avião... A viagem dos sonhos seria de automóvel pelo Brasil afora.
CAMPO ou PRAIA? embora more em João Pessoa, uma cidade litorânea, eu gosto mesmo é do campo.
RELIGIÃO: espírita
Um ÍDOLO: Jesus Cristo
Uma MULHER elegante: a minha inesquecível tia Sylvia Rique. Foi uma mulher a frente do seu tempo e nunca a vi sem estar maquiada, penteada e pronta. E sempre de bom humor!
Um HOMEM Charmoso: acho o médico Marcelo Sarmiento um homem muito educado e por isso fica charmoso.
Uma BEBIDA: cerveja. Adoro!
Um PRATO irresistível: bacalhau
Um TIME do coração: Flamengo até morrer!
Qual seria a melhor DIVERSÃO: estar com amigos, não importa se numa viagem, numa festa ou apenas um bate-papo.
QUEM você deixaria numa ilha deserta? Dilma Rousseff
Um ARREPENDIMENTO: não tenho, graças a Deus! Até meus erros cometidos foram para meu crescimento. Sou um bom filho, fiz besteiras na adolescência, viajei muito na vida e não tenho do que me arrepender.



FOTO: Arquivo

“Um filme foi Blade Runner, de Ridley Scott com Harrison Ford. Quando ele foi lançado a minha geração começou a falar de coisas futurísticas. Ele me surpreendeu por ser um filme futurista, mas que faz uma fina ironia sobre as coisas que afligem o homem”

Dois Pontos

- ● Foi lançada esta semana no Museu do Estado de Pernambuco o livro “Magdalena Arraes - A Dama da História”, de autoria de Lailson Cavalcanti e Valda Colares.
- ● Trata-se de uma biografia autorizada da ex-primeira-dama de Pernambuco, Magdalena Arraes, viúva do ex-governador Miguel Arraes e avô de Eduardo Campos.

Parabéns

Domingo: Sras. Ana Karina Barreto Pessoa, Neiliane Maia, Ana Cristina Barbosa, Vanderlita Neves, Nêbia Dantas, Anna Catharina Lombardi Cruz e Suênia Vitoriano, jornalista Gonzaga Rodrigues, psicóloga Maria Luiza Cavalcanti, publicitário Jurandir Miranda, médico Domilson Andrade, ex-vereadora Sônia Germano Figueiredo.
Segunda-feira: artista plástico Clóvis Júnior, jornalista Genésio de Souza Neto, ex-deputado João Fernandes, corretor Macial Matos, psicóloga Bernadete Guedes, Sra. Leozita Barros, empresária Luciana Torres de Freitas.

ACIDENTES COM CRIANÇAS

Risco aumenta no período de férias

Casos de lesões não intencionais crescem 30% durante recesso escolar

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Durante as férias escolares, aumenta o número de crianças atendidas nos hospitais, vítimas de acidentes dentro e fora do ambiente doméstico. As estatísticas do Ministério da Saúde apontam um acréscimo de cerca de 30% de acidentes com crianças nos períodos de férias.

Os acidentes, ou lesões não intencionais, representam a principal causa de morte de crianças de um a 14 anos no Brasil. No total, cerca de 4,7 mil crianças morrem e 122 mil são hospitalizadas anualmente, segundo dados do Ministério da Saúde. Estimativas mostram que a cada morte outras quatro crianças ficam com sequelas permanentes. No entanto, os estudos mostram que pelo menos 90% das lesões sofridas poderiam ser evitadas com atitudes de prevenção.

O médico pediatra Fabiano de Oliveira Alexandria, diretor técnico do Complexo de Pediatria Arlinda Mar-



Evitar que os pequenos circulem pela cozinha pode prevenir queimaduras com fogo e líquidos quentes

ques (CPAM) e coordenador de Pediatria do Hospital de Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena (HEETSHL), explicou que, como a própria palavra diz, acidente significa ocorrência inesperada e desagradável que pode ou não trazer danos ou sofrimento.

Ele revelou que, atualmente e infelizmente, esta tem sido uma causa importante de óbito em crianças e adolescentes, chegando a superar em número algu-

mas doenças. "Os acidentes ocorrem de forma indistinta em todos os períodos dos anos, mas no período de férias aumenta a incidência de algumas ocorrências. Entretanto, com alguns cuidados, essa incidência pode ser reduzida", alertou.

O médico orientou que, no período de férias, os pais devem ficar mais atentos aos acidentes domésticos como queimaduras (fogo, líquido quentes), intoxicações (remédios, venenos,

produtos de limpeza), choque elétricos e asfixia (sacos plásticos, afogamentos), e a recomendação principal é evitar que crianças pequenas circulem pela cozinha, além de estarem sempre monitoradas por um adulto.

Fabiano Alexandria revelou que acontece um aumento de situações como quedas de altura, de bicicletas e de parques, assim como de atropelamentos e afogamentos com os adolescentes ou crianças maiores.

"A recomendação é sempre existir a supervisão de um adulto, utilização de equipamentos de proteção individual para os esportes, evitar áreas de circulação de veículos e usar cinto de segurança", aconselhou.

Quanto aos brinquedos, ele disse que é importante observar se estão em bom estado, sem bordas cortantes ou desgastadas, se possuem certificação do Inmetro e se estão apropriados para a idade. E uma dica útil para os pequenos não se perderem em praias ou ambientes com muita gente é portarem uma pulseira de identificação com os dados da família. Em situações de viagem, a recomendação do pediatra serve para a família toda. "É preciso ter o carro revisado e em boas condições, usar cinto de segurança e manter os contatos telefônicos atualizados", lembrou.

Cuidado com os fogos

Como neste período de férias do meio do ano, o costume no Nordeste é comemorar as festas juninas com fogueiras e fogos, o médico ressaltou que a melhor prevenção de queimaduras é não brincar com o fogo.

"Mas caso esse costume esteja muito enraizado, de forma a ser impossível evitar as brincadeiras com fogos de artifício, tenha sempre um adulto supervisionando os folguedos, veja se os produtos possuem certificação do Inmetro e siga as informações do uso seguro. Veja também se os espaços visitados pela família possuem autorização dos bombeiros para funcionamento e procure conhecer previamente os planos de emergência de cada clube ou parque", recomendou.

O coordenador de Pediatria do Hospital de Emergência e Trauma de João Pessoa destacou que as recomendações básicas de segurança por ele apresentadas podem parecer um excesso de cuidados, mas não é, já que as crianças não são capazes de discernir sobre o resultado de suas ações e se expõem a muitos perigos e um momento de descuido pode ser fatal. "Os pais precisam redobrar os cuidados, para que todos tenham boas férias e que ao final sempre sobre lembranças felizes", alertou Fabiano.

Continua na página 14

O Nordeste na Paraíba



Diretora Regional do SENAI/PB, Patrícia Gonçalves, fez abertura do III Workshop Regional do Processo de Custos e Resultados

DIRETO DA CNI

Parceiros de longa data, Brasil e França têm fortes laços comerciais e diplomáticos. A relação é particularmente importante no momento de ajuste econômico vivido pelo Brasil. O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, defendeu durante o III Encontro Empresarial Brasil-França, nesta terça-feira (16), que um dos caminhos para a retomada do crescimento da economia é "a maior inserção no mercado internacional, sobretudo por meio do aprofundamento das relações comerciais e de investimentos com parceiros estratégicos".

Andrade reiterou que fortalecer a agenda entre os países é um objetivo prioritário da CNI. O encontro, que teve na pauta a cooperação em infraestrutura, energia e inovação, foi realizado pelo terceiro ano seguido em parceria com o Movimento de Empresas da França (Medef Internacional). (www.portaldaindustria.com.br)



Presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, fala durante III Encontro Empresarial Brasil-França

Três Pontos

1 O dólar mais valorizado está aumentando a perspectiva de um sexto ano de excedente no mercado global de açúcar em 2015/16, aumentando a rentabilidade para produtores em moedas locais em países como o Brasil. O dólar, moeda na qual a maior parte do comércio internacional de açúcar é realizado, ganhou força ante uma cesta de moedas este ano, incluindo o real. As vendas de produtores brasileiros têm crescido nos últimos meses, com a desvalorização do real compensando o impacto da queda dos preços do açúcar. (Reuters)

SENAI Brasil Fashion



Lais Alves, aluna do Centro de Tecnologia da Moda do SENAI, unidade localizada em Campina Grande, foi selecionada para participar da II Edição SENAI Brasil Fashion, que acontecerá durante o WorldSkills, em São Paulo, no mês de agosto. A aluna teve seu trabalho escolhido entre 53 inscritos de todos os Estados e terá como coach, o estilista internacional, Alexandre Herchcovitch.

Ao todo serão nove participantes, alunos dos cursos de moda do SENAI em todo o Brasil. Eles apresentarão uma microcoleção, composta de três peças de vestuários (roupas, calçados e acessórios). É necessário destacar que a seleção de Lais Alves é mais um atestado da qualidade dos cursos oferecidos pelo SENAI, com o intuito de oferecer ao mercado, profissionais com excelência nas suas áreas.

2 Em junho, o Índice de Confiança do Empresário Industrial da Paraíba ficou em 43,3 pontos, sendo o mais elevado do ano: um aumento de 6,5 pontos frente a maio. Aos poucos os empresários dão sinais de melhoria na confiança com a economia do Estado e principalmente com o desempenho de suas empresas. Quando comparado com os indicadores do Nordeste e do Brasil, a Paraíba revela melhor situação: maior aumento frente a maio deste ano; menor queda frente o mesmo período do ano anterior; e maior índice de confiança. Desde agosto/2013 o índice nordestino não ficava abaixo do registro do Estado. (ICEI/Paraíba, Junho de 2015)

Ouro da casa

O nadador Emanuel Garrido, trabalhador da indústria Laticínio Belo Vale (ISIS) na cidade de Sousa, onde ele também realiza seus treinos, com a participação dos instrutores do Centro de Atividades José de Paiva Gadelha (Unidade do SESI), participou da XXII Copa Brasil Master de Natação realizada na Vila Olímpica Ronaldo Marinho em João Pessoa, e conquistou quatro Medalhas de Ouro nos 100m livre, 50m borboleta, 50m livre e também alcançou o primeiro lugar no revezamento 4 x 50 livre com a marca de 1 minuto e 48 segundos atingindo o tempo recorde na categoria em nível nacional.



Emanuel Garrido é destaque na Natação e conta com todo o apoio da Indústria Isis e do SESI

Já na 25ª Edição dos Jogos Industriários, realizado pelo SESI, a equipe da indústria Alpagatas classificou-se para a etapa estadual dos Jogos Industriários. Foram quase dois meses de muita competição, onde 12 equipes de empresas de Campina Grande reuniram cerca de 180 trabalhadores-atletas em quadra, dispostos a conquistar o título de melhor equipe de Futsal de Campina Grande. Na competição final o time da Alpagatas disputou a classificação com os atletas que representavam a indústria Duraplast.



Time de Futsal da Alpagatas, classificou-se para a etapa estadual dos Jogos Industriários 2015

3 Parece que caiu a ficha. O governo federal, que estava aparentemente perdido, concentrado apenas na defesa do necessário "ajuste fiscal", tenta recuperar a iniciativa com bons projetos de concessões e estimular as exportações, revelando que há prioridades além dele. Começou com o excelente Plano de Safra para a 2015-2016, lançado no dia 2. A competente ministra Kátia Abreu mostrou a que veio. Os agricultores revelaram seu apoio por meio das lideranças mais representativas. Afinal, são quase 190 bilhões de reais alocados ao setor para custeio, investimento e comercialização da safra 2015-2016. (Delfim Netto, Carta Capital)

Quedas e queimaduras são os acidentes mais frequentes

De 2008 a 2014, a DPVAT registrou aumento de 72% nas ocorrências com crianças

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Segundo a organização não governamental Criança Segura, as principais causas de acidentes envolvendo crianças de zero a 14 anos são as quedas, seguidas por queimaduras, acidentes de trânsito, envenenamento, sufocamento e afogamento.

Os acidentes variam de acordo com a faixa etária. Crianças de 1 a 4 anos, por exemplo, estão mais sujeitas a acidentes envolvendo quedas e queimaduras. Os maiores, de 10 a 14 anos, sofrem mais hospitalizações também por quedas, mas na sequência vêm os acidentes de trânsito, já que também acontecem fora do ambiente doméstico, visto que algumas famílias priorizam os passeios e viagens no período de férias das crianças.

Dados levantados pelo Núcleo de Estatística do Hospital Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena mostram que ao se considerar os casos de atendimentos por queimadura no ano de 2013, onde ocorreram no período 1.280 atendimentos, ficou evidenciado que a maior ocorrência de vítimas atendidas foi na faixa etária de 1 a 4 anos, com 227 casos.

Ao se considerar os atendimentos no ano de 2014, quando ocorreram 1.326 registros, a faixa etária com maior incidência também foi a de 1 a 4 anos, com 234 ocorrências. O quantitativo de atendimentos por queimadura, em 2013, de crianças na faixa etária de zero a 14 anos foi de 377 casos; em 2014, na mesma faixa etária, foi

de 401 casos; e em 2015, também com relação às crianças de zero a 14 anos, já chega a 122 casos.

Ao serem considerados os atendimentos até abril de 2015, onde ocorreram no período 407 atendimentos, mais uma vez a maior ocorrência foi na faixa etária de 1 a 4 anos, com 60 casos. Se analisarmos todos os atendimentos dos anos de 2013, 2014 e 2015, é possível perceber que os atendimentos às crianças de 1 a 4 anos são os de mais frequência.

Já segundo as estatísticas do Corpo de Bombeiros, desde o início deste ano, as ocorrências de queimadura térmica em ambiente residencial foram sete, sendo elas acidentes com cafeteira, panela de pressão e com água quente. Quanto às queimaduras por produto químico não foi encontrado registro em ambiente doméstico. Já quanto à queimadura elétrica foi obtido o registro de um caso.

Estatísticas da Seguradora Líder DPVAT sobre acidentes envolvendo crianças, na faixa etária de zero a 10 anos, apontam que as ocorrências de acidentes envolvendo crianças, cujas indenizações foram solicitadas à seguradora, tiveram um crescimento de 72%, comparando o ano de 2008 com o ano de 2012, principalmente nos casos de invalidez permanente que, no mesmo período citado, cresceram 118%.

Acidentes com automóveis, em 2012, representaram 53% das ocorrências indenizadas pelo Seguro DPVAT envolvendo crianças, sendo que 62% destas indenizações foram para atropelamento. Para todas as categorias de veículos, exceto para motocicletas, a maior incidência de ocorrências foi para a criança como pedestre.



FOTOS: Reprodução/Internet

Os que estão na faixa etária de 10 a 14 anos sofrem mais hospitalizações por queda no Hospital de Trauma da capital

No ano de 2012, 56% das ocorrências indenizadas em acidentes envolvendo crianças foram para atropelamentos.

Em acidentes com motocicletas, 54% das indenizações foram para passageiros e 46% para pedestres. A faixa etária com maior incidência de morte e invalidez no ano de 2012 é a de 7 a 10 anos, algo muito preocupante porque mostra a incidência de adultos transportando criança em suas motocicletas. Os sábados e domingos foram os dias da semana que apresentam maior incidência de ocorrências de morte e invalidez, envolvendo crianças, no ano de 2012, representando 39% das ocorrências.



Fabiano Alexandria, coordenador da Pediatria do Hospital de Trauma e diretor técnico do Arlinda Marques

Prevenção: cuidados redobrados ajudam a manter as crianças seguras

Para reduzir as ocorrências de acidentes de trânsito, a ONG Criança Segura sugere que, no carro, as crianças com menos de dez anos devem sentar no banco de trás, transportadas em cadeiras de segurança de acordo com o seu tamanho e até os 36Kg. Acima de 1,45m de altura, elas devem utilizar o cinto de segurança do veículo, de preferência o de três pontos.

Outra dica importante é ensinar a criança a parar na calçada e olhar para os dois lados antes de atravessar a rua. Menores de 10 anos não devem atravessar a rua sozinhos e quando acompanhados de um adulto, devem ser segurados pelo pulso. É também necessário ensinar a criança a respeitar as faixas de pedestres e os sinais de trânsito. É preciso, ainda, protegê-la com um capacete apropriado quando estiver andando sobre rodas. O capacete pode reduzir o risco de lesões na cabeça, inclusive traumatismo craniano, em até 85%.

Em casa

Para evitar os acidentes que acontecem com as crianças em casa é impor-

tante conhecer os principais perigos no ambiente doméstico. Se na área externa da casa tem, por exemplo, jardim e piscina, as crianças devem sempre ser supervisionadas por um adulto quando estiverem próximas da água e o acesso à piscina deve ser protegido por cercas de isolamento em todos os lados, com no mínimo 1,5 m de altura, e portões com travas. No caso de piscina infantil, essa deve ser esvaziada imediatamente após o uso e guardada virada para baixo e fora do alcance das crianças.

Quanto ao jardim, é preciso verificar quais plantas dentro e ao redor de sua casa são venenosas. Ao serem detectadas, as plantas tóxicas devem ser removidas ou deixadas em locais inacessíveis para as crianças. Se a casa tiver mais de um pavimento, nunca deixar que elas brinquem na laje da casa. As quedas são quase sempre fatais.

Dentro de casa também são necessários alguns cuidados com as crianças pequenas, principalmente para evitar as quedas. Instale sempre grades ou redes de segurança em suas janelas e sacadas. Use portões de segurança no topo e no pé das escadas. Para evitar os choques elétricos, cubra todas as tomadas que não estão em uso e proteja fios desencapados. Cuidado com quinas afiadas de certos utensílios domésticos e mantenha os móveis longe de janelas e cortinas.

Para evitar queimaduras, mantenha as crianças longe do fogão. Use as bocas de trás e vire o cabo das panelas para o centro do fogão. Mantenha fósforos, isqueiros e álcool fora do alcance das crianças. Muitas crian-

ças até 14 anos atendidas em pronto-socorros são vítimas de queimaduras e escaldamentos. Comidas e bebidas quentes devem ficar longe delas.

No banheiro, um simples descuido pode causar morte por afogamento. Por isso, supervisione sempre uma criança tomando banho. Especialmente as mais novas podem se afogar em apenas 2,5 cm de água. Por isso, cuidado com o vaso sanitário. Esvazie todos os baldes e embalagens, guarde-os virados para baixo e fora do alcance das crianças. Quanto a caixa-d'água, mantenha-a sempre com a tampa e amarrada ao reservatório.

Tranque o armário de medicamentos, vitaminas, antissépticos bucais e demais produtos que ofereçam perigo de intoxicação. Guarde utensílios afiados e aparelhos como lâminas de barbear, tesouras e secadores de cabelo fora do alcance das crianças. Cuidado com objetos de vidro, cerâmica e facas. Os produtos de limpeza devem estar trancados.

Para evitar riscos de sufocação,

mantenha sacos plásticos longe do alcance das crianças. As sufocações podem ser causadas por brinquedos, travesseiros e lençóis dentro do berço. As grades do berço devem ter no máximo 5cm entre elas. Ao escolher brinquedos sempre considere a idade, a habilidade da criança e busque sempre o selo do Inmetro. Evite brinquedos com pontas afiadas como flechas e os que produzem sons altos.

Outros lugares

Além de proteger a criança em casa, os pais devem estar atentos se outros lugares que ela frequenta também estão protegidos, como na creche, escola, ou casa de parente. Durante os passeios é preciso observar os playgrounds e verificar se são seguros e se os equipamentos são apropriados para a idade da criança. Também é importante ficar atento aos perigos, como ferrugem, superfícies instáveis ou quebradas. O risco de lesões por queda é quatro vezes maior se a criança cai de um brinquedo mais alto que 1,5 metro.

Saiba mais

Em caso de acidente, para socorro ou orientações, ligue para os telefones dos serviços de emergência:

190	Polícia Militar	192	Samu (Ambulância)	197	Polícia Civil
191	Polícia Rodoviária Federal	193	Corpo de Bombeiros	199	Defesa Civil
		194	Polícia Federal		

Nos casos de ingestão acidental de substância tóxica ou eventual picada de animais peçonhentos, leve a criança imediatamente para o Centro de Assistência Toxicológica (Ceatox), nos seguintes endereços:

Em João Pessoa, no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HU), na Cidade Universitária - Telefones: (83) 3224-6688, 3216-7007, 0800 722 6001

Em Campina Grande, no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, na Av. Floriano Peixoto, 1045, Bairro Malvinas - Telefone: (83) 3310-5853



Inverno começa hoje e pode trazer alergias respiratórias

FOTO: Evandro Pereira



Maria Eduarda, de 1 ano e 7 meses, foi levada ao hospital pela mãe, com cansaço, febre e tosse

Clima seco e mudanças bruscas de temperatura desencadeiam as crises

Janielle Ventura
Especial para A União

O inverno tem início hoje, às 13h38min, quando o sol alcança o solstício, fenômeno da astronomia que marca o início da estação. Com a chegada do período chuvoso, também surgem doenças que atingem principalmente aquelas pessoas que têm alergias respiratórias. Existem vários fatores que ajudam na disseminação dessas doenças, sendo os principais as mudanças bruscas de temperatura e clima seco. Outras não menos importantes neste período são os ácaros, fungos, pelos de animais, poeira e fumaça, este último devido ao clima junino. As doenças mais comuns são asma, rinite e rinossinusite, além de gripe, resfriado e pneumonia.

“Durante o período de São João, as pessoas com doenças respiratórias devem se manter distante da fumaça de fogueiras e, principalmente, dos fogos”, alerta o pneumologista Sebastião Costa.

Katia Conceição é mãe de Maria Eduarda, de 1 ano e 7 meses. Ela chegou ao hospital às 7h para tratar a filha que aparentava cansaço, febre e tosse, situação que a deixou bastante preocupada. “Com criança o cuidado é redobrado”, disse.

Clima

Segundo a meteorologista Marle Bandeira, nas regiões do Cariri/Curimataú e Sertão, o inverno apresenta reduzidos totais pluviométricos (quantidade de chuvas que cai em uma região e é medi-

da em milímetros). Já nas regiões do Agreste, Brejo e Litoral este período representa um período mais chuvoso. Durante o inverno, o principal sistema meteorológico gerador de chuvas na Paraíba é constituído por Distúrbios Ondulatórios de Leste (nuvens que se formam no Oceano Atlântico e se deslocam em direção à costa leste do Nordeste do Brasil, principalmente sobre as regiões do Agreste, Brejo e Litoral).

Com relação às temperaturas, elas são climatologicamente mais amenas e atingem valores mínimos de 17°C, especialmente sobre o Brejo e Cariri, e a máxima em torno de 31°C no Sertão. Marle Bandeira explica que é bem comum nesta época do ano a ocorrência de chuvas esparsas nas regiões do Agreste, Brejo e Litoral. Ou seja, chuvas intercaladas por período sem chuva. Os ventos em baixos níveis deverão se comportar de fracos a moderados.

Asma

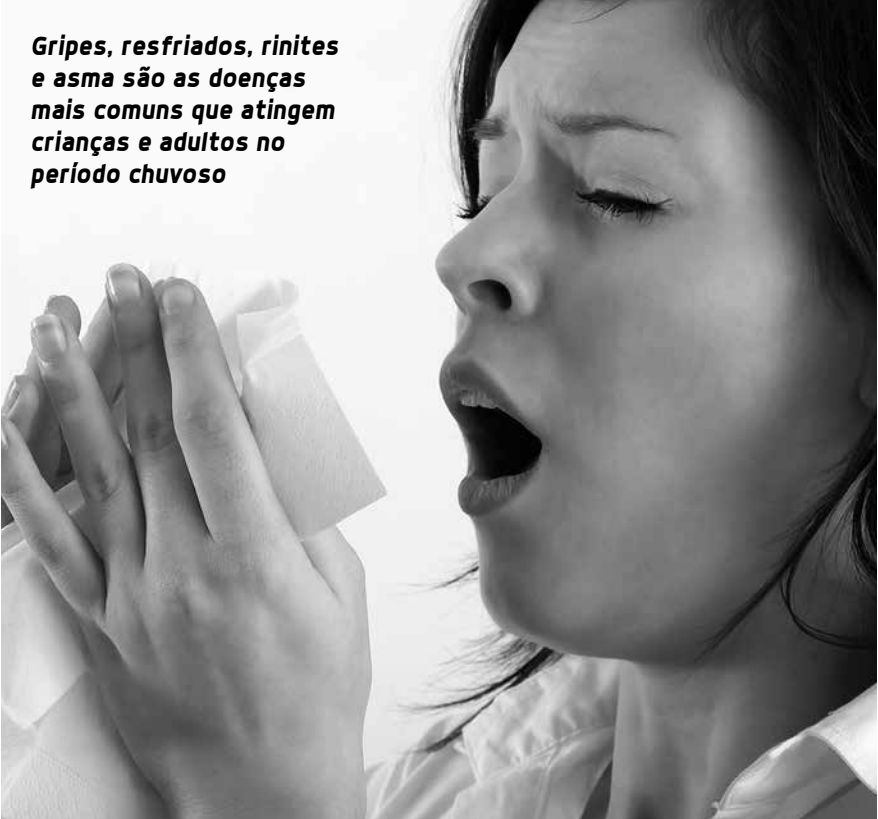
Uma das principais doenças que se agravam durante a época de inverno é a asma. Ela é uma doença inflamatória crônica (não tem cura) das vias aéreas. Segundo dados da Secretaria de Estado da Saúde (SES), de 1º de janeiro a 30 de maio de 2015, foram registradas 13 mortes. Em 2014 foram 39 e em 2013 foram 47 notificações.

O pulmão do asmático é diferente do pulmão saudável. É como se os brônquios dele fossem mais sensíveis a inflamados, reagindo ao menor sinal de irritação. Ela é uma das condições crônicas mais comuns, acometendo cerca de 235 milhões de pessoas no mundo todo, segundo a Organização Mundial da Saúde. Estima-se que, no Brasil, 15% da população sofram com o problema.

FOTOS: Reprodução/Internet



Gripes, resfriados, rinites e asma são as doenças mais comuns que atingem crianças e adultos no período chuvoso



Saiba mais

O tratamento é baseado nas ações preventivas, evitando as crises (o mais importante) e o tratamento das crises em si, que visam controlar os sintomas.

Diferença entre patologias

O pneumologista relata que existe uma certa confusão entre a rinite alérgica e viroses, como gripe e resfriado. O que acontece é que os sintomas são bem parecidos. O portador de uma dessas patologias pode sentir congestão e coceira nasal, espirros, coriza e tosse.

A diferença para cada uma dessas patologias está nas suas características e outros sintomas. A rinite alérgica por exemplo, é uma inflamação da mucosa de revestimento nasal provocada por ácaros, poeira, fungos e outros organismos. Não causa febre e não é contagiosa.

Com relação à gripe, que é uma infecção viral, da influenza, seus sintomas são febre alta, dores musculares, indisposição física, tosse, congestionamento nasal e secreção nasal espessa, podendo ficar amarelada com a evolução do caso. O tempo de recuperação é em torno de dez dias.

Já o resfriado é uma infecção viral, que tem como sintomas: secreção nasal, congestão nasal, espirros, dor de garganta e febre baixa. Os sintomas podem durar de dois dias a uma semana.

Dicas

Para amenizar os problemas respiratórios e aproveitar o que o inverno tem de melhor, basta seguir as dicas abaixo:

1. Mantenha as roupas de cama limpas, especialmente os cobertores e travesseiros que costumam ser morada de ácaros;
2. Retire o pó da mobília e limpe o chão com pano úmido, evitando o levantamento de poeira;
3. Aproveite os dias ensolarados para arejar a casa. O sol e o ar evitam que vírus e bactérias se proliferem;
4. Evite o contato com a fumaça do cigarro, das fogueiras e dos fogos;
5. Use soro fisiológico nas regiões dos olhos e narinas; ele lubrifica a mucosa e evita irritação;
6. Evite aglomerações de pessoas em lugares fechados e pouco arejados;
7. Lave as mãos constantemente para evitar que vírus e bactérias se alojem nessa região;
8. Beba muito líquido, mas evite as bebidas alcoólicas. Água e sucos são importantes para controlar a circulação sanguínea, composição das células, músculos e respiração;
9. Não use carpetes e cortinas no quarto de pessoas alérgicas, pois eles favorecem o aparecimento de ácaros.

Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 GUANABARA
www.viajeganabara.com.br

BALANÇO DO PRIMEIRO SEMESTRE

ALPB fecha semestre com 254 PLs

Do total de 254 projetos apresentados, 51 viraram leis estaduais na Paraíba

Após apreciação e aprovação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) na quarta-feira, 17, a Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) faz um breve recesso, iniciado ontem. A 18ª Legislatura na ALPB, que começou no dia 1º de fevereiro deste ano, realizou 79 sessões em plenário. Nos cinco primeiros meses de 2015, os 36 deputados apresentaram 254 projetos de lei dos quais 51 viraram leis.

Nesse primeiro semestre, a ALPB realizou 21 reuniões das frentes parlamentares, com destaque para Frente Parlamentar da Água, presidida pelo deputado Jeová Campos. A Frente esteve em municípios de todas as regiões do Estado e se reuniu com líderes municipais com o objetivo de buscar soluções que venham a melhorar as condições hídras da Paraíba. O relatório produzido foi entregue ao ministro da Integração Nacional, Gilberto Occhi, em Brasília, pelos deputados integrantes da Frente solicitando ações emergenciais.

As comissões permanen-

tes realizaram 57 reuniões. Presidida pela deputada Estela Bezerra, uma das principais Comissões, a de Constituição e Justiça (CCJ), aprovou, por exemplo, uma série de mudanças no regimento Interno da Casa, entre eles, o fim do voto secreto. De autoria do deputado Bosco Carneiro, o Projeto de Resolução previa mudanças em 19 artigos do regimento e a CCJ votou pela sua admissibilidade. Ao todo 39 Projetos de Resolução foram apresentados.

Estão em vigência na Casa de Epitácio Pessoa três Comissões Parlamentares de Inquérito (CPI). A CPI dos Pardais, que se propõe a investigar a “indústria das multas” em João Pessoa, e a CPI do Telemarketing. Estas aguardam pedidos de instalação. No entanto, a CPI da Telefonia Móvel, presidida pelo deputado João Gonçalves, tem realizado sessões públicas em todo o Estado. O objetivo tem sido investigar a qualidade dos serviços oferecidos pelas operadoras na Paraíba.

O plenário da Casa de Epitácio Pessoa aprovou, de fevereiro a junho, 1.312 requerimentos, entre os quais o de solicitação ao governador do Estado e ao secretá-



FOTO: Divulgação/ALPB

Fim do voto secreto na Assembleia Legislativa da Paraíba foi um dos momentos marcantes deste início da 18ª Legislatura

rio de Educação e Cultura pela elaboração de projeto e execução de construção de uma escola técnica com cursos relacionados à área do turismo, de autoria do deputado Jeová Campos.

O secretário Legislativo, Washington Aquino, fez

um balanço positivo desse primeiro semestre na ALPB. “Há uma determinação muito forte e muito marcante do presidente Adriano Galdino em cumprir toda a agenda legislativa. A quantidade de sessões realizadas faz com que a Assembleia cumpra seu

verdadeiro papel, que é a representatividade”, afirmou.

Para Washington Aquino, esses primeiros meses da 18ª Legislatura merecem destaque principalmente pelo contato dos parlamentares com a sociedade. “O primeiro semestre foi marcado pela in-

teração com a sociedade civil organizada. A Casa recebeu diversos setores organizados, a exemplo dos professores e dos policiais”, disse o secretário. Os 36 deputados voltam ao plenário da ALPB após o dia 5 de julho, quando termina o recesso.

PRIVATIZAÇÃO EM CG

Vereador quer cobrar ingresso no São João

Lenildo Ferreira
lenildoferreira@gmail.com

O vereador Ivan Batista (Pros) anunciou esta semana que vai propor a realização de uma audiência pública na Câmara Municipal de Campina Grande, após o período de recesso parlamentar, para discutir a possibilidade de cobrança de ingresso nos dias dos principais shows no Parque do Povo durante o São João. De acordo com o parlamentar, o objetivo é tirar a responsabilidade da prefeitura do pagamento dos altos cachês cobrados por bandas e cantores de renome. “É uma posição que já deveria ter sido tomada há muito tempo. Precisamos quebrar paradigmas e essa lógica que o poder público tem que bancar festas com grandes bandas vem dos imperadores romanos”, apregoa Ivan. A custo de hoje, o vereador estima que o valor do ingresso a ser cobrado seria de R\$ 5, o que considera um preço módico.

Ivan não concorda que a iniciativa implique na privatização do Maior São João do Mundo, mas apenas que a mudança seria uma forma de economia para os cofres municipais. “É preciso ter coragem para tomar uma atitude racional desse porte. Mas, o que queremos é reunir sugestões da

sociedade civil, em que ganhem o poder público e a sociedade em geral, com foco na otimização dos gastos públicos”, defende. Este ano, as festas juninas de Campina Grande terminam no dia 5 de julho, dia em que, oficialmente, também se encerra o recesso parlamentar da Câmara Municipal. O vereador do Pros, até o momento, ainda não protocolou o requerimento propondo a realização da audiência pública, nem informou quais segmentos e entidades deverão ser convidadas para participar da discussão no Poder Legislativo.

Entre os colegas de Legislativo de Ivan Batista, muitos não levam o projeto a sério, por considerar que nenhum prefeito se disporia a privatizar, ainda que parcialmente, a festa. Publicamente, a maioria discorda da ideia de Batista, incluindo a vereadora Ivonete Ludgério (PSB), líder do bloco governista, do qual o parlamentar faz parte. “Não vale a pena comprar essa briga. O que a prefeitura tem que fazer é correr atrás de patrocínio, como tem feito, e cobrar apoio do Governo Estadual. Eu respeito Ivan, que é um empresário, mas o par que é do povo, e o povo não deve pagar”, opinou Ivonete.

NA VOLTA DO RECESSO

Raniery propõe Estatuto da Pessoa com Deficiência na PB

O Congresso Nacional avançou na legislação inclusiva em defesa das pessoas que vivem com algum tipo de deficiência. Há pouco mais de uma semana o Senado aprovou, por unanimidade, o projeto de autoria do senador Paulo Paim (PT-RS) criando a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. A tônica do projeto, com mais de 100 artigos e que foi relatado por Romário (PSB-RJ), é a previsão do direito de as pessoas com deficiência serem incluídas na vida social nas mais diversas esferas por meio de garantias básicas de acesso, a serem concretizadas em políticas públicas ou iniciativas realizadas por empresas.

Na Paraíba, o deputado estadual Raniery Paulino (PMDB) lançou uma campanha nas redes sociais para mobilizar a



FOTO: Arquivo/A União

Deputado propõe unificar leis paraibanas para ampliar inclusão

criação de um estatuto local. O parlamentar deverá apresentar a proposta assim que a Assembleia Legislativa da Paraíba reabrir o recesso, em 5 de julho.

“Alguns Estados brasileiros já prepararam seu Estatuto, é o caso do Piauí e do Paraná, que vêm avançando nesta matéria e sancionado as suas próprias leis

inclusivas. Sendo assim, defendemos a criação do Estatuto da Pessoa com Deficiência aqui na Paraíba. Este projeto visa unificar as leis paraibanas, tomando por base a iniciativa paranaense, que igualmente propõe ampliar a inclusão social e garantir a cidadania plena às pessoas com deficiência”, concluiu.

PREPARAÇÃO À MAGISTRATURA

Tribunal de Justiça e faculdade patoense firmam convênio

A diretora da Escola Superior da Magistratura (Esma), desembargadora Maria das Graças Moraes Guedes, e o diretor-geral da Faculdade Integrada de Patos (FIP), João Leuson Palmeira, discutiram a reabertura, ainda este ano, do curso de Preparação à Magistratura (CPM) na comarca de Patos.

O encontro ocorreu na manhã de sexta-feira, 19, na secretaria da instituição acadêmica e contou com a

presença do desembargador Saulo Henriques de Sá e Benêvides, e o diretor adjunto da Esma, juiz Ricardo Vital de Almeida.

O convênio de cooperação técnica entre o Tribunal de Justiça da Paraíba, por meio da Esma e a faculdade patoense será assinado pelo presidente do Poder Judiciário Estadual, desembargador Marcos Cavalcanti de Albuquerque, além dos diretores de ambas as instituições de ensino.

O Curso de Preparação à Magistratura na unidade judicial de Patos faz parte do projeto de expansão e reabertura das unidades da Esma nas comarcas do Estado. Desta maneira, a desembargadora Maria das Graças busca colocar em funcionamento, até o final de janeiro de 2016, as unidades de Sousa e Guarabira, dentro das metas estabelecidas no início de sua gestão à frente da Escola Superior da Magistratura.

Professores fazem capacitação em DH

Cerca de 90 gestores, especialistas e professores das 95 escolas e dos 77 Centros de Referência de Educação Infantil (Crei) da Rede Municipal de Ensino da capital concluíram o curso Justiça Restaurativa a partir do projeto ‘Na Escola com Respeito’, uma parceria da Prefeitura de João Pessoa com o Ministério Público da Paraíba e o Núcleo de Direitos Humanos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A programação do curso trouxe temas como: fundamentos da violência, escuta ativa, responsabilidade civil e criminal, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), resolução de conflitos, Educação Inclusiva, entre outros. A palestra de encerramento foi ministrada pela professora doutora em Educação e coordenadora adjunta do Núcleo de Direitos Humanos da UFPB, Maria de Nazaré Tavares Zenaide. “A Justiça Restaurativa vem com o sentido de discutir direitos e deveres da escola”, disse Maria de Nazaré.

Escola judiciária realiza simpósio

Nos próximos dias 25 e 26 deste mês, a Escola Judiciária Eleitoral da Paraíba realizará a primeira edição do Simpósio Paraibano de Educação para a Cidadania, evento destinado a magistrados, servidores da Justiça Eleitoral, promotores de Justiça e sociedade civil organizada.

Com a finalidade de capacitar os participantes quanto a importância da conscientização sobre a escolha e acompanhamento dos representantes políticos, o evento contará com a realização de palestras e minicursos correspondendo a uma carga horária total de 10 h/aula. Os interessados em participar deverão inscrever-se através do link constante na página da EJE-PB, no endereço <http://www.tre-pb.jus.br/institucional/escola-judiciaria-eleitoral/eventos-realizados-pela-eje-pb>.

Câmara pode concluir votação do ajuste fiscal na quarta-feira

Desoneração na folha de pagamentos é destaque na pauta da semana

O projeto de lei que diminui a desoneração da folha de pagamentos (PL863/15) é o destaque da pauta do Plenário da Câmara dos Deputados na próxima quarta-feira, 24. Esta é a última proposta do governo do ajuste fiscal.

Esse projeto aumenta de 1% ou 2% para 2,5% ou 4,5% as alíquotas incidentes sobre a receita bruta de empresas de 56 setores da economia que deixaram de contribuir com 20% da folha de pagamentos para o INSS. A intenção do governo é economizar cerca de R\$ 12,4 bilhões com o aumento das alíquotas, quase metade dos R\$ 25,2 bilhões previstos com a desoneração para este ano.

Já faz um mês que o tema está em negociação entre a base governista, o relator do projeto, deputado Leonardo Picciani (PMDB-RJ), e o governo. Picciani adiantou que vai propor em seu relatório manter as alíquotas atuais para quatro setores: comunicação social, call center, transportes e produtos da cesta básica.

Folga junina

Como esta é a semana em que se comemora o dia de São João, principalmente no Nordeste, e o quórum do Plenário poderá ser menor, estão em pauta na terça-feira,



Governo Federal pretende economizar R\$ 12,4 bilhões com aprovação deste pacote pelo Congresso

23, projetos menos polêmicos, como acordos internacionais assinados pelo Brasil.

Três acordos assinados com os Estados Unidos tiveram o regime de urgência aprovado na quinta-feira, 18. Esses acordos tramitam na forma de projeto de decreto legislativo (PDC) e de Mensagem do Poder Executivo.

O PDC 88/15 contém o acordo de cooperação em Defesa entre Brasil e EUA. Já o PDC 106/15 é sobre o acordo para melhoria da observância tributária internacional e implementação de uma lei dos Estados Unidos (*Fatca - Foreign Account Tax Compliance Act*) que exige o

envio de informações, por parte das instituições financeiras de todo o mundo, dos nomes, dos bens e das rendas das pessoas sujeitas à obrigação fiscal estadunidense. A obrigação abrange os cidadãos americanos residentes nos Estados Unidos ou fora dele.

Por sua vez, a Mensagem 211/15 traz o acordo entre Brasil e EUA relativo a medidas de segurança para a proteção de informações militares sigilosas.

Outros dois acordos, assinados pelo Brasil com a França, também estão em pauta: o PDC 50/15, que contém o acordo sobre transpor-

te rodoviário internacional de passageiros e de cargas entre o território brasileiro e a Guiana Francesa; e o PDC 52/15, que estabelece o Regime Especial Transfronteiriço de Bens de Subsistência entre as localidades de Oiapoque (Brasil) e St. Georges de L'Oyapock (França).

Recursos

Há ainda 66 recursos contra a apreciação conclusiva de projetos de lei pelas comissões permanentes. A votação do recurso decide se a matéria poderá ser enviada diretamente ao Senado ou se passará por uma votação no Plenário da Câmara.

SISTEMA ORGÂNICO

Aprovada concessão para produtores rurais

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 4362/08, do Senado, que permite a concessão de incentivos especiais pelo Poder Público aos produtores rurais que trocarem a pecuária extensiva pela intensiva e que estimularem o sistema orgânico de produção.

Como tramita em caráter conclusivo, o texto, que já havia sido aprovado pela Comissão de Agricultura Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, segue para sanção presidencial, a menos

que seja apresentado requerimento para que o Plenário da Câmara também analise o projeto.

A pecuária extensiva utiliza grandes áreas de terra, com rebanho solto. Já o sistema intensivo usa pastagens plantadas e adubadas. O terreno é subdividido em piquetes, o que permite até dez animais por hectare, além de abrir espaço para outras culturas.

O objetivo é promover ganhos de eficiência, com aumento da produção de alimentos, da produção por unidade de área, da precocidade e da qualidade dos produtos.

SENADO FEDERAL

Comissão vai analisar direito do trabalhador

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) reúne-se na terça-feira, 23, a partir das 10h, com 14 projetos e um requerimento na pauta. Os senadores analisarão o PLS 606/2011, que visa tornar mais eficiente a cobrança dos débitos trabalhistas.

A proposição, que já foi votada pela CCJ, é de autoria do senador Romero Jucá (PMDB-RR) e procura trazer para o

campo trabalhista os aprimoramentos dos processos regulados pelo novo Código de Processo Civil (CPC), legislação que passou a contar com regras que possibilitam ações mais ágeis.

A proposta é sugestão do Tribunal Superior do Trabalho (TST), segundo o qual de cada 100 trabalhadores que ganham uma causa, apenas 30, conseguem receber o crédito.

Walter Galvão

galvaopww@gmail.com

Hipertexto para Waterloo

A que passou foi uma semana cheia para os historiadores. Os militantes mais aguerridos marcaram na agenda, em vermelho, os 200 anos de Waterloo. A batalha que despedaçou de uma vez por todas o mapa de poder da França na Europa delineado por Napoleão é aqui tratado enquanto ícone estratégico para uma leitura em hipertexto da nossa contemporaneidade capitalista inaugurada pela revolução francesa.

Nosso primeiro link nos remete a 1852, ano em que Karl Marx conclui a redação do clássico “O Dezoito de Brumário de Louis Bonaparte”. No primeiro capítulo, Marx, a propósito do golpe de Estado na França em 1851, descreve a conjuntura europeia em que ocorre a batalha que a Sétima Coligação empreende contra Napoleão em 1815. Transcrevo 19 linhas desse capítulo. A leitura é uma delícia. É válida principalmente devido à fluidez do estilo de Marx. O texto tem a objetividade do jornalista político capaz de grandes sacadas analíticas e é dinamizado pela presença de atores históricos que lhe dão uma teatralidade cheia de ironia e de sarcasmo:

“Napoleão criou na França as condições sem as quais não seria possível desenvolver a livre concorrência, explorar a propriedade territorial dividida e utilizar as forcas produtivas industriais da nação que tinham sido libertadas; além das fronteiras da França ele varreu por toda parte as instituições feudais, na medida em que isto era necessário para dar à sociedade burguesa da França um ambiente adequado e atual no continente europeu.

“Uma vez estabelecida a nova formação social, os colossos antediluvianos desapareceram, e com eles a Roma ressurrecta - os Brutus, os Gracos, os Públicolas, os tribunos. os senadores e o próprio César. A sociedade burguesa, com seu sóbrio realismo, havia gerado seus verdadeiros intérpretes e porta-vozes nos Says, Cousins, Royer-Collards, Benjamin Constants e Guizots; seus verdadeiros chefes militares sentavam-se atrás das mesas de trabalho e o cérebro de toucinho de Luís XVIII era a sua cabeça política.

“Inteiramente absorta na produção de riqueza e na concorrência pacífica, a sociedade burguesa não mais se apercebia de que fantasmas dos tempos de Roma haviam velado seu berço. Mas, por menos heroica que se mostre hoje esta sociedade, foi não obstante necessário heroísmo, sacrifício, terror, guerra civil e batalhas de povos para torná-la uma realidade. E nas tradições classicamente austeras da república romana, seus gladiadores encontraram os ideais e as formas de arte, as ilusões de que necessitavam para esconderem de si próprios as limitações burguesas do conteúdo de suas lutas e manterem seu entusiasmo no alto nível da grande tragédia histórica”.

A derrota de Napoleão, como todos sabem, aconteceu na Bélgica. A mesma Bélgica invadida pelos alemães em 1914, ação que desencadeou a Primeira Guerra Mundial, nosso segundo link hipertextual que tem Waterloo como arquivo inicial. O cenário histórico do processo bélico agora tem os mesmos atores em lados diferentes, mas motivações semelhantes: militarismo, expansão territorial, guerra entre famílias da aristocracia, nacionalismo, e imperialismo, tema do nosso terceiro hipertexto. Lênin atribuía ao imperialismo a motivação à Primeira Guerra. Registrou em escrito de 1916/17 (“Imperialismo, etapa superior do capitalismo”) o seguinte: “Três potências não possuíam colônias em 1876 e uma quarta, a França, quase não as tinha. No ano de 1914 essas quatro potências tinham adquirido colônias com uma superfície de 14,1 milhões de quilômetros quadrados, isto é, cerca de uma vez e meia mais do que a superfície da Europa, com uma população de quase 100 milhões de habitantes”.

Já em 1992, a Ucrânia (quarto hiperlink) era o pomo da discórdia, como hoje, capaz de comprometer a estabilidade ocidental. Naquele ano, o professor James Gow, do Departamento de Estudos da Guerra, do King’s College London, afirmava: “Ucrania Independente resultará central para la nueva agenda de seguridad de Europa. Esto resultará así tanto a nivel conceptual, como a nivel práctico. A nivel práctico, el futuro del continente en lo referido a seguridad depende, en gran medida, de la relación entre Rusia y Ucrania”. A Ucrânia é catalisador de tensões econômicas que envolvem obviamente os BRICs. Um contexto desse junho de 2015 descrito pelo filósofo e sociólogo brasileiro José Luís da Costa Fiori (quinto hiperlink): “Uma guerra assimétrica entre estados e capitais, que atuam como ‘grandes predadores’ na luta pelo controle monopolístico de posições de mercado, inovações tecnológicas e ‘lucros extraordinários’”. Nosso último hiperlink remete ao texto “O subimperialismo brasileiro, uma estratégia continuada: entre o regime militar e os anos 2000”, do historiador Eliton Felipe de Souza. Ele explica que há hoje como ontem uma tentativa de manter a supremacia do Brasil sobre os países vizinhos. E que as grandes empreiteiras são ferramenta essencial para esse propósito. Ele escreve: “Um dos ramos privados mais beneficiados pela parceria Ditadura/ Empresariado foi o das empreiteiras: A primeira tentativa de obtenção de obra no exterior pela empresa [Mendes Júnior] ocorreu em 1966”. De Waterloo às Torres Gêmeas, o capitalismo mudou demais. Para continuar o mesmo.

EM TRAMITAÇÃO

Dividendos das estatais podem ir para Educação

Tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 150/15, do deputado Félix Mendonça Júnior (PDT-BA), que transfere para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) 50% da receita do Tesouro Nacional com participações e dividendos pagos pelas empresas estatais, que hoje se destinam à amortização da dívida pública federal.

De acordo com a proposta, os valores financiarão a educação pública – desde o ensino básico até o superior, nas três esferas da administração (União, Estados e Municípios) –, o ensino profissional e tecnológico, bolsas de estudo e programas de financiamento estudantil.

Programas

A proposta altera duas leis: 5.537/68, que criou o FNDE, e a 9.530/97, que trata do pagamento da dívida pública. A primeira norma já prevê uma série de fontes para custear o FNDE, como recursos orçamentários e 30% da receita líquida da loteria esportiva.

Tramitação

O PL 150 tramita em caráter conclusivo e será analisado pelas comissões de Educação; Finanças e Tributação; e Constituição e Justiça e de Cidadania.

O Projeto de Lei 150/15 tramita em caráter conclusivo

Relatório preliminar da LDO já está pronto para ser votado

O texto pode ser analisado na Comissão de Orçamento na próxima terça-feira

O relatório preliminar do projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2016 está pronto para votação e pode ser analisado na próxima reunião da Comissão Mista de Orçamento (CMO), marcada para terça-feira (23), às 13 horas.

O texto, já com o parecer às emendas apresentadas, foi entregue na noite de quinta-feira (18) pelo relator da LDO 2016, deputado Ricardo Teobaldo (PTB-PE).

O parecer preliminar, que antecede o relatório final, contém as regras para as emendas ao projeto da LDO. É uma espécie de guia que orienta deputados e senadores na apresentação das demandas.

Das 16 emendas oferecidas ao relatório preli-

minar por deputados e senadores, Teobaldo acolheu parcialmente duas, de autorias dos deputados Izalci (PSDB-DF) e João Arruda (PMDB-PR). Com a modificação, os parlamentares poderão apresentar, sem restrições, emendas para o Anexo III da LDO.

Esse anexo contempla as ações que não poderão ser contingenciadas em 2016. O deputado Ricardo Teobaldo havia determinado, inicialmente, que as emendas deveriam identificar “o ato legal” criador da despesa que seria res-salvada do bloqueio orçamentário.

Se o relatório for aprovado na próxima terça, o prazo para emendas ao projeto da LDO pode iniciar no dia seguinte. Pela Constituição, o recesso legislativo do meio do ano, que vai de 18 a 31 de julho, só pode começar após a aprovação da LDO.



Os automóveis elétricos a bateria ou elétricos híbridos a etanol serão isentos de IPI caso o projeto de lei seja aprovado na CMA

ESTADOS E CONSUMIDORES

Senador quer divisão de ICMS de energia

Ao convidar a população de Rondônia para audiência pública sobre os benefícios e os impactos ambientais e socioeconômicos da instalação da usina hidrelétrica Tabajara, em Machadinho do Oeste, na sexta-feira (26), o senador Acir Gurgacz (PDT-RO) defendeu, em Plenário, projeto de sua autoria que propõe repartir o ICMS entre Estados produtores e consumidores de energia. A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 124/2011 está em análise na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).

“Essa distorção tributária está prejudicando os Estados onde estão instaladas as grandes hidrelétricas”, disse o senador.

Com a construção da usina, afirmou o senador, Rondônia vem se consolidando como Estado vendedor de energia. A usina, que será construída sobre o Rio Machado, na Cachoeira 2 de Novembro, a cerca de 70km da sede do município, é uma obra do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do

Governo Federal. A hidrelétrica terá potência instalada de 350 megawatts e capacidade para gerar 192MW de energia elétrica.

Esta já é a quarta audiência pública realizada no município e todos os procedimentos para que a obra seja realizada, com as devidas medidas de compensação ambiental e social, estão sendo tomadas com todos os detalhes para que não venha prejudicar a população, principalmente à beira do Rio Machado.

Previdência

O senador elogiou a solução encontrada pelo governo para a “fórmula 85/95” aprovada pelo Congresso. Após vetar parte do projeto de lei de conversão (PLV 4/2015), que estabelecia a regra para as aposentadorias em substituição ao fator previdenciário, a presidente Dilma Rousseff editou a Medida Provisória 676/2015, que mantém essa fórmula, mas adiciona a ela o “dispositivo progressivo”, com a necessidade de acréscimos de pontos em anos específicos.

Sistema de inovação será discutido na CCT

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) promoverá amanhã audiência pública para discutir o marco legal para o desenvolvimento de um Sistema Nacional de Conhecimento e Inovação (SNCI).

Para o presidente da comissão, senador Cristovam Buarque (PDT-DF), a audiência se justifica pois as áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI) são imprescindíveis para uma nação que deseja se posicionar bem na competição internacional. Cristovam observou que o Brasil tem diversas

legislações que buscam facilitar e incentivar estes setores, mas ainda há muitas lacunas a preencher.

Estarão presentes na audiência a secretária executiva do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Emília Maria Silva Ribeiro Curi; o reitor da Universidade Federal do Sul da Bahia, Naomar Monteiro de Almeida Filho; o diretor de Educação e Tecnologia da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Rafael Lucchesi Ramacciotti, e o pró-reitor de pesquisa da Universidade de São Paulo (USP), José Eduardo Krieger.

INCENTIVO AO CONSUMIDOR

Comissão votará isenção de IPI para veículos elétricos e híbridos

Na terça-feira (23), os senadores que integram a Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA) devem votar o projeto de lei que isenta de IPI, por até 10 anos, veículos elétricos a bateria ou elétricos híbridos a etanol, de fabricação nacional, e equipamentos para recarga das baterias de tração. A reunião começa às 9h30.

O PLS 174/2014, de autoria do senador licenciado Eduardo Braga, atual ministro de Minas e Energia, também suspende, por 10 anos, a cobrança do IPI incidente no desembaraço aduaneiro e do Imposto de Importação sobre partes e acessórios importados, sem similar nacional, para a fabricação dos

veículos e recarga das baterias. Nesse caso, o benefício poderá acabar antes dos dez anos, caso haja a produção de similares nacionais.

O autor explica que o carro elétrico gera menos emissões e é mais eficiente que os que utilizam motor de combustão interna. Por isso, ele quer incentivar a produção nacional de veículos elétricos, que podem ter acionamento por meio de baterias, carregadas na rede elétrica, ou por meio de um gerador a bordo, acionado por um motor de combustão interna, que são os chamados veículos elétricos híbridos.

Entre os incentivos previstos no projeto, Eduardo Braga destaca a fabricação de automóveis elétricos híbridos a etanol, por ser um

combustível renovável, cuja tecnologia de produção é dominada pelo Brasil. Ressalta ainda incentivo para disseminação de unidades de abastecimento para recarga das baterias, por considerar que, “se não houver uma rede de recarga bem distribuída pelo país, os consumidores rejeitarão a nova tecnologia”.

Os benefícios propostos no projeto são para automóveis de passageiros, de transporte de mercadorias e os chamados de usos especiais, como caminhões-guindastes, veículos de combate a incêndio, betoneiras.

Ao recomendar a aprovação da matéria, a relatora, Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), apontou como vantagens do carro elétrico

a redução de emissões de gases de efeito estufa e a redução dos níveis de poluição do ar. Após a análise pela CMA, o projeto vai à Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), onde será votado em decisão terminativa.

Os benefícios do projeto são para automóveis de passageiros, de transporte de mercadorias e os chamados de usos especiais

ALTERAÇÃO NO IMPOSTO DE RENDA

MP tranca pauta no Senado Federal

A pauta do Senado da próxima terça-feira, 23, está trançada pelo Projeto de Lei de Conversão (PLV) 7/2015, decorrente da Medida Provisória (MP) 670/2015. A medida foi lida na quinta-feira, 18, e perde a vigência no dia 8 de julho.

A MP 670/2015 promove um reajuste escalonado, por faixas, das tabelas do Imposto de Renda das Pessoas Físicas (IRPF). A variação é de 6,5% a 4,5%. Os reajustes valem desde abril de 2015 e são fruto de negociações do governo com o Congresso para manter o veto ao reajuste linear de 6,5% para toda a tabela.

Todos os contribuintes são beneficiados, uma vez que o Imposto de Renda incide sobre as faixas salariais. Dessa forma, um cidadão que ganha R\$ 5 mil

é isento na primeira faixa e depois sofre a incidência das quatro alíquotas da tabela de acordo com cada faixa.

PEC do transporte

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC 74/2013) que inclui o transporte no rol dos direitos sociais pode ter a sua segunda sessão de discussão na terça-feira. De autoria da deputada Luiza Erundina (PSB-SP), a proposta tem o objetivo de incentivar a criação de políticas públicas voltadas para a melhoria do transporte público e a mobilidade nas cidades. Após a segunda sessão de debate, a PEC precisa passar por mais 3 discussões, em 1º turno. Depois, em 2º turno, serão realizadas mais três discussões antes da votação final.

Petrobras

Também está na pauta do Plenário projeto que libera a Petrobras da função de operadora única no pré-sal e desobriga a estatal da participação mínima de 30% dos blocos licitados (PLS 131/2015).

O requerimento de urgência foi aprovado pelo Plenário do Senado na última terça-feira, 16, mas o texto só deve ser votado após a realização de uma sessão temática marcada para o dia 30 de junho.

Antes de aprovar a urgência, os senadores também aprovaram requerimento para a tramitação em conjunto do PLS 131/2015 com o PLS 400/2014. Este garante para a União o mínimo de 18% do petróleo excedente no regime de partilha. Atualmente, esse limite pode ser definido por edital.

União Europeia inicia operação amanhã contra tráfico de pessoas

Os traficantes serão o principal alvo da operação naval no Mar Mediterrâneo

Da AFP

Os 28 ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da União Europeia (UE) irão lançar, a partir de amanhã a operação naval destinada a combater os traficantes de imigrantes que operam no Mar Mediterrâneo, principalmente na Líbia. A missão chamar-se-á “EU Navfor Med” e porá em prática a primeira de três fases previstas no plano de ação negociado pelos Estados-membros. Os passos subsequentes terão de ser ainda “aprovados”, através de um mandato do Conselho de Segurança das Nações Unidas e do consentimento das autoridades líbias.

Tal como prometido há cerca de um mês, por Federica Mogherini, a Alta Representante para os Assuntos Externos, a operação naval será lançada ainda este mês. O encontro dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, marcado para amanhã, no Luxemburgo, servirá para lançar oficialmente a missão.

“Estão reunidas todas as condições para que ocorra o lançamento da missão

a 22 de junho, por parte dos ministros”, informou uma fonte diplomática à agência AFP. Segundo um responsável europeu, que falou com a agência noticiosa francesa, as contribuições por parte dos Estados-membros tornam possível oficializar a missão “EU Navfor Med”.

A primeira fase do plano pretende apenas reforçar a partilha de informação, de forma a identificar as principais redes de tráfico do Mediterrâneo. “Os navios, os aviões e os drones serão enviados para o sul (...), para recolher informação e preparar as fases futuras”, referiu o responsável europeu.

A segunda e terceira fases da operação envolvem a captura e a destruição dos barcos utilizados pelos traficantes, em águas territoriais líbias. Para serem implementadas, é necessário um mandato do Conselho de Segurança da ONU e a autorização da Líbia.

O primeiro afigura-se difícil, uma vez que implicaria um voto positivo ou uma abstenção da Rússia, de costas voltadas com o Ocidente, desde a anexação da Crimeia, em Março de 2014. O segundo também não será fácil. A crise instalada no país coloca, neste momento, duas forças políticas rivais em disputa pelo poder.



A primeira fase do plano de ação começa amanhã e busca informações para identificar as principais redes de tráfico do Mediterrâneo

EXÉRCITO DO TERROR

Irmãs britânicas levam 9 filhos à Síria para se juntar aos jihadistas

Da BBC Brasil

As irmãs Khadija, Sugra e Zohra Da-wood e seus filhos, de entre 3 e 15 anos, desapareceram depois de terem ido à Arábia Saudita para uma peregrinação religiosa. Elas viajaram para Medina no dia 28 de maio e foram vistas pela última vez num hotel da cidade.

O grupo foi separado em dois para entrar na Síria, disse o atravessador. O primeiro grupo atravessou no início da quarta-feira e o segundo na quinta, disse a fonte, responsável por algumas operações de fronteira do EI.

Na terça-feira, dois dos maridos fizeram um apelo emocionado para que elas voltem. Akhtar Iqbal e Mohammed Shoaib disseram que “não poderiam viver” sem suas famílias e imploraram para que elas voltem para casa.

“Estou tremendo e sinto sua falta. Já faz tempo”, diz Iqbal à esposa, Sugra.

Já Shoaib, marido de Khadija, rejeitou acusações de que as irmãs estariam infelizes com as relações, dizendo que ele e sua mulher, juntos há 11 anos, tinham um “relacionamento perfeito”.

Ambos teriam ficado chocados ao saber que as mulheres haviam entrado na Síria, disse o advogado deles, Balaal Khan.

Syed Zubair Ahmed, ex-marido de Zohra, não participou da coletiva de imprensa. Ele vive no Paquistão há sete meses.

A família deveria ter retornado à Grã-Bretanha após a peregrinação, mas os maridos as deram como desaparecidas quando elas não retornaram. A última vez que falaram com as crianças foi em 8 de junho.

Acredita-se que um irmão das mulheres tenha se juntado a extremistas na Síria. As irmãs teriam perdido um voo à Arábia Saudita em março após

serem questionadas por autoridades de segurança.

Ida sem volta

A atuação de atravessadores é conhecida na Síria e diferentes grupos operam redes que movimentam pessoas, dinheiro e armas, disse o correspondente da BBC Paul Wood, que está na fronteira entre a Turquia e a Síria.

Forças de segurança turca atiram com frequência contra grupos que tentam atravessar a fronteira ilegalmente, mas alguns atravessadores atuam sob conhecimento de forças de segurança turcas.

Mohammed Shoaib, marido de Khadija Bibi Dawood, fez um apelo emocionado pelo retorno das irmãs

“Se o que ele diz é verdade, esclarece a principal ambiguidade desta história - se as irmãs estavam realmente indo ao chamado Estado Islâmico, ou para alguma outra parte da Síria, controlada por qualquer outro grupo armado”, disse Wood.

Segundo ele, a informação foi dada durante uma conversa casual com o traficante, um conhecido membro do EI, mas quando perguntado se concederia uma entrevista sobre o incidente, o homem pediu um pagamento, o que a BBC se recusou a fazer.

A informação confirma notícias de que uma das irmãs, Zohra, mandou uma mensagem à família de que ela estaria na Síria - mas ela não disse exatamente onde.

Uma vez dentro de território controlado pelo EI, as mulheres e as crianças não deverão ter permissão do grupo para voltar

Um ativista que ajuda a retirar aqueles decepcionados com o grupo disse que cerca de 400 pessoas morreram tentando sair - e que 200 mulheres estariam sob prisão domiciliar.

Estamos de casa nova!

Elas

MEMÓRIAS E CONQUISTAS

Exposição fotográfica de matérias jornalísticas que abordam temáticas referentes ao universo feminino. É um importante resgate histórico das lutas e conquistas contadas através das páginas do jornal A União.

Até 23 de agosto,
no Centro Cultural São Francisco

Praça São Francisco - Centro Histórico - João Pessoa - PB
Horário de visitação: Segunda a sábado - 8h às 17h / Domingo - 8h às 14h

CONHEÇA ESTA HISTÓRIA. VISITE *Elas*

GOVERNO DA PARAÍBA

A UNIÃO

uniao.govpb

@uniao.govpb

@uniao.govpb

uniao.pb.gov.br

MARY EMANUELLA

A nº 1 do atletismo paraibano

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

Ela tem 1,54m e pesa apenas 45 quilos, qualidades essenciais para se destacar em provas de longa distância na Paraíba e no Brasil. Leve e corpo estático, corre diariamente em treinamento 15 a 20 quilômetros. Aos 28 anos de idade, essa paraibana nascida em Campina Grande, Mary Emanuella da Costa Oliveira Sousa Silva, é considerada a número 1 do Estado em corridas de fundo. Por ano já se acostumou em subir, em média, em 30 pódios. “Vivo da corrida. Esta é minha profissão”, disse a atleta, na noite da última quinta-feira.

Mary Emanuella será uma das atrações, hoje, na tradicional Corrida da Fogueira, em Campina Grande, prova que sempre esteve no pódio nas vezes que participou. Há uma semana, foi campeã na cidade de Rio Tinto, durante a Corrida Carlinhos Paraíba, jogador paraibano que faz sucesso na Europa. Há quinze dias, ficou na quarta posição na Meia Maratona Internacional de Salvador, quando correu os 21 km em 1h20. “A prova premiava as cinco melhores e eu estive no pódio”, diz emocionada a corredora ao falar da competição. Programa para o próximo dia 28 competição em Fortaleza.

Treinando firme para a Maratona do Rio de Janeiro, no dia 26 de julho, Mary Emanuella promete lutar com força e fé até o mês de março de 2016, na tentativa de conseguir o índice olímpico em provas de 5, 10, 21 ou 42 km. O sonho é participar dos Jogos Olímpicos Rio 2016. “É o desejo de todo atleta. Vivo uma boa fase e tenho capacidade para isto. Estou treinando e participando de corridas oficiais com o objetivo de atingir esta meta. Para Deus nada é impossível”, afirmou a paraibana.

Considerada uma atleta de elite no Nordeste e em outros cantos do Brasil, “Branquinha”, como é chamada Mary Emanuella em Campina Grande, já integrou quatro vezes a Seleção Brasileira de Atletismo, sempre presente no pódio. “Como atleta de seleção, já conquistei algumas medalhas de bronze”, disse ela.

Sem patrocínio, sem recursos oriundos do Programa Bolsa Atleta Estadual e Nacional, bem como se sentindo desprestigiada por alguns dirigentes da Federação Paraibana de Atletismo, Mary Emanuella vive a iminência de não mais representar o Estado em competições nacional e internacional. “A ignorância tem feito com que eu me afaste desta entidade. Tenho apenas a lamentar, pois com o grande currículo que possuo, não gostaria que isto acontecesse”, afirma ela.

Entre os títulos conquistados ao longo de sua carreira, uma vez que, iniciou no atletismo desde 2002, Mary Emanuella cita o bicampeonato brasileiro nos 10 mil metros, em São Paulo, e campeã brasileira dos 5 mil metros na categoria Sub-23, provas com o aval da Confederação Brasileira de Atletismo.



ADRENALINA

Dia do Skate é comemorado na PB

Atividades começam no Busto de Tamandaré e terminam em Manaíra

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Hoje será um dia de muita festa para os skatistas paraibanos, em comemoração ao Go Skate Day, data que é celebrada neste dia 21, em todo mundo, pelos adeptos do skate. Em João Pessoa, a programação alusiva ao evento começa logo às 7h, com um push, como é chamado um passeio pela galera, com saída do Busto de Tamandaré, no Cabo Branco, até o final do bairro de Manaíra, em frente ao Mag Shopping.

A programação continua a partir das 16 horas, na pista Plaza Manaíra. Lá haverá um game skate, que segundo o organizador das comemorações e atleta, Jason Alexander, será a melhor parte de toda a programação, e deverá atrair um grande número de skatistas.

“É um tipo de competição muito legal, com manobras no solo em formato de



A prática do skate está se tornando mais popular a cada dia, não só na Paraíba como em todo o país

mata-mata, onde um skatista ataca, e o outro se defende, fazendo a mesma manobra. Quando o skatista erra, acumula uma letra do nome SKATE. O primeiro atleta que formar o nome completo, acaba perdendo”, acrescentou o organizador.

O game skate será disputado por atletas das categorias iniciante e open.

Cada categoria terá um número máximo de dez skatistas. Para participar, os interessados terão de fazer uma inscrição, ao preço simbólico de apenas R\$ 10,00. Haverá uma premiação com kits e medalhas para os campeões e vice de cada categoria.

As comemorações do Go Skate Day terminarão

com uma mostra de vídeos, a partir das 18 horas. “São vídeos com altas manobras de atletas paraibanos. Nós esperamos a presença de um grande público, e queremos convidar não só os skatistas, mas também a galera de outros esportes, porque será um evento muito legal, e vale a pena conferir”, concluiu Jason.



Skatistas paraibanos prometem dar um show à parte neste dia

PRAIA DE PAJUÇARA

Paraibanos e alagoanos acertam desafio no futebol de areia



Jogadores da Paraíba já treinam visando o compromisso que está marcado para 26 a 28 de junho

As federações de beach soccer da Paraíba e de Alagoas promoverão, no período de 26 a 28 de junho, em Maceió, um desafio entre equipes dos dois Estados nordestinos. As disputas serão na Praia de Pajuçara, na capital alagoana, e vão participar as equipes da Atuffal Futebol Clube e Novo Horizonte Esporte Clube, ambas de Alagoas, além dos representantes da Paraíba, Palmares/Marisol Futebol Clube e Porto de Cristo Futebol Clube.

A equipe do Marisol Futebol Clube, que forma

parceria com o Palmares para este desafio, vem treinando já há alguns dias, sob o comando do técnico Modesto Kall. “Nós estamos treinando muito forte, pensando em trazer este título para a Paraíba. A rivalidade entre as equipes nordestinas é muito grande, e os jogos são bastante disputados. Segundo o supervisor da equipe, professor Isaías Isidro, os treinos estão sendo realizados na Praia de Cabo Branco, e são diários.

O Porto Cristo, apesar de ser o filiado mais jo-

vem da FPBS, com apenas um ano de existência, quer surpreender e desbancar os favoritos. A equipe é de Jacaraú, no Litoral Norte do Estado, e é treinada pelo técnico Carlos Nanan. Segundo ele, a equipe vai para a competição reforçada.

“Nós mantivemos a mesma base do ano passado, e devemos contratar nos próximos dias, pelo menos, mais três jogadores mais experientes, para fechar o elenco”, afirmou o treinador, mostrando otimismo para as disputas. (IM)

FUTEBOL FEMININO

Seleção Brasileira enfrenta a Austrália nas oitavas da Copa do Mundo

A Seleção Feminina de Futebol do Brasil enfrenta, às 14h de hoje, a Austrália, pelas oitavas de final da Copa do Mundo de Futebol Feminino, que ocorre no Canadá. Primeiro colocado do Grupo E, com uma rodada de antecedência, o Brasil jogará no Estádio de Moncton.

Os classificados do Grupo D para a próxima fase foram definidos na última terça-feira. Os Estados Unidos, líder do grupo, venceram a Nigéria, eliminada, por 1 a 0 e chegaram a sete pontos. A Austrália empatou com a Suécia e ficou com a segunda vaga para as oitavas.

Os destaques nas oitavas de final ficam para os confrontos em Brasil e Austrália, Alemanha e Suécia e Japão e Holanda. Em caso de classificação, nas quartas de final o Brasil enfrentaria Japão, atual campeão do Mundial em 2011, ou Holanda.

Já nas semifinais, as quatro possíveis adversárias são Noruega, Inglaterra, Canadá e Suíça. A Noruega é uma das mais tradicionais seleções do futebol feminino. O Canadá é o dono da casa e teve um crescimento muito grande no esporte. Já Inglaterra e Suíça são azarões. A classificação

feminina do Brasil foi de forma antecipada, ainda na segunda rodada da fase classificatória e, no terceiro jogo, diante da Costa Rica, apenas dominou a partida e venceu por 1 a 0 terminando a primeira fase da Copa do Mundo de futebol feminino com 100% de aproveitamento.

Raquel

Raquel sabe o que é jogar pela Seleção Brasileira. Apesar de não ser titular, desde que o técnico Vadão assumiu a equipe, a jovem de 24 anos entra em quase todos os jogos entre amistosos, torneios e competições oficiais.

“Eu fico feliz de ter a confiança do treinador. Mas ele sabe que pode contar com todas as meninas que estão no banco também. Todo mundo quer entrar e ajudar o Brasil, independentemente do jogo que seja”, disse Raquel.

Na última quarta-feira, pela última rodada da fase de grupos, Raquel começou jogando, entrou em campo, no protocolo oficial da Fifa, ouviu o hino, teve 90 minutos para atuar e marcar o gol da vitória sobre a Costa Rica.



Atletas do Brasil treinaram firme visando compromisso hoje, no Canadá, durante partida decisiva

SÉRIE A

Cinco jogos completam a 8ª rodada

Líder São Paulo encara o Avaí, e Ponte Preta enfrenta o Fluminense

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Após ganhar do Vasco (3 a 1) fora de casa, o Cruzeiro recebe hoje, às 11h, a Chapecoense, no Estádio Mineirão, pela oitava rodada do Brasileirão da Série A. Com 10 pontos, a Raposa é a décima colocada, com chances de melhorar a colocação na disputa. A “era” do treinador Vanderley Luxemburgo está crescendo e somando pontos para chegar ao G4. Apesar do favoritismo, o ex-treinador do Flamengo deseja o grupo focado para somar pontos, principalmente atuando em seus domínios.

“Temos que manter o astral e vencer os desafios para que possamos entrar no G4. Uma reação no início da competição é válida para quem vai brigar pelo título”, frisou Luxemburgo. Na 11ª posição, com 9 pontos ganhos, a equipe catarinense pretende pregar uma surpresa nos cruzeirenses.

São Paulo x Avaí
Líder isolado na competição,

com 16 pontos, o São Paulo tem totais condições de buscar mais três pontos, diante do Avaí, hoje, às 16h, no Estádio do Morumbi, pela oitava rodada do Brasileirão da Série A. Time de tradição e forte candidato ao título, o tricolor vem de uma vitória (1 a 0), contra a Chapecoense fora de casa. O treinador da equipe paulista, Juan Carlos Osório, exige que o time esteja focado em todos os jogos para não ser surpreendido. “Cada partida é uma decisão para quem está brigando pelo título. Somar pontos fora ou dentro de casa é importante para se manter na ponta da tabela”, avaliou. Na nona posição, com 11 pontos ganhos, o Avaí corre atrás de surpreender o ‘todo poderoso’ São Paulo.

Atlético-PR x Coritiba
Depois de perder a liderança para o São Paulo, o Atlético-PR recebe o Coritiba, hoje, às 16h, na Arena da Baixada, pela oitava rodada do Brasileirão da Série A. Com quinze pontos e na vice-liderança da competição, os donos da casa buscam a reabilitação, após perder para o Grêmio (2 a 1) na última rodada. O Coritiba ainda sofre na zona de rebaixamento, com 3 pontos e na 18ª posição. A equipe busca a segunda vitória, e começar a re-



No Fluminense, a ordem é não relaxar e deixar a praça de jogo diante da surpreendente Ponte Preta, com uma vitória

gir, mesmo reconhecendo que tem muito que melhorar se quiser dar a volta por cima.

Flu x Ponte Preta
Às 19h de hoje, no Maracanã, Fluminense e Ponte Preta devem fazer um jogo acirrado pela oitava rodada do Brasileirão da Série A. Apenas três pontos separam as duas equipes, com o time paulista somando 13 pontos e na quinta colocação. O tricolor carioca vem com 11 pontos e na oitava posição. O pó

de arroz perdeu para o Palmeiras (2 a 1) e busca a reabilitação. A Ponte vem de um empate contra o Goiás (0 a 0) em seus domínios e terá um compromisso difícil no Rio de Janeiro. A equipe paulista sabe que não terá facilidade no Maracanã, mas promete correr atrás de surpreender o time carioca. Nas hostes tricolores a palavra de ordem é vencer ou vencer em casa para trazer tranquilidade ao grupo para os próximos compromissos.

Joinville x Goiás
Joinville e Goiás se encaram hoje, às 16h, na Arena, pela oitava rodada do Brasileirão da Série A. A equipe da casa está na lanterna, com um ponto, contra 9 do adversário, que está na 13ª posição. Na última rodada, o Joinville perdeu para o Sport do Recife (2 a 1), com os goianos empatando diante da Ponte Preta. A partida promete ser aberta para que as duas equipes busquem a vitória a todo custo.



O São Paulo, que na rodada passada se tornou líder do campeonato, treinou firme para o jogo com Avaí



O Cruzeiro, de Vanderlei Luxemburgo, vem de vitória sobre o Vasco e recebe hoje a Chapecoense

INVESTIGAÇÃO

Justiça espanhola apura possível “golpe” na partida entre Barça x Santos



Fora dos gramados, Neymar tem dado muito trabalho judicial

Na ação aberta na Justiça espanhola sobre Neymar, há uma investigação sobre o contrato do amistoso entre Barcelona e Santos: a intenção é verificar se o jogo foi usado para simular parte da negociação do jogador. É o que mostra a ação. Nos bastidores, representantes do time espanhol alegam que tentaram marcar a partida, mas a diretoria santista tem rejeitado. A DIS apresentou uma queixa-crime contra Neymar, Santos e Barcelona, Luis Alvaro de Oliveira Ribeiro e Odílio Rodrigues (ex-presidentes santistas) e Sandro Rosell e Josep Bartomeu (barcelonistas). O juiz José Del La Mata, de Madrid, aceitou a denúncia e iniciou um processo para

verificar dois delitos: corrupção entre particulares e fraude. Isso porque o juiz desconfia que o contrato de amistoso entre os dois times, e o convênio para direito de preferência para jogadores santistas foram maneiras de esconder parte da negociação de Neymar. Assim, burlariam a DIS, que detinha direitos sobre a venda do atleta. “Esses contratos se celebraram praticamente na mesma data da transferência dos direitos federativos entre as mesmas partes, entre os representantes do Barcelona e do Santos, que seriam os responsáveis criminais pelos delitos. Assim, depois, esses contratos, presumidamente constituem uma

simulação contratual dirigida a prejudicar a DIS e esta conduta poderia se enquadrar no artigo 251,3 do código penal”, afirmou o juiz. Em seguida, o magistrado afirma que, se não fosse realizado o amistoso entre Barça e Santos no Brasil, o clube do litoral paulista teria direito a 4,5 milhões de euros como remuneração. Isso provaria a simulação. Mas pessoas ligadas ao Barcelona contestam essa versão. A informação é de que o clube só pagaria se faltasse a um jogo marcado pelo Santos. Mas, o clube espanhol ofereceu cinco datas para a realização do amistoso no Brasil em 2015, o que demonstraria que não é uma simulação.

A Seleção Brasileira treinou muito e a meta é vencer a Venezuela e ficar com uma das duas vagas da Copa



SELEÇÃO BRASILEIRA

Confronto decisivo com Venezuela

Somente a vitória interessa ao time de Dunga para seguir no torneio

O Grupo C da Copa América é o mais embolado da competição, onde todas as quatro equipes - Brasil, Venezuela, Peru e Colômbia - somam três pontos e têm chances de conseguirem as duas vagas para a próxima fase da disputa. A quarta e última rodada da fase classificatória será envolvente e acirrada, onde quem bobear ficará de fora e volta mais cedo para casa. O Brasil faz parte deste contexto e encara hoje, às 18h30, a Venezuela, no Estádio Monumental de Santiago, no Chile.

Mais cedo, às 16h, jogam Colômbia e Peru, no Estádio Temuco. A Canarinha entra

em campo com a obrigação de obter a reabilitação e ganhar a vaga para continuar na briga pelo título. O selecionado vem de uma vitória contra o Peru e uma derrota para a Colômbia, ambas por 1 a 0. O Brasil terá o desfalque do atacante Neymar, expulso na derrota para os colombianos. As opções ficam por conta de Robinho ou Firmino Roberto, que poderá formar o ataque com Diego Tadel. Quem pode começar de primeira é o meia Felipe Coutinho, que entrou no decorrer do jogo anterior no meio de campo.

Dúvidas para o treinador Dunga que exigirá uma melhor apresentação do grupo para tentar a vitória e consequentemente a classificação. Ele aposta na superação do grupo, mesmo com um desfalque importante para conse-



Técnico Dunga acredita na superação da seleção no jogo de hoje

guir o objetivo. “Os jogadores estão conscientes que temos que melhorar para deixar o campo com o resultado positivo. A ausência do Neymar será sentida, mas quem for o escolhido fará de tudo para ajudar o Brasil a se classificar”, disse.

Confiante que o grupo dará a volta por cima, o meia Fernandinho aposta que o Brasil terá outra cara contra a Venezuela, mas alerta que não será fácil. Ele ressaltou que na última Copa América (2011), as equipes empataram sem

gols logo na estreia. Em 2008, a Venezuela venceu o Brasil pela primeira vez na história (2 a 0). “Trata-se de um adversário perigoso que pode atrapalhar nossos planos, mas vamos entrar focados para vencer o desafio. Temos que fazer a nossa parte e fazer os gols necessários para obter a classificação para a outra fase”, observou Fernandinho.

A derrota para o Peru (1 a 0) não tirou o otimismo e motivação da Venezuela para sonhar com a vitória em cima dos brasileiros no jogo decisivo para continuar na competição. O treinador Noel Servient avalia que o Grupo C está emolado e todos com chances de permanecer na Copa América. Adversário do Brasil na última rodada, o comandante venezuelano disse que o Brasil sempre foi um

concorrente difícil e tradicional no futebol mundial, mas que a Venezuela está pronta para brigar e ficar na disputa. Segundo ele, o Brasil não vive o seu melhor momento, mas é uma potência no esporte.

“Sempre será um adversário perigoso e de qualidade, com jogadores que podem surpreender. Claro que a ausência de Neymar é um pouco benéfico, por se tratar de uma craque que pode fazer a diferença numa só jogada. Creio no meu grupo e vamos pra cima buscar a classificação”, avaliou. Autor do gol da vitória em cima da Colômbia, o atacante Rondón preferiu um discurso mais político ao minimizar a ausência de Neymar e elogiar os possíveis substitutos. Ele sabe que o substituto fará o possível para fazer melhor que o jogador do Barcelona.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Já não somos os mesmos

Acostumados sempre a vencer e a entrar nas competições de futebol como favorito, está sendo difícil para os brasileiros aceitar que o país atravessa a maior crise no seu futebol de todos os tempos, e que já não somos os mesmos. Para muitos, assistir um jogo da seleção, que antes era um grande prazer, passou a ser um martírio. Por mais que a Globo tente motivar o torcedor, em busca de audiência, a frustração da Copa do Mundo no país e a humilhante derrota de 7 a 1 para a Alemanha está bem viva na mente e no coração dos torcedores.

Não é difícil ouvir de alguns amantes do futebol, que eles não estão assistindo a Copa América, que está sendo disputada no Chile, uma das mais antigas e maiores competições de futebol do planeta. A razão para isto é muito simples. Agora somos apenas mais uma boa equipe na competição, não mais o favorito, que dava medo nos adversários. Nosso fracasso, aliado ao crescimento do futebol nos países vizinhos, fizeram com que

qualquer adversário da Copa, passe a ser um jogo difícil, e sempre corremos o risco de sermos derrotados, como aconteceu na última quarta-feira, diante da Colômbia. Nós sabemos que nosso futebol está mal, dentro e fora de campo, e que temos que fazer uma profunda mudança em muita coisa, o que levará algum tempo para fazer efeito. Ainda temos a matéria prima, que é o jogador, mas temos que ter a humildade para copiar certos avanços que vêm dos outros centros, e adaptarmos a nossa realidade, sem necessariamente copiar tudo da Europa.

Foi-se o tempo em que só jogava nos grandes e organizados campeonatos europeus, os atletas do Brasil e da Argentina. Hoje, os grandes clubes do Velho Continente estão colocando escolinhas em todo o planeta, e levando meninos craques, que hoje atuam também pelas seleções de seus países de origem, até pouco tempo sem nenhuma tradição no futebol.

Quando hoje o Brasil joga com uma

seleção como a da Colômbia, por exemplo, joga contra craques do Real Madri, Milan etc, etc. Ou seja, não tem mais ninguém bobo no futebol. Ele é cada vez mais globalizado, e estamos com escassez de gênios do futebol, como tantos que tivemos. Qualquer jogador hoje, com um bom domínio de bola, é chamado de craque, e com um pouco mais de habilidade, é chamado de supercraque. Vira um milionário, que divide seu trabalho de jogar futebol, com a de modelo. Vira um super star.

Está aí o Neymar que não me deixa mentir. Pior que isso, é termos apenas um com o potencial dele em campo, para carregar uma seleção de apenas bons jogadores, comandados por um ex-atleta, que brinca de ser técnico, sem nunca ter ganhado um título sequer, nem de segunda divisão em nenhum clube brasileiro. O que esperar desta seleção?

Temos que ter paciência e humildade para saber perder para uma equipe que jogue melhor do que nós. Este foi o caso da

Colômbia, que foi muito superior ao nosso time, o tempo inteiro. Nosso garoto propaganda foi bem marcado, foi anulado, e aí perdeu a cabeça. De repente, acordou e viu que ao lado dele não estavam os outros craques do Barcelona para ajudá-lo. Aí o menino fez biquinho, distribuiu reclamações com a arbitragem, e revidou todos os insultos e agressões recebidas.

O resultado disso tudo agora é que vamos provavelmente dizer nos próximos dias a seguinte frase: “Ruim com ele, pior sem ele”. Neymar fará muita falta nos próximos jogos da Seleção Brasileira, porque o time joga em função dele. Foi assim nos 7 a 1 da Alemanha e queira a Deus não seja assim contra uma Venezuela da vida, neste domingo. Temos que acabar com a neymar-dependência e jogarmos mais coletivamente. Quem sabe assim, iniciamos uma nova era no futebol da seleção, valorizando o futebol coletivo, afinal o futebol não é um esporte individual.

Acervo histórico

João Pessoa tem casas e prédios seculares que ainda precisam de conservação e encantam turistas e visitantes com suas belezas arquitetônicas e muitos fatos curiosos

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Especialistas em turismo apontam João Pessoa como “a cidade ocidental onde o sol nasce primeiro”. E justificam esta alegação ao afirmarem que “a capital paraibana é a cidade mais oriental das Américas, por se aproximar mais da África do que qualquer outra cidade brasileira”. Agora, dotada de outra atração, a ex-Parahyba do Norte goza da fama de possuir um acervo monumental de casas e prédios, que contam suas histórias para os mais de um milhão de turistas e visitantes que aportam por aqui, a cada ano.

A fim de preservar o patrimônio artístico-cultural de João Pessoa, a atual diretora do Iphaep, Cassandra Figueiredo, implantou um cronograma contínuo de fiscalização, cujo objetivo é notificar proprietários e embargar obras irregulares em prédios históricos, sem autorização da CAE – Coordenadoria de Arquitetura e Ecologia. “Estamos realizando um combate efetivo contra os diversos tipos de crimes ao patrimônio cultural, envolvendo abandono, demolições, construções irregulares e uso inadequado de imóveis sob a proteção do Iphaep”, informou.

Em nota no email iphan-pb@iphan.gov.br, o superintendente do Iphan-PB, Cláudio Nogueira, informa que “o órgão vem dirigindo ações sistemáticas de conservação de conjuntos patrimoniais tombados em João Pessoa, Areia, Aparecida,

Cabedelo, Cruz do Espírito Santo, Ingá, Lucena, Pilar e Santa Rita, havendo destaque para o tombamento da casa, capela e sobrado da Fazenda Acauã, construída no século XVII, em Aparecida, no Sertão paraibano, que lembra a ocupação do interior e o registro singular da arquitetura rural das primeiras fazendas de gado”.

É por esta razão que elaboramos esta matéria e fazemos outras perguntas curiosas aos leitores, sobre monumentos históricos existentes na Paraíba: Você sabia que o advogado João da Mata era amigo de João Dantas o assassino de João Pessoa? E que ele tinha seu escritório localizado no castelinho de Jaguaribe, próximo da Praça Simeão Leal? E que neste prédio de arquitetura curiosa, copiada do castelo de Loire (França), também funcionou a ex-Delegacia Estadual de Trânsito, até a década de 60? Atualmente, com seu esplendor se destacando em laranja e branco, o castelinho é residência do empresário italiano Bruno Bertolotto, que o comprou do industrial Humberto Soares. De acordo com técnicos do Iphaep, o estilo arquitetônico do prédio lembra o período colonial, modelo muito divulgado nos anos 30.

Quem passeia pelo Centro Histórico de João Pessoa tem a atenção desviada para o prédio similar a um templo egípcio, cujas portas são guardadas por duas esfinges, com corpo mistura de leão e mulher. É a sede da Casa Matônica Branca Dias, fundada em 15 de abril de 1918, por ordem de Augusto Simões. O edifício tem características arquitetônicas ecléticas, segundo define Almir Félix Batista de Oliveira, mestre em História pela UFPE e doutorado na mesma disciplina pela PUC-SP.

Também para quem não sabe, o casarão dos Pires, na Avenida Epitácio Pessoa, já foi o primeiro hotel de luxo de João Pessoa, entre os anos de 1960 a 1980. Com a construção iniciada em 1963, pelo casal Adrião e Creuza Pires, a casa só ficou

pronta em 1965. Seu primeiro hóspede ilustre, a pedido do governador João Agripino, foi o brigadeiro Faria Lima, então governador de São Paulo. Depois vieram Castelo Branco e Costa e Silva. Não é preciso afirmar que Roberto Carlos, Toquinho, Vinícius de Moraes, Paulo Autran, Elza Soares, Maria Creuza e Altemar Dutra também se hospedaram lá. João Soares foi hóspede dos Pires durante uma semana. Hoje, o casarão abriga um colégio de famosa rede educacional.

Já a casa do milionário cotonicultor Tranqüilino Monteiro, situada na Praça da Independência, foi alugada em 1930, pelo Governo do Estado, para servir de moradia a João Pessoa, assassinado por João Dantas, em Recife. Anos depois, o palacete acabou adquirido por Otávio Ribeiro Coutinho, que a manteve até 1980. Destinada pelo ex-governador José Maranhão, a ser museu Estadual, a mansão está sob reforma e mantém a fama de azarenta. Motivos: Tranqüilino a vendeu em 1926, durante forte crise financeira. João Pessoa morreu antes de morar nela. Otávio Ribeiro Coutinho Junior, filho de um dos proprietários, morreu misteriosamente no Recife, na década de 70.

Quem resolve dar uma voltinha pelo centro, nota logo um prédio em estilo barroco colonial, que se destaca diante da Praça João Pessoa. É o Palácio da Redenção, construído em 1586, pelos pioneiros missionários jesuítas que chegaram por aqui, trazidos por Martin Leitão. Este conjunto, que veio a ser a residência oficial dos capitães-mores, até hoje é sede do Governo Paraibano. O palácio já foi visitado por personagens ilustres, como D. Pedro II, em 1859. Foi lá que nasceu Ariano Suassuna, um dos maiores escritores do Brasil.

Vamos ver outro prédio histórico? Assim é denominado o Mosteiro de São Bento, na Avenida General Osório, cujo terreno foi doado aos frades Beneditinos em 1599, pelo

capitão-mor Feliciano Coelho. A invasão holandesa, que resultou num período de dominação batava de 24 anos, atrasou as obras do prédio que, finalmente, foi restaurado em 1666. Um galo de metal encima do campanário, vigia secular da cidade.

A Igreja de Nossa Senhora da Guia, cuja construção foi iniciada pelos Carmelitas, no final do século XVI, é uma construção sólida em pedra calcárea, que resultou num efeito plástico que caracteriza o estilo barroco tropical. Tombada pelo Iphan em 16 de maio de 1949, situa-se no cimo de uma colina, em Lucena, no Litoral Norte, a 42 Km de João Pessoa.

De estilo arquitetônico eclético e conservando sua forma até os dias atuais, a Associação Comercial do Estado da Paraíba foi inaugurada em julho de 1919. Localiza-se na Rua Maciel Pinheiro, no Varadouro, em João Pessoa.

Frederico Lundgre, o sueco que desenvolveu a Indústria de Tecidos Rio Tinto, mandou construir um casarão faustoso em Vila Regina. Ele mesmo iria morar lá, quando estivesse cansado de suas diversas residências espalhadas em Recife e Paulista (PE). Mas o sentimento antinazista que se instalou na Paraíba, após o término da segunda guerra mundial, contribuiu para que uma turba enfurecida invadisse o palacete, em 1945, e roubasse seu mobiliário. Hoje, o prédio é ocupado por uma escola indígena. O estilo arquitetônico foi copiado da moda urbana de Manchester, Inglaterra, nas décadas de 20 e 30.

FOTOS: Edson Matos

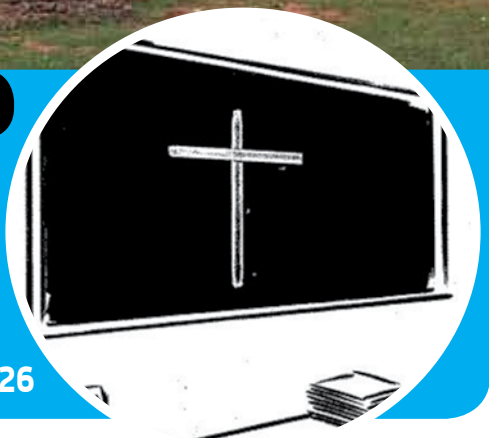


Capital paraibana tem um dos mais bonitos acervos arquitetônicos do país

Deu no Jornal

STF vai decidir agora sobre o ensino religioso nas escolas

PÁGINA 26



FOTOS: Reprodução/Internet

Gastronomia

Chili com carne é um prato saboroso e tipicamente mexicano

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Aula de religião: isto é mesmo necessário?

FOTOS: Divulgação

Depois de resolver, na semana passada, o pepino das biografias não autorizadas, assunto que dominou os debates nas rodas intelectuais por mais de dois anos, o Supremo Tribunal Federal está sendo chamado agora a descascar outro abacaxi: o ensino religioso deve ser matéria curricular nas escolas públicas? Desta questão, derivam várias outras: o Brasil é um estado laico ou não? Pais ateus podem decidir se os filhos devem ou não frequentar aulas de ensino religioso? Ensinar religião é mesmo uma prioridade do ensino público?

Toda esta polêmica começou em 2010, quando a Procuradoria Geral da República, representada pela então vice-procuradora Débora Duprat, deu entrada de uma ação no STF sobre o tema. Segundo entendimento da procuradoria, o ensino religioso só pode ser oferecido se o conteúdo programático da disciplina consistir na exposição “das doutrinas, práticas, histórias e dimensão social das diferentes religiões”, sem que o professor tome partido. De acordo com a procuradora, o ensino religioso no país indica a adoção do “ensino da religião católica” e de outros credos, o que, segundo ela, afronta o princípio constitucional da laicidade. O ensino religioso está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Decreto 7.107/2010, acordo assinado entre o Brasil e o Vaticano para o ensino da matéria.

No vai-e-vem comum aos processos judiciais se passaram cinco anos. Até que o ministro Luís Roberto Barroso foi, finalmente, indicado relator da matéria no STF. Filho de mãe judia e pai católico, o ministro decidiu convocar audiência pública para discutir o assunto com representantes religiosos e estudiosos do tema. A audiência ocorreu na segunda-feira da semana passada e o debate ali travado dá bem uma ideia de como a questão é polêmica.

O representante da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Antônio Carlos Biscaia, manifestou-se a favor do atual modelo de ensino religioso no país, defendendo o acordo firmado entre Brasil e o Vaticano para ensino da matéria. Biscaia também rebateu o argumento da PGR de que a matéria aponta para a adoção do “ensino da religião católica”.

O representante da Convenção Nacional das Assembleias de Deus, Ivan Bomfim da Silva, posicionou-se contrário ao ensino da matéria. Segundo ele, a escola pública não é ambiente para propagação de qualquer religião. Para Silva, o ensino religioso deve se restringir aos templos, onde possa ser oferecido às pessoas que tiverem interesse e por iniciativa própria.

A Federação Nacional do Culto Afro-Brasileiro defendeu que o ensino envolva todas as religiões. Na avaliação do representante da entidade, caberia ao Conselho Nacional de Educação estabelecer normas para incluir as religiões africanas e indígenas, atualmente excluídas do atual modelo.

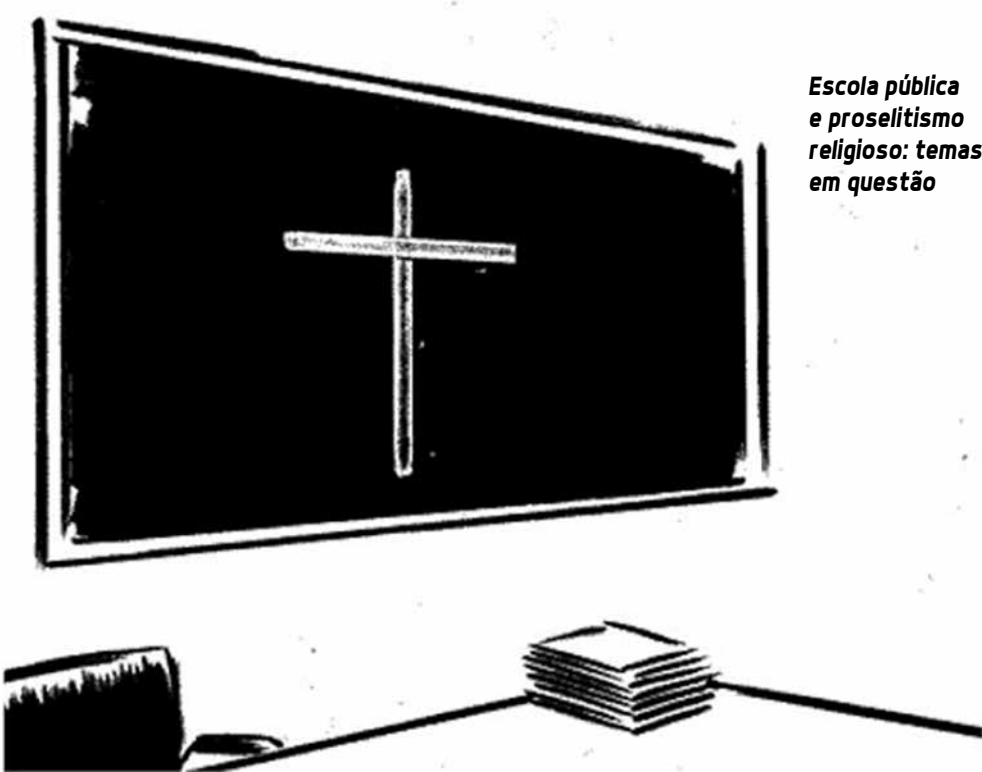
Merece destaque a posição assumida pelo ministro Luís Barroso no artigo publicado na “Folha de S. Paulo”. Diz ele:

- Há três grandes valores em questão. O primeiro é a liberdade de religião, a possibilidade legítima de se professar uma crença e pretender conquistar adeptos para ela. O segundo é o dever de neutralidade do Estado, que deve se abster de promover qualquer religião, bem como de dificultar o seu exercício. O terceiro valor envolve o papel da religião na educação e no espaço público, no âmbito de um Estado democrático e de uma sociedade multicultural.

- A vida civilizada aspira ao bem, ao correto e ao justo. Há os que buscam esse caminho em princípios religiosos. Há os que o procuram na filosofia moral. Muitas pessoas combinam ambas, a verdade revelada e a ética. E há muitos que professam um humanismo agnóstico ou ateu.

O jornal “O Globo”, na edição de segunda-feira, 15, dedicou o seu editorial ao tema para concluir mais ou menos o seguinte:

- O que se bota agora na mesa são os riscos ao estado democrático de direito com a imposição, ao aluno e, por extensão, suas famílias, de celebrar em sala de aula qualquer rito. Até



Escola pública e proselitismo religioso: temas em questão



Ministro Luís Barroso: ouvindo todos os lados



Irapuan Sobral: a religião como história

porque se abre aí um campo para um risco adjacente — o de se permitir a infiltração no ensino público do vírus da intolerância religiosa, com a administração de uma moral única, o que se contrapõe aos princípios de uma sociedade pluralista, justa, democrática.

Esta coluna decidiu também rezar o seu padre-nosso do assunto e convidou o jurista Irapuan Sobral, paraibano de Jatobá, a refletir sobre esta questão. Pra quem não lembra, Irapuan é advogado, tem atuação profissional no Supremo Tribunal Federal, e, mais do que tudo isso, é um contumaz estudioso da história da humanidade e, claro, das religiões. Com exclusividade para a coluna, enviou o seguinte texto:

O que significa a volta à escola “dai à Cesar o que é Cesar e à Deus o que é de Deus”

O STF discute a dimensão do Estado laico, para um país cujas instituições têm sólidas e forçadas bases religiosas. O Tratado de Tordesilhas e outras bulas papais (curiosamente, uma delas, do Papa mais corrupto da história da igreja católica) selaram nossos limites e nossas transgressões para formar o Brasil continental que somos. A primeira Constituição do Brasil consagrava uma religião oficial, em pleno século XIX, quando as luzes já estavam acesas em todo o mundo. Com a República e o positivismo, o país acompanhou o mundo do seu tempo e o Estado recuperou sua independência da fé.

A adoção da isonomia em sentido mais amplo e com ênfase à liberdade religiosa fundou, na atual Constituição, o Estado laico que tanto se propaga. A Suprema Corte, agora, avalia esse laicismo da escola à academia. Creio que a matéria está circunscrita à alçada, literalmente, da exegese constitucional, porque, suficientemente, tratada a ponto de não merecer, no ponto (da permissão) regulação normativa inferior.

Não que o Judiciário, por sua corte política, tenha melhores condições que o Legislativo para contornar a questão, porque estaria à margem do interesse político imediato. Não! O Judiciário, na sua base de legitimidade que é o STF, faz jurisdição política, mesmo, e, institucionalmente, não difere, para melhor, do Legislativo.

A questão pode ser circunscrita em dois pontos: a permissão do ensino religioso é possível nas escolas públicas? E, em sendo, a que credo optar? Ou se todos os credos devem ter ensinamento (posto que nenhum pode ser objeto de discriminação), até os mais subjetivos. Ou, ironicamente, o ateísmo e o panteísmo.

A resposta, em quase todos os livros canônicos, é uma: há uma separação dogmática, inclusive, que entende a vida terrena como uma pena, mas que ela deve ser desempenhada com estreita obediência a Deus, para que o crente volte a uma vida eterna, saindo do pecado - ou da sansara (eterno retorno) em alguns casos. É impossível crer, sem viver! Não viver é um problema para Deus!

No caso, o papel do Estado se resume à educação, abalizando os seus limites. É bem provável que a posição mais ponderada da Corte, negue a obrigatoriedade das escolas disponibilizarem uma disciplina para cada credo, à escolha do aluno. A escola seria uma “madrasta”, pela conotação que o termo árabe tomou no vernáculo.

Mas nada impede - ao revés, tudo autoriza - que uma disciplina como a Filosofia ou a História se dedique à dialética do tema: controvertendo não apenas a necessidade de Deus, bem assim Sua contingência, a fé e a razão, e não apenas no campo da instituição religiosa, que em muito estimulou e influenciou as instituições do país, mas no pensamento humano sobre o humano, a natureza e a ciência. O modo de pensar sistematizado tem origem nas liturgias religiosas que tentaram explicar o desconhecido: certo que incentivando ou cortando a ignorância.

A frase em epígrafe, atribuída a Jesus de Nazaré, separa a fé, como epifania, da razão. A escola é célula-máter da cidadania, como a família é da sociedade, devendo mais preparar a pessoa para o exercício crítico do que adesão incondicional. Entretanto a fé, agora tomada como sinônimo de esperança, conduz a determinação da razão pelo imponderável.

Neste sentido, o ensino de teologia, teogonia, fé, credos e religiões - e seus opostos simétricos - em uma disciplina universalizante, nas escolas, não prejudica o modelo de Estado laico adotado no Brasil: antes o confirma, para que o aluno possa, em casa, ao ser iniciado no seu credo preferencial, geralmente seguindo a família, debater à saciedade. Entre os judeus (depois os muçulmanos e menos entre os cristãos) há uma prática de que as crianças devem ser exibidas em público sabendo ler o livro sagrado, como prova de maturação e obediência da família (Jesus o fez). Isso, talvez, explique o elevado grau de participação desse povo na evolução da humanidade em quase todos os campos do conhecimento.

Enfim, a negativa - pela proibição - seria uma restrição que em nada favorece a liberdade e a qualificação para o debate.

Deus é possível: basta querer!

A cronologia da Legislação

Resumidamente, esta é a linha do tempo das leis brasileiras sobre o ensino religioso na escola pública:

1549

Liderados por Manuel da Nóbrega, sob as ordens do governador geral Tomé de Souza, seis missionários jesuítas chegam ao Brasil. Em Salvador fundam o colégio da Companhia de Jesus, a primeira das escolas públicas e gratuitas espalhadas pelo país. Originalmente essas instituições seriam para os indígenas, mas eles frequentavam apenas as unidades de fazenda, onde serviam de mão de obra para os jesuítas.

1759

Os jesuítas são expulsos de Portugal e dos territórios pelo Marquês de Pombal. O ensino público passa às mãos de outros setores da Igreja Católica.

1824

Começa a vigorar a primeira Constituição do país - “Constituição Política do Império do Brasil” - outorgada por D. Pedro I no dia 25 de março de 1824. A carta estabelece que a religião Católica Apostólica Romana continuará a ser a Religião do Império.

1890

O Decreto 119 - A assinado pelo presidente Manoel Deodoro da Fonseca, proíbe a intervenção da autoridade federal e dos Estados federados em matéria religiosa e consagra a plena liberdade de cultos.

1891

Começa a vigorar a primeira Constituição republicana que define a separação entre o Estado e quaisquer religiões ou cultos e estabelece que “será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos”.

1931

Decreto de Getúlio Vargas reintroduz o ensino religioso nas escolas públicas de caráter facultativo. Em resposta, foi lançada a Coligação Nacional Pró-Estado Leigo, composta por representantes de todas as religiões, além de intelectuais.

1934

É promulgada uma nova Constituição, cujo artigo 153 define: o ensino religioso será de frequência facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno, manifestada pelos pais ou responsáveis.

1946

A Constituição que passa a valer em 18 de setembro diz: o ensino religioso constitui disciplina dos horários das escolas oficiais, é de matrícula facultativa e será ministrado sem ônus para os poderes públicos, de acordo com a confissão religiosa do aluno.

1961

A primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB 4024/61) propõe em seu artigo 97: O ensino religioso constitui disciplina dos horários das escolas oficiais, é de matrícula facultativa, e será ministrado sem ônus para os poderes públicos, de acordo com a confissão religiosa do aluno.

1967

A nova Constituição Federal estabelece que o ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas oficiais de grau primário e médio.

1971

Na segunda LDB (5692/71) consta: “Art. 7º - O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais dos estabelecimentos oficiais de 1º e 2º graus”.

1988

A nova Constituição diz no artigo 210, parágrafo primeiro: “O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental”.

2009

Aprovação pelo Congresso Nacional do Acordo Brasil-Santa Sé, assinado pelo Executivo em novembro de 2008. O acordo cria novo dispositivo, discordante da LDB em vigor: (...) O ensino religioso, católico e de outras confissões religiosas, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, em conformidade com a Constituição e as outras leis vigentes, sem qualquer forma de discriminação.

Chili com carne

Esse prato tipicamente mexicano tem muita personalidade e um sabor delicioso. Experimente com nachos crocantes de milho e um aromático molho de pimenta.

Ingredientes

- 1 embalagem de bacon em cubos (140g)
- 1 colher de sopa de óleo de soja
- 1 cebola cortada em cubos pequenos
- 2 dentes de alho picados
- 1/2 pimentão verde sem sementes, cortado em cubos pequenos
- 400 gramas de carne moída (patinho)
- 1 gomo de linguiça calabresa defumada sem pele cortada em cubos pequenos
- 1 embalagem de molho de tomate (260g)
- 1 tomate maduro cortado em cubos pequenos
- 4 xícaras de chá de feijão cariokinha cozido
- Sal a gosto
- 1/2 pimenta dedo-de-moça sem sementes picada
- 4 fatias de queijo cheddar
- Cebolinha picada a gosto



FOTOS: Reprodução/Internet

Modo de preparo

Em uma panela grande, frite o bacon no óleo até dourar. Com a ajuda de uma escumadeira, escorra e reserve sobre papel toalha. Na mesma panela, aproveite a gordura que se soltou do bacon e frite a cebola, o alho e o pimentão até dourar. Junte a carne e a linguiça. Misture bem e cozinhe por 5 minutos. Acrescente o molho de tomate, o tomate, o feijão e tempere com o sal e a pimenta dedo de moça. Cozinhe por mais 5 minutos, mexendo de vez em quando. Transfira o chili ainda quente para a travessa em que for servir. Coloque o queijo processado cortado em 4 partes, salpique o bacon e finalize com a cebolinha. Sirva em seguida acompanhado de nachos de milho.

Batata duchesse com ervas

Ingredientes

- 500 gramas de batata asterix cozida
- 1/4 xícara de chá margarina
- Sal a gosto
- Pimenta-do-reino preta moída na hora a gosto
- 1 ovo
- 2 gemas
- 1 ramo de alecrim (só as folhas picadas)
- 5 ramos de tomilho (só as folhas picadas)



Modo de preparo

Numa vasilha passe as batatas ainda quentes pelo espremedor. Junte a margarina, tempere com sal, pimenta e misture. Acrescente o ovo, as gemas e misture bem para obter uma massa. Por último, misture o alecrim e o tomilho. Transfira essa massa para um saco de confeitar com bico pitanga grande e reserve. Ligue o forno em temperatura média (200°C). Unte uma assadeira grande com Qualy e modele as batatas duchesse: com o saco de confeitar na mão, firme-o a uma distância de 0,5 cm do fundo da assadeira e aperte para pingar a massa. Faça isso em um único movimento, apenas subindo a mão e sem fazer círculo, como um suspiro de tamanho médio. Asse por 25 minutos e sirva como acompanhamento de carnes.

Toque Especial

É importante a utilização da batata asterix para esse preparo, pois ela possui pouca umidade. Para identificá-la, procure pela batata com a casca rosada.

Aperitivo assado de polenta e pistache

Ingredientes

- 5 colheres de sopa de margarina
- 1 cebola cortada em cubos pequenos
- 3 dentes de alho picados
- 1 xícara de chá de fubá
- Sal a gosto
- Pimenta-do-reino preta moída na hora a gosto
- 1/4 xícara de chá de pistache sem casca, torrado e picado
- 1 clara
- 100 gramas de queijo parmesão ralado

Modo de preparo

Massa

Em uma panela, derreta 4 colheres de sopa de margarina e doure a cebola e o alho. Despeje 4 xícaras (chá) de água fria e junte o fubá, mexendo sem parar para não formar grumos. Abaix o fogo, tempere com o sal e a pimenta e cozinhe por 20 minutos ou até soltar do fundo da panela. Retire do fogo e junte o pistache. Despeje a polenta ainda quente em uma assadeira ou refratário médio, alise com uma colher para obter a espessura de 1 cm e deixe esfriar. Com uma faca, faça cortes para obter os palitos. Ligue o forno em temperatura média (200°C). Em um prato fundo, bata ligeiramente a clara com um garfo. Passe os palitos rapidamente pela clara, polvilhe-os com o parmesão e acomode-os numa assadeira untada com a Qualy restante. Asse por 25 minutos ou até dourar. Retire do forno, espere 5 minutos e sirva.



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

Archigola - uma associação enogastronômica que recomenda comer com tranquilidade para frear o stress

O ritmo da vida moderna abalou sensivelmente a qualidade da vida humana, notadamente nos grandes centros urbanos, aonde o homem vem robotizando e estreitando seu horizonte na rotina da sobrevivência, cada vez mais difícil. Por mais que as sociedades ricas pretendam trabalhar cada vez menos, o próprio lazer é acelerado. O lema “Time is Money” agravou a luta pela vida, adiando-se um futuro incerto ao prazer e a alegria de viver, mesmo sabendo-se que as sociedades mais ricas pretendem trabalhar cada vez menos, o próprio lazer é acelerado. As férias apesar de planejadas são fruídas num frenesi de consumismo e na sofreguidão de “não perder tempo”. Estatisticamente o número de mortes nas estradas nos fins de semana é bem maior do que nos dias úteis. Se a causa primária desse comportamento foi possivelmente à cobiça

baseada no “tempo é dinheiro”, o movimento passou aparentemente a ser irresistível, além de acelerado ao limite da exaustão. Como o organismo humano não foi projetado para esse ritmo, resulta um preço a pagar, representado pelas quebras e falhas da máquina (o nosso corpo) pelo uso indevido; surgindo as moléstias degenerativas, os problemas cardíacos, as úlceras do estômago e principalmente as neuroses, sejam de agressividade ou de depressão. Hans Setye batizou em 1946 esse conjunto de sequelas de stress, termo ainda hoje em moda, mas que pouco traduz a realidade de que na verdade é consequência da fast-life, a correria atual... Representa também o ônus que a condição humana paga pelo mau uso do seu corpo, física e emocionalmente. Tentando aliviá-lo temos recorrido constantemen-

te a paliativos como os tranquilizantes, o fumo, o uso inadequado do álcool, as drogas e, cada vez mais frequentemente, as pontes de safena que quase sempre “aposentam” os ex-agitados e incansáveis. Meditando sobre o fast-life, ocorre a um homem de visão larga, Carlos Petrini do Piemonte, que o fio da meada estaria na boca, na alimentação especificamente. Em outras palavras, em si podendo comer com tranquilidade, talvez se possa começar a frear a espiral e se consiga viver mais racionalmente. Petrini fundou em 1986 uma associação que chamou Archigola, que literalmente significa “primeira garganta”. A entidade se definia como uma associação enogastronômica constituída por produtores de vinhos e alimentos, consumidores e “restauranters” esclarecidos. Na realidade, esse foi o início. Posteriormente o movimento ampliou-se muito, especialmente após a primeira reunião internacional que aconteceu entre 7 e 11 de dezembro de 1989, quando

adeptos do “slow food” das Américas do Norte e do Sul, da Europa, da Ásia e da Austrália se reuniram em Paris, com representantes de toda a Itália e mais 16 países, o Archigola deixou de ter uma conotação tão somente alimentar, para ganhar foro de movimento social de bem viver; sabendo-se que a reunião de Paris compareceu não apenas pessoal ligado à cozinha e às cantinas. Foram inúmeras as presenças de jornalistas, sociólogos, médicos e antropólogos. Evidentemente comeu-se bem e bebeu-se melhor, sem pressa. O ponto alto da reunião em Paris foram os relatórios apresentados, muito especialmente os do Prof. José R. Lovera, médico venezuelano, intitulado “Contextos alimentares Latinos Americanos e Slow Food” e ao alemão Peter Jirak sobre “Luxúria e Pobreza”. Confirmou-se o “escargot” como símbolo do movimento, acrescentando-se ao manifesto Slow Food redigido na Itália, o movimento Internacional para Salva-guardo e o Direito ao Prazer.